

Universidade de Évora – Escola das Ciências Sociais

Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural

Área de especialização / Património Artístico e História da Arte

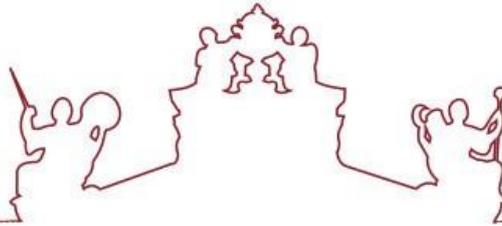
Relatório de Estágio

O Museu de Arqueologia e Etnografia de Barrancos: Proposta de Reorganização e Dinamização do Acervo

Melissa João Bartolo Nunes

Orientador /Antónia Fialho Conde

Évora 2020



Universidade de Évora – Escola das Ciências Sociais

Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural

Área de especialização / Património Artístico e História da Arte

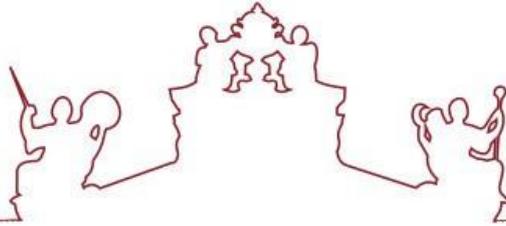
Relatório de Estágio

O Museu de Arqueologia e Etnografia de Barrancos: Proposta de Reorganização e Dinamização do Acervo

Melissa João Bartolo Nunes

Orientador /Antónia Fialho Conde

Évora 2020



O relatório de estágio foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

- Presidente / Ana Cardoso de Matos (Universidade de Évora)
- Vogal / Filipe Themudo Barata (Universidade de Évora)
- Vogal-orientador / Antónia Fialho Conde (Universidade de Évora)

Évora, 2020

AGRADECIMENTOS

Este projeto apresenta-se como um marco importante na minha vida profissional e também pessoal.

A sua concretização só foi possível devido à intervenção ativa de várias pessoas que me auxiliaram nas mais diversas vertentes que um projeto desta dimensão implica.

Agradeço primeiramente à Professora Doutora Antónia Fialho Conde, minha orientadora pela persistência, paciência e incentivo, para além do seu conhecimento e rigor exigido na atividade de investigação.

Agradeço ainda a todos os colaboradores pertencentes ao Gabinete do Património Cultural e Turismo da Câmara Municipal de Barrancos, pela sua disponibilidade e colaboração ao longo dos três meses de Estágio no Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos.

Ao meu núcleo familiar mais próximo, por acreditarem sempre em mim e pelo apoio incondicional. E um obrigado especial á minha mãe por ter sido minha parceira em todos os momentos e circunstâncias.

ÍNDICE

Resumo	9
Abstract	10
Introdução	11
CAPÍTULO 1 – Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos: Relatório de Estágio	15
1.1. Enquadramento e Descrição do Estágio	15
1.1.1. Plano de Atividades 2017	16
1.2. Atividades Desenvolvidas	18
1.2.1. Oficina de Restauro	18
1.2.2. Montagem da Exposição Temporária	20
1.2.3. Inauguração da Exposição ao Público	22
1.2.4. Visita Guiada à Vila Medieval de Noudar	24
1.2.5. Traçado do Percorso Pedestre “Entre Moinhos”	26
1.2.6. Visitas Guiadas ao Museu	27
1.2.7. Congresso do Barranquenho	28
CAPÍTULO 2 – O Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos (MMAEB) na Realidade Museológica Regional e Local	32
2.1. Conceito de Museu	32
2.2. A Realidade Museológica Contemporânea em Portugal	33
2.3. Estrutura Hierárquica do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos	35
2.4. Contexto Histórico e Geográfico do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos	38
2.5. Fundação e Caraterização do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos	41
2.6. Instituições Museológicas Próximas Territorialmente do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos	45
2.6.1. Instituições Transfronteiriças	45
2.6.1.1. Museu Etnográfico González Santana	45
2.6.1.2. Museu Etnográfico de Azuaga	48
2.6.1.3. Museu Arqueológico Provincial de Badajoz	50
2.6.2. Instituições Museológicas Nacionais	52
2.6.2.1. Museu da Luz	52
2.6.2.2. Museu Municipal de Etnografia de Serpa	55
2.7. Análise Comparativa	57
CAPÍTULO 3 – Caraterização do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos e as suas Coleções	60
3.1. Quadro de Pessoal	60

3.2. Quadro de Serviços	60
3.3. Coleção Arqueológica	61
3.3.1. Análise do Acervo Arqueológico	62
3.4. Coleção Etnográfica	62
3.4.1. Análise do Acervo Etnográfico	63
3.5. Levantamento da Atual Situação	63
3.6. Levantamento das Reais Necessidades	65
CAPÍTULO 4 – Proposta de Reorganização e Dinamização do Acervo do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos	67
4.1. Sala de Arqueologia	67
4.2. Sala de Etnografia	68
4.3. Sala “Exposições Temporárias” e a criação de um calendário com exposições identitárias de Barrancos	70
4.4. Espaço Virtual do Museu: Sedar o MMAEB no mundo virtual	71
4.5. Serviços Educativos: criação de parcerias e introdução de novos projetos	72
4.6. Potencialização dos Recursos Patrimoniais do Concelho: a Rota dos Moinhos	73
4.7. Rota do Contrabando	74
4.8. Roteiro Transfronteiriço	76
CONCLUSÃO	78
BIBLIOGRAFIA	80
WEBGRAFIA	83
ANEXOS	85

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Plano de Atividades de Abril até Junho	18
Figura 2: Ficha de Restauro	19
Figura 3: Desencaixotar Caixas	21
Figura 4: Desencaixotar Caixas II	21
Figura 5: Mistura de Cereais	22
Figura 6: Enchimento de Taleigos	22
Figura 7: Trigo e Foice	22
Figura 8: Trajando o Manequim	22
Figura 9: Colagem de Etiquetas	22
Figura 10: Preparação da Massa	23
Figura 11: Preparação da Massa II	23
Figura 12: Amassando o Pão	23
Figura 13: Massa para o Pão	23
Figura 14: Fazendo o Pão	23
Figura 15: Pão em Repouso	24
Figura 16: Pão no Forno de Lenha	24
Figura 17: Pão a Cozer	24
Figura 18: Pão Cozido	24
Figura 19: Lanche para as crianças e Executivo Camarário	24
Figura 20: Visita à Igreja da Antiga Vila de Noudar	25
Figura 21: Explicação das Estruturas da Vila de Noudar	25
Figura 22: Moinho da Pipa	26
Figura 23: Moinho da Coitadinha	27
Figura 24: Moinho da Coitadinha a funcionar	27
Figura 25: Programa do Congresso	29
Figura 26: Abertura do Congresso	30
Figura 27: Apresentação pelo Professor Doutor Filipe Themudo Barata	30
Figura 28: Sessão 2 Estado do Conhecimento sobre a Língua e a Cultura Barranquenha	31
Figura 29: Continuação da Sessão 2	31
Figura 30: Organograma da Câmara Municipal de Barrancos	
Figura 31: Organograma da Unidade de Ação Sociocultural da Câmara Municipal de Barrancos	39
Figura 32: Mapa Administrativo de Portugal: Concelho de Barrancos	39
Figura 33: Fachada do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos	39
Figura 34: Sala de Arqueologia do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos	40
Figura 35: Vitrina da Sala de Arqueologia do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos	40
Figura 36: Sala de Exposições Temporárias do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos	53
Figura 37: Sala de Trabalhos de Conservação e Preservação do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos	54
Figura 38: Pátio do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos	56
Figura 39: Fachada do Museu Etnográfico González Santana	56
Figura 40: Mercearia do Museu Etnográfico González Santana	57

Figura 41: Moinhos de Azeite do Museu Etnográfico González Santana	57
Figura 42: Sala da Matança do Museu Etnográfico González Santana	57
Figura 43: Sala de Arqueologia do Museu Etnográfico González Santana	57
Figura 44: Entrada do Museu Etnográfico de Azuaga	57
Figura 45: Área do Ferro e Forja do Museu Etnográfico de Azuaga	58
Figura 46: Área da Adega do Museu Etnográfico de Azuaga	58
Figura 47: Área Agrícola do Museu Etnográfico de Azuaga	58
Figura 48: Ilustração das Oficinas Temáticas do Museu Etnográfico de Azuaga	58
Figura 49: Fachada do Museu Arqueológico Provincial de Badajoz	58
Figura 50: Claustros do Museu Arqueológico Provincial de Badajoz	59
Figura 51: Peça Mineira do Museu Arqueológico Provincial de Badajoz	59
Figura 52: Lápide de Dom Tito do Museu Arqueológico Provincial de Badajoz	59
Figura 53: Mosaico Geométrico Romano do Museu Arqueológico Provincial de Badajoz	59
Figura 54: Fachada do Museu da Luz	59
Figura 55: Sala de Etnografia do Museu da Luz	60
Figura 56: Equipamento Interativo do Museu da Luz	60
Figura 57: Sala de Arqueologia do Museu da Luz	61
Figura 58: Sala de Fotografia sobre o Alentejo do Museu da Luz	62
Figura 59: Sala de Fotografia do Museu da Luz	62
Figura 60: Fachada do Museu Municipal de Etnografia de Serpa	64
Figura 61: Sala do Albardeiro do Museu Municipal de Etnografia de Serpa	65
Figura 62: Sala do Ferrador do Museu Municipal de Etnografia de Serpa	65
Figura 63: Sala do Abegão do Museu Municipal de Etnografia de Serpa	66
Figura 64: Ofícios Tradicionais do Museu Municipal de Etnografia de Serpa	66
Figura 65: Trajeto da Rota de Contrabando entre Barrancos, Encinasola e Oliva de la Frontera	76
Figura 66: Roteiro Transfronteiriço	77

RESUMO

“O Museu de Arqueologia e Etnografia de Barrancos: Proposta de Reorganização e Dinamização do Acervo”.

Partindo da constatação de que a maioria dos museus municipais são vistos como uma instituição menor no que respeita à sua dimensão, e ao seu nível de interesse/oferta, o presente trabalho visa contrariar esse pressuposto através da valorização do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos. Assim ao longo deste projeto as componentes abordadas serão estudadas com a finalidade de encontrar medidas que visem valorizar o potencial desta instituição museológica e seu acervo. Estas medidas apresentam-se como uma mais-valia para a instituição no sentido em que os recursos disponíveis irão dinamizar e permitir uma maior oferta quanto ao usufruto do património existente, procurando também facilitar parcerias institucionais vantajosas.

Para atingir o objetivo geral deste trabalho analisa-se a realidade atual da instituição, através do contato proporcionado pelos três meses de Estágio, mas sustentada nas componentes teóricas lecionadas no Mestrado de Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural.

Palavras-chave: Barrancos; Museu; Património Arqueológico; Património Etnográfico; Valorização e Dinamização Patrimoniais

ABSTRACT

“The Archeology and Ethnography Municipal Museum of Barrancos: A proposal of reorganization and dynamization to the Museum’s museological collection”.

The most of municipal museums are seen as a smaller institution both in terms of their size and level of interest and offer, so the present work aims to counteract this assumption through the valorisation of the Archeology and Ethnography Municipal Museum of Barrancos.

This means that, throughout this project, all components will be studied in order to find measures that aim to value the potential of this museological institutions and its entire collection. These initiatives present an added value for the institution, available at local and at the border level will be able to stimulate the existing heritage, allow a greater offer, and also looking for advantageous institutional partnerships.

In order to achieve the general objective of this work, there will be a critical analysis of current reality lived in the institution, through the direct contact provided during three months of internship, but clearly sustained in the theoretical components taught in the Master in Management and Enhancement of Historical and Cultural Heritage.

Keywords: Barrancos, Museum, Archaeological heritage, Ethnographic Heritage, Valorisation and management of Heritage

INTRODUÇÃO

Este trabalho materializa a componente não letiva que completa o Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural da Universidade de Évora. Tal trabalho foi concretizado partindo da problemática que se nos colocou: a relativa estagnação em que se encontra o Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos enquanto instituição museológica, visando em termos de objetivos primaciais, a criação de medidas e ações necessárias e viáveis para a valorização e dinamização da instituição e do seu acervo.

A escolha para o desenvolvimento deste tema foi decidida em consciência, de modo a combater a ideia patenteada na sociedade que afirma que os museus municipais são pouco interessantes, provocando a descredibilização da real importância que estes ocupam na comunidade em que estão inseridos e o não reconhecimento das restantes comunidades. Esta preocupação já proporcionou vários estudos, como é o caso da tese de Mestrado “Os Trinta Anos do Projeto Mértola Vila Museu: Balanço e Perspetivas¹”, elaborada no ano de 2010 e que reitera a ideia que só a partir dos anos setenta do século XX começaram a ser redescobertos os museus locais e a ser-lhe dada a devida importância, desde a sua valorização patrimonial até ao seu desenvolvimento territorial. Como também a tese de Mestrado “Contributos para a constituição de um Museu Municipal em Figueró dos Vinhos²”, onde é possível constatar o crescimento e a importância que o termo “museus locais” ganhou com o passar dos tempos. Também o facto de viver em Barrancos, e sendo uma pessoa preocupada com o caminho que o património e a cultura estão a percorrer de modo geral, achei por bem dar o meu contributo para valorizar o Museu de Barrancos. Ou seja, após algumas pesquisas foi fácil perceber que não existem estudos que se debrucem sobre a realidade museológica de Barrancos, existindo sim estudos sobre o dialeto Barranquenho, sobre o Castelo de Noudar, mas nenhum debruçado para o Museu da Vila. Assim esta minha escolha ofereceu-me a possibilidade de empregar vários métodos de trabalho, desde o trabalho de investigação, passando pelo trabalho de componente prática e concluindo no trabalho de reflexão e análise. Quanto ao resultado final deste trabalho, este assenta na

¹ Rafael, Lígia. (2010). *Os Trinta Anos do Projeto Mértola Vila Museu: Balanço e Perspetivas*. Tese de Mestrado em Museologia, Universidade de Évora.

² Serra, Miguel. (2013). *Contributos para a constituição de um Museu Municipal em Figueró dos Vinhos*. Trabalho de Projeto de Mestrado em Museologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

elaboração de um capítulo intitulado “Proposta de Reorganização e Dinamização do Acervo do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos”, passando a ser o documento responsável pelas medidas decididas para valorizar esta instituição. Ou seja, o conteúdo deste capítulo foi criado com o propósito de vir a ser usado pelo Museu de Barrancos, uma vez que será uma mais-valia para combater a estagnação em que se encontra.

Contudo para conseguir atingir a finalidade acima descrita foi necessário realizar um estágio de três meses no MMAEB (Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos) de modo a conhecer a realidade atual da instituição, desde o seu funcionamento como um todo, passando pelas práticas exercidas e ainda as dinâmicas implementadas. Ao longo destes meses (Março, Abril e Maio de 2017) de Estágio foram-me oferecidas as ferramentas necessárias para ser inserida na equipa do Museu de modo a desenvolver trabalho nas múltiplas atividades levadas a cabo pela instituição. De acrescentar que ao longo do Estágio desempenhei tarefas de cariz profissional, mas sempre acompanhada pela técnica responsável pelo dia a dia da instituição, a Técnica Superior Lúcia Segão.

Passando para a constituição do corpo deste trabalho, ele é composto por quatro capítulos, sendo que a maioria destes capítulos assentam numa componente mais prática, uma vez que este projeto advém de um trabalho que constou metodologicamente do levantamento de informação oral e escrita e trabalho de campo.

O primeiro capítulo ganhou a designação “Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos: Relatório de Estágio” está dedicado ao objeto de Estágio, onde está explicada toda a sua dinâmica e envolvência. O plano de atividades anual da instituição permite indicar as atividades por mim desenvolvidas uma vez que este plano está cronologicamente detalhado.

Já o capítulo dois, intitulado “O Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos na Realidade Museológica Regional e Local”, inicia-se com a definição do termo “museu” de modo a introduzir a descrição pormenorizada do Museu de Barrancos na sua vertente mais administrativa e/ou burocrática, como também na exposição técnica e prática da instituição museológica. Segue-se um enquadramento sobre o Concelho de Barrancos, no que respeita à sua história, tendo necessariamente que mencionar a antiga vila de Noudar, uma vez que é nesta vila que estão os antepassados da comunidade de Barrancos; e a posição geográfica que Barrancos ocupa e como esta interferiu de forma direta nos usos e costumes da comunidade. Ainda neste capítulo

existe uma análise particular para três museus espanhóis (Museu Etnográfico González Santana; Museu Etnográfico de Azuaga e Museu Arqueológico Provincial de Badajoz) e dois museus nacionais (Museu da Luz; Museu Municipal de Etnografia de Serpa), e posteriormente uma análise comparativa entre todos os museus em questão. A escolha destes museus recaiu na necessidade de conhecer e estudar museus de cariz similar ao de Barrancos e que se encontram em zonas próximas, levando à criação de um possível roteiro turístico de museus entre dois países.

“Caraterização do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos e as suas Coleções” é o terceiro capítulo deste projeto e visa analisar detalhadamente a coleção arqueológica e etnográfica, no sentido de mencionar a totalidade de peças que constituem as coleções no que respeita às peças em exposição e às peças em reserva; a sua proveniência; o material e a cronologia. E seguidamente as práticas e funcionalidades patenteadas na instituição.

Finalmente, o último capítulo é aquele que vai ao encontro do objetivo final deste projeto, onde serão citadas as medidas propostas para dinamização do Museu e do Acervo que o constitui, bem como as práticas necessárias para implementação dessas mesmas medidas.

A estrutura deste trabalho termina com as considerações finais, mas para valorizar as informações e os dados descritos ao longo deste trabalho, encontram-se em anexo documentos que comprovam informação presente ao longo dos capítulos.

LISTA DE ABREVIATURAS

MMAEB – Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos

ICOM - Internacional Council of Museums

CMB – Câmara Municipal de Barrancos

UE – Universidade de Évora

ICOM-PT – Comissão Nacional Portuguesa do ICOM

RPM – Rede Portuguesa de Museus

DGPC – Direção Geral do Património Cultural

PA – Plano de Atividades

IPM- Instituto Português dos Museus

IPPC – Instituto Português do Património Cultural

IMC – Instituto dos Museus e da Conservação

CIDEHUS- UÉ/FCT – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da
Universidade de Évora / Fundação para a Ciência e Tecnologia

CLUL – Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

Capítulo 1 – MUSEU MUNICIPAL DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE BARRANCOS: RELATÓRIO DE ESTÁGIO

1.1. Enquadramento e Descrição do Estágio

O Estágio do Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural no MMAEB resultou do consentimento da Câmara Municipal de Barrancos e no Acordo estabelecido com a Universidade de Évora, ao permitir a minha presença diária nesta instituição ao longo de três meses. Decidiu-se que a orientadora do Estágio no local seria a Historiadora Domingas Segão responsável pelo Gabinete do Património Cultural e Turismo, mas no dia-a-dia do Estágio seria dirigida pela Arqueóloga do Museu, a Técnica Superior Lídia Segão além da orientadora da Universidade de Évora, Professora Doutora Antónia Fialho Conde.

A essência deste Estágio assenta no estudo sobre a situação real em que o Museu se encontra, sendo necessário analisar todos os aspetos técnicos, com forte incidência nos acervos arqueológico e etnográfico que o integram, além do acompanhamento das atividades desenvolvidas pela instituição. Ao longo dos meses de Março, Abril e Maio de 2017 foi possível fazer um levantamento da real situação, de modo a apresentar medidas inovadoras e/ou mais vantajosas com a finalidade de reorganizar e dinamizar o Museu e o seu acervo.

Contudo, este processo foi feito por etapas, ou seja, foi delineado desde o começo que o Estágio seria dividido em três fases, sendo que estas fases seriam ajustadas de acordo com o Plano de Atividades do Museu. A primeira fase consistiu na apresentação e estudo da instituição, no que respeita à sua história, missão, vocação e objetivos, e que será especialmente tratada no Capítulo II. A segunda fase assentou numa componente mais técnica, uma vez que o trabalho a ser desenvolvido compreendia a catalogação dos bens; a inventariação do acervo e atualização da base de dados; neste ponto foi possível tomar conhecimento do número de peças que compõem o acervo arqueológico bem como as suas características. A última fase debruçou-se sobre a conservação das peças; ações de restauro; atendimento ao público; e execução de atividades educativas e lúdicas.

Tendo sempre em vista o objetivo deste Estágio, todas as atividades desenvolvidas foram patenteadas por um olhar crítico, de modo a conseguir detetar lacunas; aspetos menos positivos mas também as mais-valias. Recorri às matérias lecionadas nas unidades curriculares que compõem este Mestrado, e tornando a Lei-Quadro dos

Museus numa espécie de guia de trabalho. Na realidade, todas as componentes deste Estágio permitiram o contacto com áreas diversas, ensinando modos diferenciados de trabalhar em equipa.

Como referido anteriormente quando fiz referência ao ajustamento do meu Estágio ao Plano de Atividades do Museu, é de adiantar que anualmente o MMAEB elabora um Plano Anual em que enumera todo o tipo de atividades que são pretendidas desenvolver ao longo do ano. Assim, a equipa do Museu faz esse Plano que necessita obrigatoriamente de ser apresentado à responsável do Museu de forma a ser aprovado. Neste Plano existe uma descrição das atividades mas também de todas as componentes que estão diretamente ligadas à sua execução, tal como as estimativas de custos; os materiais necessários e a mão-de-obra.

1.1.1. Plano de Atividades 2017

O MMAEB desde a sua existência que segue as componentes que integram a política museológica da DGPC, no sentido de gerir, salvaguardar, valorizar, conservar e restaurar os bens afetos à instituição.

Desta forma, todos os anos o MMAEB apresenta um Plano de Atividades que visa assegurar a dinâmica museológica. No ano de 2017 após o balanço anual do ano anterior, o Plano de Atividades (PA) estipulava uma maior incidência nas componentes de divulgação, comunicação e educação com o objetivo de captar novos públicos. Contudo, estipular um PA anual não significa que seja cumprido na íntegra; muitas vezes fatores internos da instituição como também fatores externos influenciam possíveis alterações. Assim ocorreu no PA de 2017, mais concretamente nos meses de Março a Maio, período em que decorreu o Estágio que desenvolvi na instituição. O PA aprovado encontra-se em anexo (Anexo XI), explanando o quadro abaixo as atividades desenvolvidas nos meses do Estágio, sem naturalmente esquecer o seu enquadramento no citado Plano:

Março				
Projetos/ Ações/ Atividades	Descrição	Recursos Materiais (RM) / Humanos (RH)	Custos Prováveis	Datas Provisórias
Exposição Temporária		RM: Sala 3 do MMAEB.		
Conservação e Restauro	Manutenção do espólio em exposição na sala 1 –	RM: Material de conservação e restauro.	Recursos Materiais: 50 Euros.	

	Antigo Gabinete Médico.			
Percursos Pedestres	Traçado de percursos pedestres “Entre Moinho”.	Equipamento (GPS Outdoor).	Recursos Materiais: 350 Euros.	Última semana de Março (iniciar)
Abril				
Projetos/ Ações/ Atividades	Descrição	Recursos Materiais (RM) / Humanos (RH)	Custos Prováveis	Datas Provisórias
Percursos Pedestres	Traçado de percursos pedestres “Entre Moinho”.	Equipamento.		Continuação (terminou-se em 5de Abril)
Atelier	Atelier de restauro de peças cerâmicas direcionadas aos ATL.		Recursos Materiais: 150 Euros.	14 de Abril
Dia Nacional dos Moinhos	Visita a um dos moinhos do Rio Múrtega.	RM: Deslocação (viaturas); Divulgação e Informação (material de escritório); RH; Pessoal MMAEB; Motoristas.	Material Publicitário: 60 Euros.	- 7 De Abril-
Dia Internacional dos Monumentos e Sítios	Tema a definir pela DGPC.	RM: Espaço Posto de Turismo de Barrancos; Divulgação e Informação (material de escritório); Suportes de madeira e ferro); Tabelas informativas (k-line ou outros). RH: Envolve o pessoal do MMAEB e PTB	Material Publicitário: 80 Euros.	- A partir de 18 de Abril - Término a definir
Conservação e Restauro	Espólio Etnográfico.	RM: Material de conservação e restauro.	Recursos Materiais: 50 Euros.	
Mai				
Projetos/ Ações/ Atividades	Descrição	Recursos Materiais (RM) / Humanos (RH)	Custos Prováveis	Datas Provisórias
Dia Internacional dos Museus	Entrada Gratuita no MMAEB.	RM: Vários (a definir). RH: Envolve o pessoal	Material Publicitário: 200	- Inauguração da Exposição a

	Exposição Temporária (Espólio Médico doado pelo Doutor Silva e Sousa).	do MMAEB e outros.	Euros.	18 de Maio - Cerimónia de entrega de espólio médico doado pelo Dr. M.A. Da Silva e Sousa
IV Encontros do Museu	Tema: A Mineração no município de Barrancos ou a fala barranquenha, caso houver condições para a sua realização (recurso financeiros e humanos).	RM: Espaço a definir. Divulgação (cartazes), Material de Apoio (Folheto), Alojamento e Refeição.	Material Publicitário: 100 Euros Alojamento e Refeição: 600 Euros.	Não aconteceu
Conservação e Restauro	Espólio Etnográfico.	RM: Material de conservação e restauro.	Recursos Materiais: 50 Euros.	Março a Maio de 2017
Trabalhos Arqueológicos	Prospecção Arqueológica. Identificação de sítios no meio rural do concelho, confirmação dos locais já documentados na bibliografia e sua realocização. Registos descritivos (altimetria) e gráficos.	RM: Equipamento Escalas; nível ótico.	Recursos Materiais: 600 Euros.	Previsto a depender de autorização da DGP

Figura 1 – Plano de Atividades de Abril; Maio e Junho. Fonte: MMAEB, 2017.

1.2. Atividades Desenvolvidas

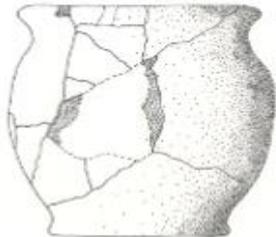
1.2.1. Oficina de Restauro

Conforme delineado no PA de 2017, no mês de Abril existiu uma oficina direcionada para o restauro de uma peça de cerâmica. O principal público-alvo era as crianças que frequentavam na altura o programa de Atividades de Tempos Livres (ATL). Tendo o MMAEB total consciência na necessidade de captar e cativar todo o tipo de público, entendeu-se que esta atividade provocaria reações positivas, neste público tão exigente. Assim, a técnica responsável pela conservação e restauro do espólio museológico conduziu esta oficina, sempre acompanhada pela restante equipa, na qual eu fui inserida como um membro ativo.

Com o intuito de auxiliar esta tarefa, a minha função assentou em documentar por escrito e fotograficamente as várias etapas levadas a cabo até se obter o resultado final.

Existiu a necessidade de registar cuidadosamente a informação técnica, respeitante às várias etapas, que são elas: a limpeza, a marcação, a consolidação, a colagem, o preenchimento de lacunas e a reintegração pictórica. Tal registo de informação foi fulcral para o preenchimento da ficha de restauro da peça intervencionada. No decorrer desta oficina existiu a interação dos mais jovens, sobretudo no que respeita à identificação de partes da peça a serem colocadas.

A escolha da peça teve sempre em atenção a sua importância a nível de estado de conservação; significado histórico, cultural, estético e artístico. Ao terminar esta oficina e com toda a informação documentada, com a supervisão da técnica de conservação e restauro, procedeu-se ao preenchimento final da ficha de restauro, sendo este resultado final:

Identificação		
Objeto	Categoria	Cronologia
Pote	Utilitária	Calcolítico 2000/1800 a.C.
Matéria	Técnica	Proveniência
Cerâmica	Produção manual	Castelo de Noudar /1998
Descrição Geral		
Pote de cerâmica cinzenta. De cozedura redutora, superfície lisa e acabamento cuidado.		
O conjunto de fragmentos apresentava-se de uma forma geral em bom estado de conservação.		
Desenho Arqueológico		
		
Estado		
Inicial	Final	
		

Estado de Conservação		
O conjunto de fragmentos apresentava-se de uma forma geral em bom estado de conservação.		
Registro Fotográfico dos Tratamentos		
		

Figura 2 – “Ficha de Restauro”. Fonte: MMAEB, 04/04/2017.

1.2.2. Montagem da Exposição Temporária

A montagem desta exposição temporária surgiu da vontade de comemorar o “Dia Internacional dos Monumentos e Sítios” calendarizado a 18 de Abril. O tema definido para celebrar esta data foi “O ciclo tradicional do pão - da terra à mesa”.

Para criar esta exposição existiu uma reunião com todo o pessoal do Museu, onde eu também participei, de modo a elaborar um plano com os procedimentos necessários. No final desta reunião identificaram-se os primeiros passos a serem executados e conseqüentemente a elaboração de uma lista com os bens materiais necessários e a estimativa de custos desses mesmos bens. Tal ação é extremamente importante, no sentido em que estas estimativas necessitam de aprovação por parte da CMB de acordo com o orçamento destinado ao Museu.

Desta lista resultou então um documento formal que foi aprovado pelo executivo autárquico, encontrando-se em anexo (Anexo XII). Assim, no início do mês de Abril após toda a burocracia aprovada, optamos por decidir os bens museológicos a serem expostos de acordo com os bens patrimoniais que o Museu possui e das peças cedidas temporariamente por parte de alguns habitantes de Barrancos. Para administrar de forma correta esta cedência de peças por parte de particulares, procedeu-se ao seu registo e posteriormente ao preenchimento de uma ficha própria onde constava a informação sobre as peças bem como fotografias, de modo a evitar possíveis extravios ou outras situações desagradáveis.

Seguidamente, deu-se início aos trabalhos de tratamento e limpezas das peças cedidas. Ainda quanto às atividades que antecederam à montagem da exposição é de salientar as limpezas da sala destinada às exposições temporárias; desencaixotar e desembulhar os

objetos a serem expostos, uma vez que estes, na sua grande maioria, encontravam-se revestidos de películas. Estando todas as peças tratadas, passou-se para a organização da exposição no que respeita à disposição dos bens na sala.

Decidiu-se que os bens a serem expostos seguiriam o processo sequencial tradicional, facilitando o entendimento do ciclo do pão. Assim, os objetos a serem expostos ganharam um lugar provisório de modo a dar uma visão do que se pretendia. Foi necessário alterar o lugar de algumas peças, mas diga-se que foi um processo relativamente fácil, tendo estas peças ganho o seu lugar definitivo na exposição.

Uma vez que os bens ganharam o seu lugar, procedeu-se ao chamado trabalho de investigação, no sentido de recolher informação sobre as peças para posteriormente serem criados textos informativos e as respetivas tabelas. Na criação destes textos informativos constava a designação dos objetos, auxiliado de uma breve descrição, sendo referenciado o seu enquadramento cronológico. Assim, a dois dias antes da abertura da exposição as etiquetas foram afixadas junto dos objetos e surgiu a necessidade de colocar algumas imagens, de modo a permitir o entendimento visual da utilidade dos objetos.

Querendo retratar-se todo o processo, todos os intervenientes e todos os usos e costumes relativos à produção do pão na vila, foram colocados no centro da sala dois manequins com os trajes usados na apanha do cereal bem como na cozedura do pão. Finalmente, a montagem da exposição ficou concluída, e observou-se que o espaço para movimentação do público era satisfatório e permitiria receber todo o tipo de público. De acrescentar que durante este processo de montagem da exposição ainda existiu tempo para a produção do material para divulgação da exposição junto do público.



Figura 3 – Desencaixotar peças. Fonte: Domingas Segão, 15/04/2017.



Figura 4 – Desencaixotar peças II. Melissa Nunes, 15/04/2017.



Figura 5 – Mistura de cereais. Fonte: Melissa Nunes, 15/04/2017.



Figura 6 – Enchimento dos taleigos. Fonte: Melissa Nunes, 15/04/2017.



Figura 7 – Trigo e foice”. Fonte: Melissa Nunes, 15/04/2017.



Figura 8 – Trajando o manequim. Fonte: Melissa Nunes, 15/04/2017.



Figura 9 – Colocação de Etiquetas. Fonte: Domingas Segão, 15/04/2017.

1.2.3. Inauguração da Exposição ao Público

Chegado o dia da abertura da exposição ao público, todos os funcionários do Museu, eu incluída, procedemos à recolha dos materiais necessários para a confeção do pão, desde a farinha até à lenha para o forno. Tendo o material necessário à disposição, foi altura de um antigo padeiro de Barrancos preparar a massa do pão, com a mistura dos ingredientes e posterior amassadura. Nesta fase existiu uma divisão de tarefas no seio dos funcionários do Museu, ou seja, uns ficaram responsáveis por ajudar a amassar o pão; outros acenderam o forno para estar suficientemente quente para a cosedura do pão e ainda houve quem ficasse com a tarefa de elaborar chapéus de padeiro para oferecer às crianças dos ATL, que eram o público confirmado para a confeção do pão neste primeiro dia de exposição. Contudo, é de salientar que estas tarefas eram rotativas conforme as necessidades que iam surgindo.

Estando tudo preparado, procedemos à abertura da exposição ao público. No período da manhã, tal como descrito no programa disponibilizado ao público (Anexo XIII) as atividades estiveram centradas na interação das crianças com a cozedura do pão. Assim, as nossas tarefas passaram por explicar às crianças todo o processo de feitura do pão, desde a apanha do cereal até ao forno, através dos bens expostos e das imagens ilustrativas; auxiliar as crianças a amassar, com uma explicação técnica, com a colaboração do antigo padeiro; colocar o pão no forno a lenha; e na espera da cozedura do pão.

Foi criado um espaço destinado às crianças, de modo a estas brincarem com a massa, fazendo elas próprias os seus próprios pães. Depois de uma longa espera, o pão saiu do forno e deu-se início a um lanche para as crianças, para os visitantes que entretanto apareceram à exposição e para funcionários do município. Contudo, infelizmente o público no primeiro dia desta exposição foi escasso, apesar de a entrada ser gratuita. Assim, as tarefas por mim executadas foram as identificadas anteriormente, desde a participação ativa no que respeita à logística, passando pela organização de atividades lúdica e culminando no apoio na execução de certas tarefas.



Figura 10 – Preparação da massa. Fonte: Melissa Nunes, 18/04/2017.



Figura 11 – Preparação da massa II. Fonte: Melissa Nunes, 18/04/2017.



Figura 12 – Amassando o pão. Fonte: Melissa Nunes, 18/04/2017.



Figura 13 – “Massa para o pão. Fonte: Melissa Nunes, 18/04/2017.



Figura 14 – Fazendo o pão. Fonte: Domingas Segão, 18/04/2017.



Figura 15 – Pão em Repouso. Fonte: Melissa Nunes, 18/04/2017



Figura 16 – Pão no forno de lenha. Fonte: Melissa Nunes, 18/04/2017.



Figura 17 – Pão a Cozer. Fonte: Melissa Nunes, 18/04/2017.



Figura 18 – Pão Cozido. Fonte: Melissa Nunes, 18/04/2017.



Figura 19 – Lanche com as crianças e o executivo camarário. Fonte: Domingas Segão, 18/04/2017.

1.2.4. Visita Guiada à Vila Medieval de Noudar

No dia dezanove (19) de Abril de 2017 realizou-se uma visita guiada à antiga vila medieval de Noudar. Esta visita tinha como público-alvo os alunos do terceiro ciclo do Agrupamento de Escolas de Barrancos. Esta visita acontece por vontade mútua entre a escola e o Museu com o propósito em dar a conhecer e valorizar os antepassados de

Barrancos, mais concretamente sensibilizar e fazer despertar o interesse da comunidade mais jovem sobre a história e a importância que esta acarreta nas nossas gentes.

Esta visita desenrolou-se no período da manhã e a guia desta visita foi a Arqueóloga do Museu, uma vez que esta é uma profissional da área da História e Arqueologia, competente para contar a realidade desta antiga vila. Ao longo da sua exposição foi possível entender os acontecimentos ocorridos naquele sítio, enquadrando-os no contexto histórico vivido à época a nível nacional, mas o facto de a guia se debruçar sobre factos menos conhecidos, de cariz mais popular, captou a atenção de todos, provocando reações através de perguntas e comentários. Perante a descrição desta atividade, fui destacada para acompanhar a arqueóloga no sentido de documentar em fotografia e em apontamentos o decorrer da visita e se necessário ajudar em aspetos que pudessem vir a surgir ao longo da mesma.



Figura 20 – Visita à Igreja da Antiga Vila de Noudar. Fonte: Melissa Nunes, 19/04/2017.



Figura 21 – Explicação das estruturas da Vila de Noudar. Fonte: Melissa Nunes, 19/04/2017.

1.2.5. Traçado do Percurso Pedestre “Entre Moinhos”

Durante a última semana do mês de Março e a primeira semana de Abril realizou-se o traçado do percurso pedestre entre os moinhos da Ribeira de Múrtega. Para tal, a equipa do Museu requereu o material necessário para efetuar esta atividade junto da CMB, como foi o caso do GPS, o instrumento mais preciso nesta atividade. Antes de iniciarmos a vertente prática, existiu a necessidade de imprimir através do GoogleMaps, os percursos possíveis. Esta primeira preocupação assenta no facto de existirem vários trilhos, com a condicionante de muitos deles apresentarem-se de difícil acesso e até mesmo inacessíveis, uma vez que estes moinhos estão rodeados por várias propriedades privadas.

Impressos os mapas e possuindo o material necessário, chegou a altura de começar a caminhada para traçar o percurso. Todos juntos, percorremos os vários trilhos possíveis, analisando e excluindo os caminhos que obrigam a passagem por propriedades privadas e aqueles que se apresentam sinuosos e de difícil acesso mesmo para pessoas com boa locomoção. Identificados os caminhos pedestres sem restrições de acesso, estes foram assinalados no mapa.

Ao longo deste traçado de percurso fizemo-nos acompanhar de um medidor de quilómetros, com a finalidade de caracterizar o percurso de forma objetiva e sem ocultar nenhum detalhe. Uma vez que a distância total entre todos os moinhos ainda é considerável, optou-se por realizar este trabalho em etapas; assim durante dois dias da semana traçava-se o caminho entre dois moinhos. Passadas duas semanas de caminhadas foi possível concluir o traçado pedestre, que permite iniciar a visita num primeiro moinho e continuar o percurso de modo a não haver necessidades de existirem recuos. Por fim, é necessário apresentar que a intenção desta atividade assenta numa vontade a longo prazo de valorização dos recursos patrimoniais do concelho.



Figura 22 – Moinho da Pipa. Fonte: Melissa Nunes, 28/03/2017.



Figura 23 – Moinho da Coitadinha. Fonte: Melissa Nunes, 06/04/2017.



Figura 24 – Moinho da Coitadinha a funcionar. Fonte: Melissa Nunes, 06/04/2017.

1.2.6. Visitas Guiadas no Museu

Desde o início do meu Estágio no MMAEB que um dos objetivos a serem atingidos era ganhar conhecimento e autonomia para realizar visitas guiadas a qualquer tipo de público, independentemente da sua faixa etária ou da sua nacionalidade. Desta forma, sempre acompanhei as técnicas nas várias visitas executadas ao público com o intuito de entender o funcionamento e a dinâmica destas. Primeiramente, existiu um trabalho direcionado para o conhecimento pormenorizado das coleções expostas, de modo a conseguir explicar a importância de cada peça, a sua história, a sua proveniência e ainda dados complementares que valorizam estes bens museológicos.

Assim, passado cerca de um mês de Estágio, fui informada que passaria a realizar as visitas guiadas sem qualquer apoio direto.

A primeira de cinco visitas que acompanhei tratou-se de um grupo de seis pessoas, inseridos numa faixa etária entre os trinta e os cinquenta anos, sendo todos eles de nacionalidade espanhola. Felizmente a língua não foi um entrave, uma vez que tenho facilidade em comunicar e entender a língua de “nuestros hermanos”. A visita iniciou-se no pátio do Museu, onde teve lugar uma breve descrição do edifício, bem como a explicação da sua localização.

Seguimos então para a sala de Etnografia onde é possível ver a reconstituição de um gabinete médico e aí falei da importância do termo “Etnografia” de modo a passar a informação da importância de salvaguardar os usos e costumes de todas as comunidades.

Debruçando-me mais especificamente para a exposição em questão, mencionei a utilidade de serem doados bens que de alguma forma marcam a vida da população do

povo de Barrancos, no sentido em que este gabinete médico representa para os habitantes desta vila o meio e/ou a forma de valorizarem dois ou três médicos que muitas vezes pela sua boa vontade trataram de muitas vidas de forma gratuita e desinteressada. Ainda nesta sala abordei a disposição das peças de forma a demonstrar a dinâmica da altura num consultório médico, sendo possível perceber os avanços ocorridos até aos dias de hoje.

Seguiu-se então a visita para a sala de Arqueologia. Nesta sala o interesse foi maior uma vez que todas as peças arqueológicas que ali se encontram expostas derivam de períodos diferentes e de utilidade desconhecida para a maior parte do grupo. Apesar de existir as etiquetas explicativas, o facto de estarem em Português não ajudou, bem como o pouco conhecimento por parte do grupo. Conteí que as peças são provenientes da antiga vila de Noudar o que me levou a contar a história da passagem de Noudar para Barrancos. Esta história levantou por parte do grupo muitas questões, uma vez que só nesse momento perceberam a ligação estreita que une Barrancos a Espanha.

Uma vez que aquando desta visita estava aberta a exposição temporária, foi possível dar a conhecer a importância das atividades agrícolas, mais concretamente da ceifa, os métodos utilizados para a apanha do cereal e o processo existente até à fazedura do pão. Já no final o grupo fez as suas últimas observações e forneci-lhe o site da CMB para acederem ao link do Museu para esclarecerem dúvidas que pudessem surgir com o tempo. De todas as atividades desenvolvidas esta na minha perspetiva foi a mais complicada, mas foi superada apesar de todos os medos.

1.2.7. Congresso do Barranquenho

No dia dois de Junho de 2017 foi realizado um Congresso Internacional na Vila de Barrancos designado “O Barranquenho: ponte entre línguas e culturas, passado, presente e futuro”. Participei neste Congresso, apesar de ter ocorrido após o término do meu Estágio, a convite da minha orientadora de Estágio do Museu, uma vez que tinha acompanhado todo o processo que antecede a apresentação ao público. Este Congresso foi preparado com todo o rigor no que diz respeito às parcerias e aos intervenientes bem como na sua estruturação de forma a chamar todo o género de público levando á sua intervenção quando oportuna.

Prova da afirmação anterior é o facto de este ter sido promovido por estas instituições: CIDEHUS-UÉ/FTC; Cátedra da UNESCO “Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional: Interligar Patrimónios; Direção Regional da Cultura e do Alentejo;

FRONTESPO; Ministério de Economia e Competetividade de Espanha; CMB; CLUL; Universidad Complutense de Madrid.

Todas estas instituições trabalharam para o mesmo objetivo que se baseou num balanço histórico sobre a informação já estudada e documentada sobre este dialeto e na apresentação de políticas linguísticas que visam a valorização do Barranquenho como língua. O corpo de especialista foi composto por membros nacionais e internacionais sendo eles: a Dra. Ana Paula Amendoeira; Professor Doutor Filipe Themudo Barata; Professora Doutora María Victoria Navas; Dr. Fernando Brissos; Dra. Patrícia Amaral; Dr. Victor Correia; Dra. Beatriz Quijada; Dra. Vera Ferreira; Professora Doutora Ana Paula Banza; Professora Ana Isabel Cruz; Professora Maria Celeste Sousa; Professora Maria da Purificação Almeida; Dr. José António González Salgado; Dr. Alberto Gómez Bautista; Dr. Manuel Célio Conceição, Professora Doutora Maria Filomena Gonçalves; Dr. António Pica Tereno; e Professora Isabel Sabino. Durante este Congresso as minhas tarefas iniciaram-se com a preparação do espaço, neste caso, o Cineteatro da vila e durante o Congresso recebi os congressistas, convidados e público em geral; ao longo das apresentações estive presente na passagem de slides; mudanças das mesas consoante os intervenientes das sessões; mais concretamente, a minha participação concentrou-se nos “bastidores”.

CONGRESSO INTERNACIONAL
O barranquenho:
 ponte entre línguas e culturas,
 passado, presente e futuro

BARRANCOS, 2 DE JUNHO DE 2017
 CINETEATRO MUNICIPAL

PROGRAMA

Sessão de Abertura
 09h30
 António Pica Tereno - Presidente da Câmara Municipal de Barrancos
 Ana Paula Amendoeira - Diretora Regional de Cultura do Alentejo
 Filipe Themudo Barata – Cátedra UNESCO “Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional: Interligar Patrimónios”
 Maria Victoria Navas – Universidade Complutense de Madrid/CLUL

Sessão 1 - Conferência: A língua barranquenha hoje
 Presidente: Isabel Sabino (Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barrancos)

10h00
 Maria Victoria Navas
 A língua barranquenha – caracterização

10h30
 Pausa

Sessão 2 - Estado do conhecimento sobre a língua a cultura barranquenhãs
 Presidente: Vera Ferreira

10h50
 Fernando Brissos (CLUL - Centro de Linguística da Universidade de Lisboa)
 Materiais relativos ao barranquenho recolhidos para o Atlas Linguístico de Portugal e do Galiza

11h10
 Patrícia Amaral (Indiana University, EUA)
 Grupos de reestruturação em situações de intenso contacto: o caso do Barranquenho

11h30
 Victor Correia (Universidade de Évora/CIDEHUS-UE/FCT)
 O barranquenho: vantagens de uma Convenção Ortográfica

11h50
 Beatriz Quijada (Universidade de Évora/CIDEHUS-UE/FCT)
 Tradição oral feminina em Barrancos

12h10
 Debate

12h30
 Almoço livre

14h00
Sessão 3 - Mesa Redonda: Os barranquenhos e a sua consciência linguística
 Moderadores: Ana Paula Banza (Universidade de Évora/CIDEHUS-UE/FCT)
 Amália de Fátima Gonçalves (Núcleo de Amigos do Concelho de Barrancos)
 Ana Isabel Cruz (Agrupamento de Escolas de Barrancos)
 Maria Celeste Sousa (Profª aposentada do 1.º Ciclo)
 Maria da Purificação Almeida (Agrupamento de Escolas de Barrancos)

Sessão 4 - Exemplos de línguas não oficiais e oficiais em Portugal
 Presidente: Patrícia Amaral

15h30
 José Antonio González Salgado (Campo Arqueológico de Mértola)
 La investigación lingüística en la frontera hispano-portuguesa: el proyecto FRONTESSPO

15h50
 Alberto Gómez Bautista (Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa/Instituto Politécnico de Lisboa/Centro de Literaturas, Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro) O processo de codificação e normalização da língua mirandesa

16h10
 Vera Ferreira (CIDELIS-Centro Interdisciplinar de Documentação Linguística e Social)
 Do auto-discriminação à revitalização: a importância da documentação e envolvimento comunitário no processo de revitalização do mirandês

16h30
 Pausa

Sessão 5 - O barranquenho, património imaterial
 Presidente: Fernando Brissos

16h50
 Filipe Themudo Barata (Universidade de Évora/Cátedra UNESCO de Património Imaterial)
 Património Cultural Imaterial e reconhecimento dos novos paradigmas de coesão social e territorial

17h10
 Manuel Célio Conceição (Universidade do Algarve/CLUL/FCT)
 Somos as nossas línguas - Diversidade e identidade

17h30
 Maria Filomena Gonçalves (Universidade de Évora/CIDEHUS-UE/FCT)
 Políticas linguísticas para o Barranquenho

18h00
 Debate

18h20
Sessão de Encerramento (Balancço)
 Isabel Sabino (Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barrancos)
 Maria Filomena Gonçalves (Universidade de Évora/CIDEHUS-UE/FCT)

Momento musical

Figura 25 – Programa do Congresso Internacional. Fonte: Melissa Nunes, 02/06/2017.



Figura 26 – Abertura do Congresso. Fonte: Melissa Nunes, 02/06/2017.



Figura 27 – Apresentação pelo Professor Doutor Filipe Themudo Barata. Fonte: Melissa Nunes, 02/06/2017.



Figura 28 – Sessão 2 Estado do Conhecimento sobre a Língua e a Cultura Barranquenha. Fonte: Domingas Segão, 02/06/2017.



Figura 29 – Continuação da Sessão 2. Fonte: Domingas Segão, 02/06/2017.

Capítulo 2 – O MUSEU MUNICIPAL DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE BARRANCOS (MMAEB) NA REALIDADE MUSEOLÓGICA REGIONAL E LOCAL

2.1. Conceito de Museu

A origem da palavra *museu* é proveniente da Grécia Antiga, com a designação “mouseion” e significa “templo ou morada das musas”, no sentido em que estes locais apresentavam-se como inspiração divina. O colecionismo, praticado desde muito cedo, foi também um ponto impulsionador e uma mais-valia para a criação destas instituições. Contudo, é no Egipto, mais concretamente em Alexandria que a instituição museu ganha novas características e também um novo pressuposto, que defende o armazenamento de variados objetos relacionados, com as várias ciências e temáticas. A Biblioteca de Alexandria foi o primeiro edifício a ser consagrado como museu, mas no ano de 640 d.C., com a sua destruição, o termo museu fica um tanto ou quanto esquecido no mundo ocidental, voltando a marcar presença significativa apenas no século XVIII. Ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII chegou à Europa um número elevadíssimo de objetos oriundos das descobertas do Novo Mundo, que permitiram que a instituição museu arrecadasse a vertente científica e cultural. É também no século XVIII³ que nascem os primeiros museus com grande valor e reconhecimento, que se mantêm até aos dias de hoje, uma vez que estes acompanharam as novas componentes museológicas, imposta pela nova era civilizacional.

Esta nova era situa-se no século XX, mais precisamente no ano de 1972 com a aprovação da chamada “Nova Museologia” que decorreu de uma mesa redonda organizada pelo ICOM⁴. O Internacional Council of Museums define que “ (...) o museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite.”⁵

³ Dois dos museus que nasceram no século XVIII e que atualmente possuem uma grande importância são o British Museum (1753) e Museu do Louvre (1793).

⁴<http://icom.museum/>. Acesso: 06/01/2019. É uma organização não-governamental, atua a nível internacional no que respeita à criação de políticas respeitantes às condutas dos museus.

⁵ Cf. https://icom.museum/wp-content/uploads/2019/01/MDPP-report-and-recommendations-adopted-by-the-ICOM-EB-December-2018_EN-2.pdf. Acesso: 10 Março 2019. Refira-se o convite à participação na definição do termo Museu feito pelo ICOM na citada página, iniciativa que decorre e que se intitula “Take part in creating a new museum definition – the back bone of ICOM”.

Com estes novos pressupostos abandona-se a ideia que o museu é o local onde estão arrecadadas as velharias e onde só os heróis são contemplados, ganhando a noção de um espaço destinado a preservar e recriar as memórias históricas e as coletivas, onde o universo de qualquer indivíduo está a ser valorizado e possui interesse numa perspetiva individual e social. De acrescentar que é também no século XX que começam a surgir os museus regionais e locais que impulsionam os atuais museus temáticos⁶.

2.2. A Realidade da Museologia Contemporânea em Portugal

No ano de 1974, com a instauração da democracia, outros valores emergiram no panorama cultural e intelectual português. E é com esta nova realidade, com uma nova consciência institucional, que surge uma preocupação maior no que respeita à área da Museologia, mais concretamente a criação de uma Rede de Museus à escala nacional. Esta rede apresentava como principais objetivos a estruturação e organização patenteada em pilares comuns que permitissem o bom funcionamento dos museus. Apesar de em tempos anteriores a 1974 ter sido abordado este tema, só no ano de 1976, pelas mãos do Doutor David Mourão-Ferreira⁷ esta iniciativa ganhou bases e coerência. Podendo ser considerado como alguém atento às práticas internacionais e à nova realidade. Mourão-Ferreira, determinado a fazer um trabalho coeso, opta por estruturar grupos de trabalhos diferentes que cooperariam para este projeto. Assim estes grupos de trabalho debruçam-se sobre o estudo da legislação; da orgânica; do ensino e das carreiras do pessoal dos museus. Como citado anteriormente, Mourão-Ferreira é conhecedor das realidades internacionais, e desta forma decide avançar com um pedido de cariz científico junto da UNESCO visando colmatar as lacunas ainda existentes em Portugal. Esta ação visava concretamente “ (...) melhorar a coordenação entre os museus existentes; descentralização da sua ação e a criação de museus de tipo novo em larga participação popular”⁸. A UNESCO responde ao pedido de aconselhamento e destaca o ICOM na pessoa de Per-Uno Agren⁹. Agren faz um estudo através de várias ações de levantamento de informação e chega a algumas conclusões. Primeiramente, existem problemas nas instalações e problemas de cariz científico; posteriormente, conclui que existe uma

⁶ Atualmente existem muitos museus temáticos de Norte a Sul de Portugal, como por exemplo o Museu do Pão; o Museu do Fado; o Museu da Caça; o Museu da Chapelaria.

⁷ Secretário de Estado da Cultura entre 1976/1979 era conhecido como um Homem do Mundo Real.

⁸ Cf. Camacho, C. F. (2014). Na senda das redes: Caminhos e Descaminhos da Museologia no Portugal Democrático. *The networks path: Museological advances and retrocessions in Portuguese democracy*, Revista da Faculdade de Letras-ciências e técnicas do Património, 13, p.250,251.

⁹ Diretor do Museu de Vasterbotten no Norte da Suécia.

ausência acentuada nas atividades educativas. Perante a identificação dos problemas foi elaborado um plano para ser posto em prática a longo prazo. Este plano, segundo alguns especialistas na matéria, era muito semelhante com o modelo instaurado na Suécia, uma vez que defende a articulação entre os museus nacionais, regionais e locais de modo a criar uma rede coerente onde a informação relativa à história cultural possa ser passada de forma justa e equilibrada, conforme é afirmado no artigo designado *Na Senda das Redes: Caminhos e Descaminhos da Museologia no Portugal Democrático*.¹⁰ Contudo, no ano de 1979 a UNESCO saiu do terreno e o plano delineado não foi alcançado. Perante esta situação, entra-se numa nova era correspondente á década de 1980. Neste período de tempo existiram avanços e retrocessos, sendo que o primeiro retrocesso adveio da tentativa de criação de um Plano Museológico Nacional que visava a conceção de uma Rede Museológica Nacional onde algumas instituições desempenhariam a função de “Museus Coordenadores Regionais” e outros de “Museus Especializados”, sendo que o plano também asseguraria a coordenação dos Monumentos pelo IPPC. Infelizmente, e devido à conjuntura do País no ano de 1983 o plano sofre um retrocesso.

Na década de 1990, mais concretamente no ano de 1991, mencionemos a institucionalização da área da Museologia, apresentando-se consolidada num organismo próprio, designado IPM (Instituto Português dos Museus). Este instituto tinha o “objetivo de superintender, planear e estabelecer um Sistema Nacional de Museus, visando a coordenação e execução de uma política museológica integrada.”¹¹ Ao estabelecimento deste sistema não foi dada a relevância necessária, apresentando-se como fracassado. Contudo, no ano de 1995 passa a existir um documento intitulado de “Documento Preparatório para uma Lei de Bases do Sistema Museológico Português”, da responsabilidade da Associação Portuguesa de Museologia e da Comissão Nacional do ICOM, e tinha como principal objetivo conseguir objetivar a realidade museológica portuguesa. O termo *sistema* entra em confronto com o termo *rede*, provocando a manifestação de opinião de algumas personalidades enaltecendo a definição e o campo de ação de cada termo.

Perante um quadro cultural onde o termo “rede” alcançava outras instituições, como as Bibliotecas e os Arquivos, é decidido dar continuidade a esta política cultural e instaurar

¹⁰ Camacho, C.F. (2014). *Na Senda das Redes: Caminhos e Descaminhos da Museologia no Portugal Democrático*. Pp.249-59.

¹¹ Art.º1º do DL nº 278/91, de 9 de Agosto.

uma Rede Portuguesa de Museus e não um Sistema Museológico Português. Assim, no ano de 2000 dá-se início á criação de uma rede oficial dos Museus Portugueses. A sua institucionalização ocorreu em três dimensões: a orgânica (administração central); a sistémica (adesão voluntária dos museus e posterior credenciação) e a jurídica (Lei-Quadro dos Museus Portugueses). O quadro real desta rede foi bastante positivo ao longo de dez anos. Ao fim destes dez anos, mais concretamente em 2012, existe uma reformulação no que respeita à reestruturação administrativa, que provocou a extinção do IMC e conseqüente criação da DGPC. Com estas alterações os anos de 2012 e 2013 foram alvo de uma estagnação, suscitando a desconfiança futura neste projeto.

Em Março de 2013 é formada uma nova equipa que devolve a sua credenciação à RPM com a finalidade de ultrapassar esta última fase menos positiva. Desde 2014 até a atualidade a realidade mantêm-se, mas apesar dos avanços da sociedade e dos meios disponíveis, a realidade é que os recursos são menores do que antes de 2012 e o funcionamento administrativo mais lento.

Em termos legais, a principal lei portuguesa que permite entender e aplicar os requisitos necessários e imprescindíveis para o bom funcionamento dos museus a nível nacional é a **Lei-quadro dos Museus Portugueses – Lei n.º. 47/2004**: “Museu é uma instituição de carácter permanente, com ou sem personalidade jurídica, sem fins lucrativos, dotada de uma estrutura organizacional que lhe permite: *a)* Garantir um destino unitário a um conjunto de bens culturais e valorizá-los através da investigação, incorporação, inventário, documentação, conservação, interpretação, exposição e divulgação, com objetivos científicos, educativos e lúdicos; *b)* Facultar acesso regular ao público e fomentar a democratização da cultura, a promoção da pessoa e o desenvolvimento da sociedade. Consideram-se museus as instituições, com diferentes designações, que apresentem as características e cumpram as funções museológicas previstas na presente lei para o museu, ainda que o respetivo acervo integre espécies vivas, tanto botânicas como zoológicas, testemunhos resultantes da materialização de ideias, representações de realidades existentes ou virtuais, assim como bens de património cultural imóvel, ambiental e paisagístico”.

2.3. Estrutura Hierárquica do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos

O Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos (MMAEB) como o próprio nome indica está sob a tutela da administração local, mais concretamente

assente no órgão máximo do poder local, a Câmara Municipal de Barrancos (Anexo I). Perante esta situação não existe um organograma próprio para o Museu mas sim dos serviços que o regem.

Partimos da ideia de Mintzberg (1995, p.304), em que “ (...) o organograma apesar de não mostrar os relacionamentos informais retrata fielmente a divisão do trabalho e exhibe de forma clara quais as posições existentes na organização; bem como a sua organização em unidades e como a autoridade formal flui entre elas (...)” facilitando a interpretação da estrutura organizacional da Câmara Municipal do concelho de Barrancos:

Organograma da Câmara Municipal de Barrancos

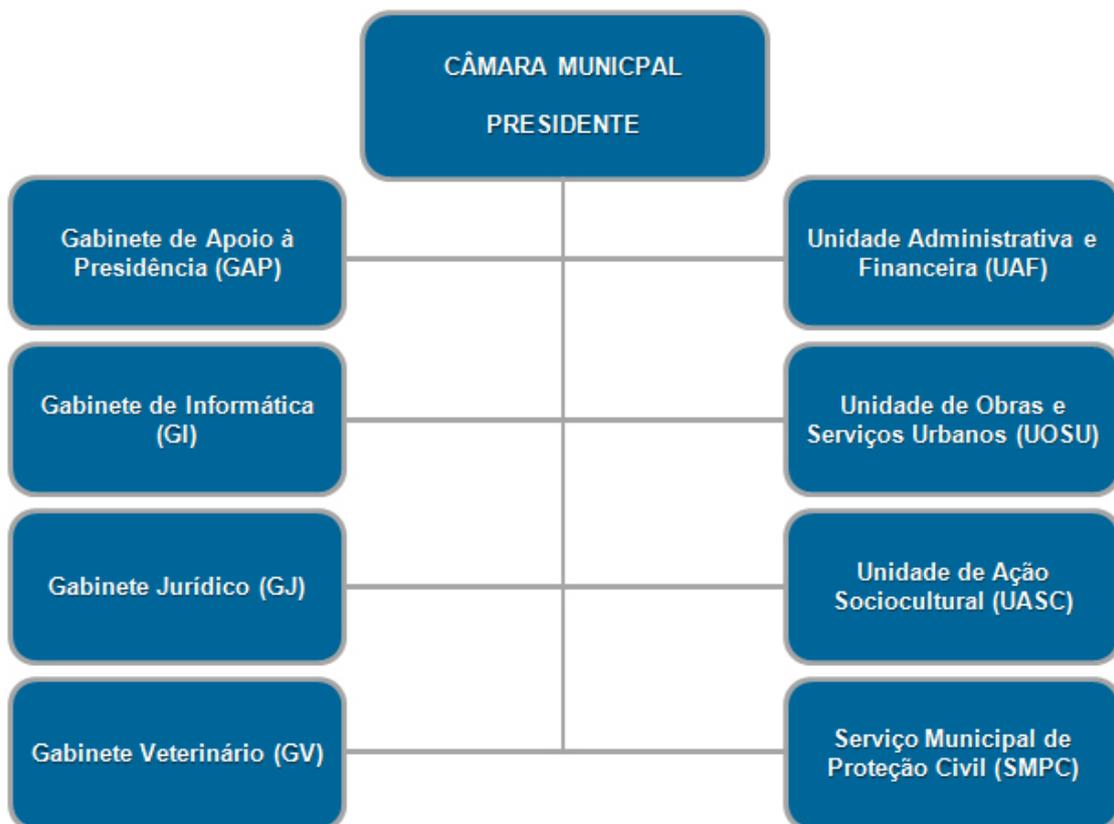


Figura 30 – Organograma Câmara Municipal de Barrancos. Fonte: Serviços Administrativos CMB

Analisando o organograma é possível ficar a conhecer a totalidade das divisões que compõem a instituição. A autoridade máxima é exercida pelo Presidente da autarquia que está auxiliado diretamente pela Vice-Presidente e Vereador do Pelouro; existem quatro gabinetes (Gabinete de Apoio à Presidência; Gabinete de Informática; Gabinete Jurídico; Gabinete Veterinário) que, tendo autonomia para funcionar, têm a obrigação

de reportar e estar em constante comunicação com os órgãos executivos. O mesmo acontece com as unidades que desenvolvem os aspetos físicos, humanos, financeiros, jurídicos, administrativos, educacionais e culturais. Neste organograma (Anexo II) apresentam-se todas as unidades que constituem os vários serviços que a autarquia dispõe. Porém é a Unidade de Ação Sociocultural (UASC) a responsável por reportar as burocracias do Museu aos órgãos executivos.

Para esta unidade existe também uma estrutura que pode ser considerada uma “microestrutura” uma vez que relaciona a organização e as atividades dentro da unidade:

Organograma da Unidade de Ação Sociocultural

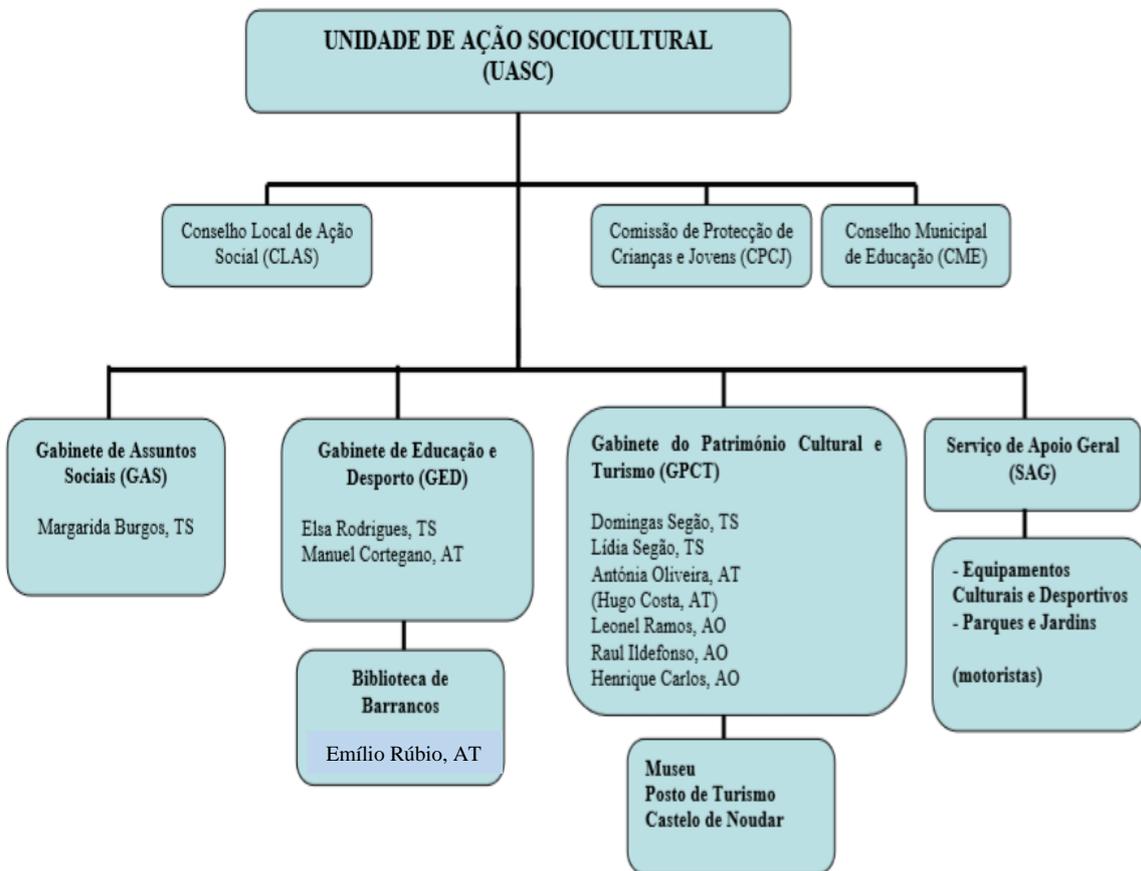


Figura 31 – Organograma da Unidade de Ação Sociocultural da Câmara Municipal de Barrancos. Fonte: Serviços Administrativos CMB

Na Unidade de Ação Sociocultural existe um gabinete designado por “Gabinete do Património Cultural e Turismo” que é o responsável pela estruturação do Museu. A sua coordenação é da responsabilidade da técnica superior Domingas Segão. No que respeita ao quadro fixo de pessoal pertencente ao MMAEB este é constituído por uma

técnica superior licenciada em Arqueologia; uma assistente técnica e dois assistentes operacionais. São estes elementos os responsáveis por gerir o trabalho diário da instituição, desde as tarefas administrativas até ao trabalho de receção.

2.4. Contexto Histórico e Geográfico do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos

“Num dos pontos mais orientais do território Português, lá para as bandas do Guadiana, entre as Ribeiras de «Murtiga» e de «Ardila» jaz numa elevação sensível de terreno, defrontando como sentinela adormecida a raia de Espanha, uma ruína notável de arquitectura militar do século XIV. É Noudar!”

Gustavo Matos Sequeira

Outrora, a sede do concelho da atual vila de Barrancos, estava sediada em Noudar. Como afirma Adelino Coelho “Noudar foi antigüíssima «villa» ao tempo do qual Barrancos foi lugar e termo.¹²”

Num cerro entre a Ribeira de Múrtega e o Rio Ardila, Noudar localiza-se num ponto estratégico mas isolado, numa ligeira elevação topográfica. Esta localização influenciou a dimensão do concelho de Noudar, provocando a inexistência de localidades por si tuteladas. A sua envolvente de montado, com predominância da azinheira e da esteva como principal coberto vegetal, bem como o seu terreno acidentado, tornou-o num sítio ermo e de difícil acesso.

A realidade de Noudar remonta há aproximadamente cinco mil anos, no período denominado de Calcolítico. Os achados arqueológicos de todo um conjunto de artefactos, de espólio cerâmico, e os fragmentos de peso de tear, permitiram criar um referente tipológico no que respeita à atividade artesanal e ao domínio da pecuária pelas comunidades humanas que viveram no território hoje dominado pelo castelo de Noudar. Mais tarde, as construções estratégicas de postos militares em pontos estratégicos que visavam proteger o território, as vias de comunicação, denunciam a presença dos Romanos.

¹²Coelho, Adelino. (1986). Breve História do Castelo. *Castelo de Noudar Fortaleza Medieval*. (5). Lisboa: Câmara Municipal de Barrancos.

Do século X e XI existem vestígios da passagem dos Muçulmanos, com a construção da primeira fortificação no local. Consistia numa edificação de pequena dimensão, apresentando-se como uma torre de taipa¹³. A sua presença representava um ponto de controlo sobre as vias de Noudar e de Beja.

No ano de 1167, ano da reconquista cristã, Noudar fica a pertencer a Portugal pelas mãos de Gonçalo Mendes da Maia. Contudo, ao longo de aproximadamente cinquenta anos, Noudar viu-se tutelado entre Portugal e Espanha. Só em 1295 Dom Dinis concede Foral à vila, com vista a revitalizar e reorganizar as potencialidades do território. Em 1307 o Castelo é doado à Ordem de Avis, dando início às obras. Um ano depois, a fortaleza de Noudar encontra-se concluída, iniciando-se o seu povoamento e a criação de um Couto de Homiziados, “ (...) na medida em que por conveniência do poder central, haveria de manter-se naquele local uma povoação guarnecida de defensores que pudessem opor resistência e eventuais agressões ou invasões de Castela.”¹⁴

Consequência da função militar e da proximidade da linha conflituosa de fronteira, acrescendo o fator climático e de salubridade, as pessoas não sentiam atração para continuarem a viver em Noudar. Tal começa a ser notado em 1406 com o crescente despovoamento da vila. Apesar dos esforços e das medidas tomadas no primeiro quartel do século XV, a população distancia-se e inicia o seu povoamento na chamada “Aldeia de Barrancos”. O contínuo crescimento da população em Barrancos provoca o abandono de Noudar e consequente elevação de Barrancos a sede de concelho, mas já no ano de 1836.

A desocupação humana e o desinteresse pelo castelo tiveram como principal consequência a degradação da estrutura. Esta sofreu danos gravíssimos e alguns deles irreversíveis. Felizmente, com o surgimento de novas áreas do saber, muitos estudiosos viram em Noudar potencialidades várias e a necessidade de resgatar os antepassados, como forma de salvaguardar a memória coletiva e a identidade desta população.¹⁵

Foram levadas a cabo escavações arqueológicas que resultaram em achados importantíssimos que relatam e comprovam os primórdios desta vila. Perante estas descobertas, surge a necessidade de criação de um espaço destinado à sua guarda

¹³A taipa está assente no uso de terra na construção de edifícios, durante vários anos. Consiste numa técnica para formar as paredes externas e as internas. Acesso: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/construindo-com-taipa-de-mao-e-de-pilao/>.

¹⁴Coelho, Adelino. (1986). Breve História do Castelo. *Castelo de Noudar - Fortaleza Medieval*. (31-36). Lisboa: Câmara Municipal de Barrancos.

¹⁵ Cf. Vasconcelos, José Leite de. (1955). *Filologia Barranquenha – Apontamentos para o seu estudo*. P.62. Lisboa: Imprensa Nacional.

permanente. Os responsáveis pelos achados arqueológicos, sabendo da importância destes para a comunidade em geral, concluem que o espaço a ser criado deve assumir o papel de museu, no sentido em que as peças irão ser expostas e conservadas, enaltecendo o testemunho físico. É neste contexto que surgiu o Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos.

Relativamente à sua posição geográfica Barrancos é um dos treze (13) concelhos pertencentes ao Baixo Alentejo. A sede do distrito deste município está sediada na cidade de Beja. De acrescentar que o município de Barrancos é constituído apenas por uma única freguesia, embora não sendo caso único em Portugal é de salientar que faz parte de uma minoria. Relativamente à sua área, esta é relativamente pequena uma vez que conta com aproximadamente cento e sessenta e oito quilómetros quadrados (168 Km²). Nesta região, a envolvente é caracterizada pela predominância do montado tendo a azinheira e a esteva como principal coberto vegetal.



Figura 32 – Mapa Administrativo de Portugal: Concelho de Barrancos
Fonte: Priscila Roque

Esta existência acentuada provoca a infertilidade dos solos para o aproveitamento agrícola, contudo torna viável a atividade agro-pastoril.¹⁶

No que respeita à delimitação do território, Barrancos faz fronteira a Sul com a cidade de Moura, a Oeste com a vila de Mourão e com a província espanhola da Estremadura e a Este com a província, também espanhola, de Andaluzia.

Apesar de Barrancos pertencer a Portugal, a realidade é que a distância existente com qualquer povoação portuguesa é muito maior do que a existente com qualquer povoação espanhola limítrofe. Mais concretamente, a localidade portuguesa mais próxima é Santo Aleixo da Restauração e ainda estão distanciados por vinte e um quilómetros (21 km), enquanto do outro lado da fronteira são apenas nove quilómetros a distanciar Barrancos de Encinasola. Se analisarmos a distância entre Barrancos e os maiores núcleos urbanos, a situação é similar: a distância é maior entre Barrancos e Beja com cento e dez quilómetros de distância, enquanto Zafra (Espanha) fica a aproximadamente setenta e dois quilómetros.

¹⁶Fonseca, L.A. (2013). *Comenda das Ordens Militares: Perfil de Inserção Internacional Noudar e Vera Cruz de Marmelar*. Lisboa.

2.5. Fundação e Caracterização do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos

Partindo da ideia que qualquer museu se apresenta como uma instituição complexa, que engloba várias componentes técnicas e práticas, decidi caracterizar o Museu em estudo de forma objetiva. Ou seja, tendo em vista a apresentação desta instituição optei por descrever todos os aspetos relevantes para a caracterizar e posteriormente fazer uso de uma ficha, que apresento em anexo (Anexo III) que descreve sucintamente as características físicas do espaço e as políticas implementadas. O preenchimento desta mesma ficha foi feito com base nas informações recolhidas junto dos responsáveis pela instituição.

O Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos conta com apenas doze anos de existência, sendo um Museu relativamente recente. Este abriu portas ao público no ano de 2007, no mês de Agosto por ser um dos meses de maior afluência de pessoas à vila. Contudo, a sua idealização remonta ao ano de 2000/2002, devido aos muitos achados arqueológicos recolhidos em Noudar. A necessidade na preservação destes bens arqueológicos impulsionou a ideia de construir um espaço que servisse de guardião e permitisse conservar estes achados. O passo seguinte baseou-se na escolha do edifício que o albergaria. A escolha recaiu sobre uma antiga casa senhorial, situada no centro da vila e que apresentava condições favoráveis. Assim, o edifício foi alvo de uma reestruturação a nível de obras de requalificação do espaço de modo a criar as condições necessárias, aproveitando assim um espaço com grande importância arquitetónica.

Este Museu é tutelado pelo poder local mais concretamente pela Câmara Municipal de Barrancos, tendo sido delegada a sua responsabilidade à Vice-Presidente do Pelouro da cultura. Atualmente o Museu conta com quatro funcionários que gerem o dia-a-dia da instituição, mas que são funcionários pertencentes ao quadro de pessoal do município.

Relativamente ao seu acervo, este é composto pela coleção arqueológica e etnográfica, uma vez que este Museu assumiu também a responsabilidade de preservar os usos e costumes da comunidade onde se encontra inserido, dado que as suas tradições e a sua cultura podem ser definidas como únicas e relativamente peculiares.

No que respeita ao número de visitantes, a nível mensal este ronda os quarenta. Ou seja, apesar de Barrancos ser um meio pequeno e que se encontra relativamente isolado, a verdade é que os forasteiros ao visitarem Barrancos, normalmente fazem uma visita à instituição cultural. Estas visitas acontecem sobretudo aos fins-de-semana e a tipologia dos visitantes assenta na grande maioria em cidadãos espanhóis, numa faixa etária a

partir dos quarenta anos de idade, tendo maior incidência a presença de pessoas já reformadas. Dentro dos estudos públicos, e ao contrário do que se possa pensar, este Museu tem recebido ao longo dos anos visitas de estudantes universitários que demonstram interesse por estudar algum aspeto que o Museu possui e oferece.

Relativamente aos seus horários e bilhética, o Museu encontra-se aberto todos os dias exceto às segundas-feiras, existindo sim um horário de verão e outro de inverno. O preço do bilhete é relativamente baixo, uma vez que o bilhete normal custa 1,50€, existindo a possibilidade de descer para 1.00€ excecionalmente, mediante apresentação do cartão de estudante ou cartão jovem. Este valor vai de encontro ao ideal defendido pelo município, no que respeita à democratização da cultura, em que todos os cidadãos devem ter o direito de usufruir dos produtos culturais disponíveis não sendo o dinheiro um entrave para o seu usufruto. Contudo e infelizmente, esta democratização da cultura não se aplica na sua totalidade, no sentido em que este Museu não possui as condições de acessibilidades necessárias para receber todo o tipo de público, especialmente o público com necessidades especiais.

Entrando agora nas práticas de comunicação, o Museu apenas faz uso de uma hiperligação que advém da página oficial do município de Barrancos, onde existe uma espécie de panfleto digital que apresenta a instituição em termos muito genéricos¹⁷.

Quanto às políticas internas existentes no Museu, pode-se referir a existência da “Política de Incorporação” que permite a entrada de bens museológicos na instituição através da doação, recolha, achado, oferta e a título de empréstimo; e a existência do regulamento interno que faz menção às normas adotadas para a realidade desta unidade museológica.

¹⁷ Cf. em <https://www.cm-barrancos.pt/museu/museu.htm>. Acesso: 2 de Agosto de 2019



Figura 33- Fachada do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos” Fonte: Melissa Nunes, 20/02/2018.



Figura 34- Sala de Arqueologia do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos. Fonte: Melissa Nunes, 20/02/2018.



Figura 35- Vitrina da Sala de Arqueologia do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos. Fonte: Melissa Nunes, 20/02/2018.



Figura 36- Sala de Exposição Temporária do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos. Fonte: Melissa Nunes, 17/04/2017.



Figura 37- Sala de Trabalhos de Conservação e Preservação do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos. Fonte: Melissa Nunes, 20/04/2017.



Figura 38- Pátio do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos. Fonte: Melissa Nunes, 20/02/2018

2.6. Instituições Museológicas próximas territorialmente do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos

2.6.1. Instituições Transfronteiriças

Como já foi mencionado anteriormente, Barrancos é uma localidade raiana, o que provocou ao longo de toda a sua existência uma troca de aspetos culturais com o país vizinho, derivado às estreitas relações comerciais e sociais que se estabeleceram. É nesta perspetiva que selecionei três museus sediados em Espanha, pertencentes à Comunidade Autónoma Estremenha, para recolha de dados que possam servir como uma eventual mais-valia para se apresentarem como uma forma de dinamização do Museu de Barrancos. Todos estes museus têm como ponto comum o tipo de acervo arqueológico e etnográfico.

2.6.1.1 Museu Etnográfico González Santana

O primeiro Museu transfronteiriço a ser apresentado é o Museu Etnográfico González Santana¹⁸, localizado na cidade de Olivença, pertencente à Comunidade Autónoma Espanhola de Estremadura (Anexo IV). Apesar de ser um Museu espanhol, a distância que o separa do Museu de Barrancos é de apenas oitenta e cinco quilómetros (85Km). Este Museu, como a própria designação demonstra, é uma instituição de cariz maioritariamente etnográfico, sendo que 40% do espólio museológico é de cariz arqueológico. No ano de 1991 nasce este Museu, impulsionado por um popular, Francisco González que, consciente da necessidade em preservar a memória dos antepassados desta cidade tentou a todo o custo criar este espaço, como forma de preservar os usos e costumes. Existindo a consciência de valorizar todo o tipo de património, o Museu foi sediado na antiga “Padaria do Rei” (Panaderia Del Rey), após o edifício sofrer algumas intervenções de modo a proporcionar as condições necessárias para albergar este tipo de instituição. Existe também uma sala no Castelo de Olivença que surge como uma extensão do Museu. Relativamente à tutela, esta encontra-se patenteada num consórcio composto pelo Conselho da Educação e Cultura do Governo de Estremadura; Câmara Municipal de Olivença; Fundação Caixa Badajoz e Conselho Provincial de Badajoz. Existem cerca de oito funcionários afetos ao quadro de pessoal do Museu, sendo o responsável o Senhor José González. Analisando o acervo museológico, este Museu é detentor de cerca de sete mil peças correspondente ao fundo

¹⁸ Cf. em <https://museodeolivenza.com/>. Acesso: 01 de Janeiro de 2019.

etnográfico. A secção de etnografia encontra-se organizada por diversas subsecções, sendo elas: a da música; das indumentárias; dos bordados; dos brinquedos; da imprensa; do consultório médico; da carpintaria; da barbearia; da costura; da tecelagem; da sapataria; das ferramentas; da cerâmica popular; da mercearia; da adega; e do ferreiro e da forja.

Contudo, registamos que, existe uma falha no que respeita à apresentação dos bens museológicos expostos, pois não existem etiquetas nem placas onde conste a designação dos objetos. Tal facto impede o visitante de entender a função de qualquer bem exposto, uma vez que a informação não se encontra disponível.

Debruçando agora a análise para o acervo arqueológico, é de sublinhar que este acervo é humilde, existindo apenas uma sala destinada à exposição arqueológica. Nesta sala existem peças do período Neolítico; do período Romano e também do período Visigótico.

Abordando agora o interesse do público pelo Museu, pode-se salientar o facto de este receber em média por mês cerca de três mil visitantes, na maioria de nacionalidade espanhola, e existir um número significativo no que respeita a centros educativos e grupos culturais. De acrescentar que a prática de comunicação do Museu influencia esta adesão de visitantes à instituição, no sentido em que esta promove as suas práticas, sejam elas educativas ou lúdicas através dos novos meios de informação e comunicação, e também através dos meios tradicionais de modo a não excluir qualquer faixa etária. Para terminar, enaltecer a preocupação na preparação das condições físicas do espaço de modo a receber todo o tipo de público, sem excluir o público com necessidades especiais.



Figura 39 – Fachada do Museu Etnográfico González Santana. Fonte: Melissa Nunes, 04/04/2018.



Figura 40 – Merceria do Museu Etnográfico González Santana. Fonte: Melissa Nunes, 04/04/2018.



Figura 41 – Moinhos de Azeite do Museu Etnográfico González Santana. Fonte: Melissa Nunes, 04/04/2018.



Figura 42 – Sala da Matança do Museu Etnográfico González Santana. Fonte: Melissa Nunes, 04/04/2018.



Figura 43 – Sala de Arqueologia do Museu Etnográfico González Santana. Fonte: Melissa Nunes, 04/04/2018.

2.6.1.2. Museu Etnográfico de Azuaga

O Museu Etnográfico de Azuaga¹⁹ é um Museu de cariz etnográfico e encontra-se sediado na província de Badajoz, pertencente também à Comunidade Autónoma de Estremadura (Anexo V). De salientar que dos museus escolhidos para serem analisados, o Museu de Azuaga é o que se distancia mais de Barrancos, estando separado por aproximadamente cento e quarenta e sete quilómetros (147Km). Este Museu é recente, uma vez que a sua abertura aconteceu no ano de 2004, embora a ideia da sua construção remonte ao ano de 1989. As suas instalações estão localizadas no “Cinema Central” mais concretamente no sótão deste. A necessidade de perpetuar a identidade desta comunidade apresentou-se como o ponto de partida para uma ação de consciencialização da população de modo a doarem bens particulares que foram utilizados em épocas passadas no que respeita aos seus usos e costumes. É desta forma, através dos bens doados ao município através dos populares que se torna possível avançar com o projeto do Museu.

O seu acervo é composto especialmente por peças pertencentes ao quotidiano, desde os instrumentos de trabalho até aos utensílios de cozinha, contando com cerca de sete mil e duzentas peças. De modo a valorizar esta coleção, o Museu implementou uma vertente tecnológica e digital que permite demonstrar as vivências, os hábitos, as tradições; as relações sociais e até as crenças. Esta vertente consiste na projeção de audiovisuais conjugado com um painel interativo que permite identificar com maior brevidade e objetividade a cultura do povo de Azuaga.

No que respeita ao registo de visitantes ao Museu, pode-se dizer que apesar de este ser um Museu de dimensões relativamente pequenas recebe em média por mês cerca de mil visitantes, na grande maioria visitantes Estremenhos com maior incidência em Jovens e Adultos. Quanto à afluência ao Museu a faixa etária mais assídua são as crianças e adolescentes bem como pessoas com mais idade (a partir dos 65 anos). A presença de escolas e investigadores também é frequente. Atualmente esta instituição conta com a existência de Audioguia, atraindo assim mais visitantes, bem como o uso recorrente das redes sociais.

¹⁹ Cf. em <https://www.extremadura.com/paginas/museo-etnografico-de-azuaga>. Acesso: 15 de Fevereiro de 2019



Figura 44 – Entrada do Museu Etnográfico de Azuaga. Fonte: <https://www.verpueblos.com/extremadura/badajoz/azuaga/foto/201775/>, 17/02/2019



Figura 45 – Área do Ferro e Forja do Museu Etnográfico de Azuaga. Fonte: <http://azuagaii.blogspot.com/p/que-visitar.html>, 17/02/2019.



Figura 46 – Área da Adega do Museu Etnográfico de Azuaga. Fonte: <http://azuagaii.blogspot.com/p/que-visitar.html>, 17/02/2019



Figura 47 – Área Agrícola do Museu Etnográfico de Azuaga. Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCaN3UXqVg8n6Vmx2k1Bu9g>, 17/02/2019.



Figura 48 – Ilustração de Oficinas Temáticas do Museu Etnográfico de Azuaga. Fonte: <https://www.verpueblos.com/extremadura/badajoz/azuaga/foto/212525/>, 17/02/2019.

2.6.1.3. Museu Arqueológico Provincial de Badajoz

O último museu espanhol a ser analisado é o Museu Arqueológico Provincial de Badajoz. Este Museu situa-se na cidade raiana de Badajoz, considerada também Capital desta Província Homónima, distando da vila de Barrancos cerca de cento e dez quilómetros (110 km) (Anexo VI).

Criado no ano de 1867 pelas mãos da Comissão de Monumentos, este Museu tem a sua tutela assente no poder estatal. Relativamente à sua localização, este Museu atualmente está sediado no Palácio dos Duques da Roca, mas durante a sua existência já esteve sediado em outros locais da cidade. Como a designação demonstra, o acervo que compõe esta instituição é totalmente arqueológico. A sua composição é proveniente de toda a província de Badajoz, originando um acervo com cerca de vinte mil peças, tendo sido algumas delas doadas. O seu surgimento é justificado pela necessidade “ (...) de conservar, investigar e dar a conhecer a arqueologia da atual província de Badajoz (...).”²⁰

Este Museu é considerado uma instituição de grandes dimensões, uma vez que alberga coleções desde a Pré-História até ao final do século XVI. Perante uma margem cronológica tão ampla é possível ver neste Museu bens museológicos da época do Paleolítico Inferior e Médio; do Calcolítico; da Idade do Bronze; do período Oriental e da Idade do Ferro.

Relativamente à disposição do espaço do Museu, este divide-se em três pisos. O terceiro expõe os bens museológicos pertencentes à Pré-História; o piso intermédio corresponde à exposição dos bens Romanos e o primeiro piso apresenta o período Romano Tardio e

²⁰Visto <http://museoarqueologicobadajoz.juntaex.es/web/view/portal/index/index.php> de forma a obter informação complementar sobre o Museu de Arqueologia de Badajoz. Acesso em 14 de Janeiro de 2018.

o início do Cristianismo. Para entender a história cronologicamente a visita tem de ser feita do terceiro para o primeiro piso. Debruçando esta análise para a logística deste Museu, o responsável é o Diretor Guillermo S. KurtzSchaefer, estando auxiliado por uma equipa fixa de catorze funcionários desde arqueólogos a seguranças. A afluência ao Museu contabiliza mensalmente uma média de dois mil e duzentos visitantes, sendo que os meses de Abril, Agosto, Setembro e Outubro de 2017 receberam um número de visitantes acima da média. A tipologia dos visitantes tem uma forte incidência em visitantes estrangeiros. Também a presença de especialistas na área da Arqueologia e da História são uma constante. Para finalizar, este Museu, devido às características físicas do edifício, necessitou de adaptar as entradas e a disposição do espaço de modo a receber visitantes com necessidades especiais.



Figura 49 – Fachada do Museu Arqueológico Provincial de Badajoz. Fonte: Melissa Nunes, 10/03/2017.



Figura 50 – Claustros do Museu Arqueológico Provincial de Badajoz. Fonte: http://www.redextremadura.com/turismo/Que_Hacer/default.asp?accion=pagina&CosaQueHacer_ID=10, 20/02/2017



Figura 51 – Peça Mineira do Museu Arqueológico Provincial de Badajoz. Fonte: Melissa Nunes, 10/03/2017



Figura 52 – Lápide de Dom Tito do Museu Arqueológico Provincial de Badajoz. Fonte: Melissa Nunes, 10/03/2017.



Figura 53 – Mosaico Geométrico do Museu Arqueológico Provincial de Badajoz. Fonte: Melissa Nunes, 10/03/2017.

2.6.2. Instituições Museológicas Nacionais

Neste ponto do trabalho descreveremos dois museus situados em território nacional. Os museus a serem analisados estão sediados no Alentejo, em zonas limítrofes a Barrancos, e também o seu cariz Arqueológico e Etnográfico foram o ponto determinante para serem escolhidos.

2.6.2.1. Museu da Luz

O primeiro museu português a ser analisado é o Museu da Luz²¹, sediado na Aldeia da Luz, freguesia pertencente ao concelho de Mourão e distrito de Évora (Anexo VII). Este

²¹ Cf. em <http://www.museudaluz.org.pt/>. Acesso: 27 de Janeiro de 2019.

Museu pertence ao setor empresarial do Estado, sendo contudo uma entidade de direito privado. Quer isto dizer que o Museu está tutelado por uma empresa privada, chamada “Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, SA (EDIA) ”.

O seu surgimento é recente, uma vez que as portas do Museu foram abertas no ano de 2003. Dada a submersão da antiga aldeia da Luz para permitir a construção da barragem de Alqueva, na construção desta nova aldeia houve a preocupação da criação de um espaço museológico para recolha de objetos do quotidiano: as peças expostas são de cariz etnográfico e arqueológico.

Ao longo do espaço expositivo do Museu é possível ver e entender quais as vivências e os costumes da população da antiga aldeia da Luz, no que respeita á sua atividade laboral e económica bem como as suas tradições. Este entendimento da realidade é facilitado pelos recursos interativos presentes no Museu, bem como através de placas que contam toda a realidade presente na antiga aldeia, e que foi transferida para a atual. Relativamente à parte arqueológica, existem bens museológicos que marcam e demonstram o início da ocupação humana, no território antigo.

Um facto curioso que constatei nesta instituição diz respeito às etiquetas que identificam os bens. Ou seja, em vez de existir a etiqueta tradicional junto à peça onde consta o nome, a sua cronologia e também a sua função, estas peças contém um número e a sua identificação e explicação encontra-se exposta numa só placa, juntamente com outras peças que compõem a vitrina. Outro ponto presente neste Museu é o plasma que disponibiliza toda a informação acerca dos habitantes da antiga aldeia e de todo o processo que enfrentaram. O fato deste Museu disponibilizar novas tecnologias na transmissão do conhecimento é fundamental para a sua dinamização e uma mais-valia na atração de vários públicos. No Museu é normalmente exposta a chamada “Peça do mês” escolhida pela população, normalmente um objeto do quotidiano referente ainda à antiga aldeia (alguidar, cântaro, etc.).

Passando agora para a estrutura do edifício, este, contrariamente aos outros museus, foi construído de raiz, numa arquitetura contemporânea, onde o edifício foi erguido para assumir a realidade de Museu.

Relativamente ao público, a sua importância é comprovada pelo número de visitantes anuais, chegando a atingir no ano de 2017 um total de sete mil setecentos e quarenta e quatro (7744), onde a presença mais marcada assenta numa faixa etária a partir dos 55 anos. A presença de investigadores e estudantes são uma constante neste Museu. Para terminar é de acrescentar que este Museu faz uso das novas tecnologias da informação

para a divulgação dos eventos e das exposições que decorrem no Museu. Em jeito de conclusão, esta instituição está muito assente na vertente tecnológica, tornando-o num espaço moderno.



Figura 54 – Fachada do Museu da Luz. Fonte: Melissa Nunes, 17/10/2018.



Figura 55 – Sala de Etnografia do Museu da Luz. Fonte: Melissa Nunes, 17/10/2018.



Figura 56 – Equipamento Interativo do Museu da Luz. Fonte: Melissa Nunes, 17/10/2018.

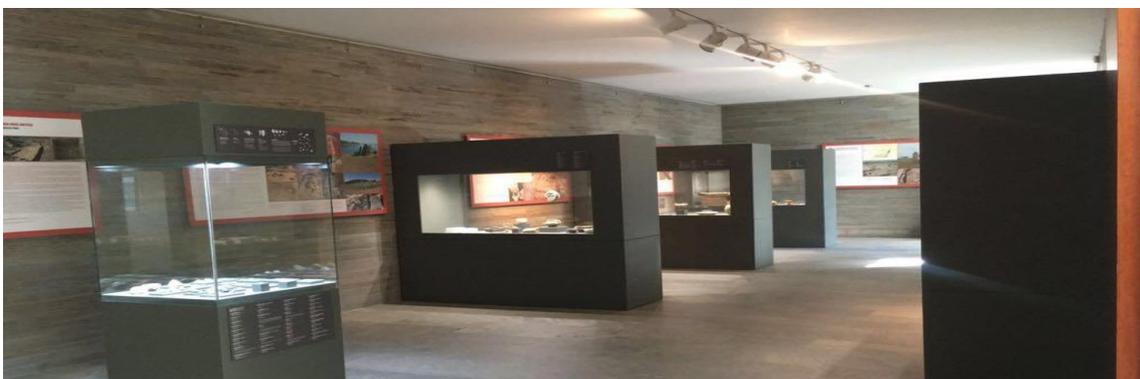


Figura 57 – Sala de Arqueologia do Museu da Luz. Fonte: Melissa Nunes, 17/10/2018.



Figura 58 – Sala de Fotografia sobre o Alentejo do Museu da Luz. Fonte: Melissa Nunes, 17/10/2018.



Figura 59 – Sala de Fotografia do Museu da Luz. Fonte: Carla Nunes, 17/10/2018.

2.6.2.2. Museu Municipal de Etnografia de Serpa

O Museu Municipal de Etnografia de Serpa²² situa-se no Baixo Alentejo, distrito de Beja. Foi construído no antigo mercado municipal da localidade, com a finalidade de evitar a degradação do edifício uma vez que se apresentava como um ícone para a comunidade serpentina (Anexo VIII). O antigo mercado foi alvo de algumas remodelações no sentido de agregar as condições necessárias para albergar o Museu. Após estas obras, o Museu abriu as suas portas ao público no ano de 1987.

Esta instituição é tutelada pela administração local, mais concretamente a Câmara Municipal de Serpa, tendo sido delegada a sua responsabilidade à Doutora Maria Teresa Gomes. Contrariamente aos restantes museus portugueses em análise, este apenas têm incorporado a vertente etnográfica, quer isto dizer que os bens museológicos expostos são exclusivamente etnográficos. A sua coleção direciona-se na preservação da memória de um passado assente na ruralidade da região, o que de certa forma permite dar a conhecer um pouco das atividades e tradições de todo o Baixo Alentejo. A disponibilização de um catálogo sobre o espólio exposto no Museu, auxilia o entendimento da coleção de forma muito didática.

Abordando a importância do Museu junto do público é de salientar que o número de visitantes mensais é bastante positivo, uma vez que o mês de menor afluência (Janeiro) contou com cento e setenta e cinco visitantes (175). De acrescentar que no ano de 2017

²² Cf.em <http://www.cm-serpa.pt/artigos.asp?id=1001>. Acesso: 02 de Fevereiro de 2019.

este Museu recebeu na sua totalidade quatro mil duzentos e noventa e nove visitantes, onde a presença de estrangeiros foi uma constante ao longo do ano. Ainda dentro do público do Museu, este recebe anualmente estudantes de vários graus de ensino e também alguns investigadores com necessidade de informação a nível da História e do Património. Contudo, e apesar do número positivo de visitantes, o Museu Municipal de Etnografia de Serpa poderia ser mais conhecido através da divulgação nos meios de informação e comunicação disponíveis, que tem o poder de alcançar grandes massas. Porém, este Museu possui apenas uma hiperligação que provém da página oficial da Câmara Municipal de Serpa, tal como acontece com o MMAEB.

Relativamente ao funcionamento do Museu, este encontra-se aberto todos os dias exceto às segundas-feiras e com entrada gratuita a todos os visitantes. Esta medida é sem dúvida uma mais-valia, no sentido que não existe qualquer impeditivo para visitar a instituição.



Figura 60 – Fachada do Museu Municipal de Etnografia de Serpa. Fonte: Melissa Nunes, 27/04/2019.



Figura 61 – Sala do Albardeiro do Museu Municipal de Etnografia de Serpa. Fonte: Melissa Nunes, 27/04/2019.



Figura 62 – Sala do Ferrador do Museu Municipal de Etnografia de Serpa. Fonte: Melissa Nunes, 27/04/2019.



Figura 63 – Sala do Abegão do Museu Municipal de Etnografia de Serpa. Fonte: Melissa Nunes, 27/04/2019.



Figura 64 – Ofícios Tradicionais do Museu Municipal de Etnografia de Serpa. Fonte: Melissa Nunes, 27/04/2019.

2.7. Análise Comparativa

Concluída a apresentação dos três museus espanhóis e dos três museus portugueses, onde existiu a preocupação de identificar os aspetos caracterizadores das várias vertentes que compõem estas unidades museológicas e que podemos aplicar à realidade que observamos durante o Estágio que realizámos, torna-se fundamental realizar uma análise comparativa entre estas instituições.

O primeiro aspeto a analisar baseia-se nas estruturas nas quais os museus estão sediados. Ou seja, cinco dos museus encontram-se instalados em espaços pré-existentes, detentores de importância histórica e cultural. O Museu Etnográfico de Olivença está situado no edifício designado “Padaria do Rei”; O Museu Etnográfico de Azuaga está localizado no porão do cinema central, um edifício modernista do início do século XX; o Museu Arqueológico Provincial de Badajoz está implementado no Palácio dos Duques da Roca; o Museu Municipal de Etnografia de Serpa encontra-se no antigo mercado municipal; o Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos está instalado numa antiga casa senhorial; apenas o Museu da Luz foi edificado de raiz num espaço destinado para a sua finalidade enquanto unidade museológica. Os outros cinco museus sofreram uma adaptação na estrutura original em virtude das suas novas funções.

A necessidade de preservar a memória coletiva destas populações, não consentindo a destruição dos bens que atestam as suas histórias e a identidade, foi o ponto

impulsionador para a criação dos quatro museus etnográficos²³. O Museu Etnográfico de Olivença teve um incitador, Francisco González que lutou veemente contra o abandono e destruição dos bens e memórias da cultura tradicional; o Museu Etnográfico de Azuaga teve o apoio e incentivo de todos os habitantes, com a doação de bens pessoais ao Museu; o Museu da Luz como mencionado anteriormente este museu pertence ao setor empresarial do Estado e contou com o apoio de outras instituições públicas, no sentido de preservar as memórias da antiga aldeia da Luz; e no Museu de Serpa, tal como aconteceu com o Museu de Azuaga, o incentivo do município em comunhão com o incentivo da população impulsionou a sua construção. Relativamente ao Museu de Badajoz e de Barrancos, estes surgem da necessidade de preservar o Património Arqueológico (e artístico) provenientes no primeiro museu de toda a província de Badajoz e do segundo da antiga vila de Noudar, de forma a evitar a sua dispersão e desaparecimento. Contudo, e após conhecer todos estes museus etnográficos posso afirmar, que o museu com menor incidência etnográfica, no sentido de salvaguardar os usos e costumes da sua região, é o Museu de Barrancos. Ou seja, Barrancos embora seja uma vila isolada e com uma cultura muito própria têm muitos pontos comuns com a região de Serpa e de Olivença no que respeita às suas atividades económicas, sociais e lúdicas e que não são visíveis no Museu. A vertente etnográfica do Museu de Barrancos em nada faz jus á cultura do seu povo.

Nos dois museus de Etnografia Espanhóis é visível a preocupação na dinamização. Quer isto dizer que apesar de ambos os museus serem da responsabilidade da administração local procuraram desde o início estabelecer parcerias e até a integração em projetos de maior visibilidade de forma a combater as limitações que existem dentro da administração local a nível de recursos.

Assim sendo, o Museu de Olivença integra o Conselho da Educação e Cultura do Governo de Estremadura, fomentando uma ligação entre a comunidade educativa e o Museu. Também o Museu de Azuaga para além de pertencer à administração local encontra-se integrado nos Museus de Identidade pertencentes ao Ministério da Cultura da Junta de Estremadura.

O Museu de Arqueologia de Badajoz está tutelado pelo poder estatal, obtendo alguma autonomia a nível de recursos quando comparado com os museus tutelados pela

²³Tal observação vai de encontro com a célebre frase de Kevin Walsh (1992): “a representação do passado deve ser considerada como uma forma de educar a experiência”.

Walsh, Kevin. (1992). *The Representation of the past – Museums and heritage in the post-modern world*. Londres: Routledge.

Administração Local. Tal situação assemelha-se com o Museu da Luz, no sentido em que este é tutelado por uma entidade privada, tendo ao seu dispor uma maior autonomia. No que respeita ao tipo de acervos, o Museu de Olivença, Azuaga, Serpa e da Luz são maioritariamente etnográficos, embora exista a componente arqueológica. No caso de Olivença o Museu possui dezanove secções, desde a secção da música até á secção da adegas. O Museu de Badajoz é um Museu com um acervo totalmente arqueológico. Possui mais de quinze mil objetos arqueológicos recolhidos ao longo de um século e que são provenientes de toda a província de Badajoz. Toda a coleção encontra-se estruturada de forma cronológica, fazendo jus à evolução histórica. Existem três salas onde estão expostos os bens da Pré-História; do Calcolítico; da Idade do Bronze e da Idade do Ferro. A época Romana é observável através de restos romanos relacionados com a agricultura; o comércio e a pecuária.

Um ponto que difere entre os dois museus de Etnografia espanhóis (Olivença e Azuaga) e o Museu de Arqueologia (Badajoz) são os meios de comunicação ao seu dispor. Os dois primeiros museus, de tutela local, fazem uso das novas tecnologias (Facebook, Instagram, YouTube) e das tecnologias tradicionais (Jornais e Revistas) de forma a atingir os vários públicos, enquanto o Museu de tutela estatal não faz uso das redes sociais de forma a beneficiar das vantagens que estas oferecem.

Todos os museus analisados recebem um grande número de visitantes, sendo o MMAEB o menos visitado. Os seus horários são funcionais uma vez que têm em atenção os horários das escolas e da maior parte dos serviços públicos e privados. Existe a preocupação em colmatar as lacunas e as necessidades em recursos tecnológicos para um público com necessidades especiais. Oferecem ao longo do ano oficinas pedagógicas e lúdicas de forma a incentivar a população a frequentar o museu. E tentam sempre enquadrar e fazer evoluir a instituição museu de acordo com as mudanças ou alternativas sociológicas, com a finalidade de estes estarem sempre presentes na sociedade.

Capítulo 3 – CARATERIZAÇÃO DO MUSEU MUNICIPAL DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE BARRANCOS E AS SUAS COLEÇÕES

3.1. Quadro de Pessoal

Como descrito no primeiro capítulo deste Relatório, mais concretamente no ponto 2.3., o MMAEB é tutelado pela Câmara Municipal de Barrancos, sendo a Unidade de Ação Sociocultural a responsável pelas competências funcionais da instituição. Consequência desta organização é a inexistência de um quadro de pessoal próprio no Museu. Com a finalidade de combater esta situação, todos os anos o chefe da UASC dá despacho relativo à afetação de pessoal para os serviços e sectores.

Assim, com a redistribuição de pessoal pelas subunidades orgânicas da UASC e a atribuição de competências funcionais, anualmente é possível ajustar o número de funcionários às necessidades da instituição e manter sempre a sua boa gestão.

Atualmente, o MMAEB é composto pelo seguinte quadro de pessoal:

- Uma técnica superior, licenciada em História que acumula a responsabilidade pelo Gabinete de Património Cultural e Turismo;
- Uma técnica superior, licenciada em Arqueologia;
- Uma assistente técnica, que exerce as funções de conservação e restauro;
- Dois assistentes operacionais, que exercem as funções de serviços gerais, mais concretamente como rececionistas.

3.2. Quadro de Serviços

Sendo este Museu uma instituição de pequena dimensão, uma vez que Barrancos é um concelho com apenas mil e quinhentos habitantes, e sendo esta uma população relativamente envelhecida, o Museu tem encontrado entraves no que respeita ao quadro de serviços que pode oferecer aos seus visitantes.

Assim, e num sentido de rentabilizar o esforço feito pela autarquia e pelos funcionários do Museu, o quadro de serviços atuais disponível encontra-se direcionado para a comunidade escolar e para os forasteiros, essencialmente. Quer isto dizer que atualmente o Museu oferece um conjunto de atividades lúdicas e educativas na altura das férias escolares, no sentido de promover a ida ao Museu, e incutir a ideia que é uma instituição viva e dinâmica onde é possível fazer atividades que não são praticadas no núcleo social e familiar, apresentando-se como um lugar de experiências novas onde cada aluno pode desempenhar determinada tarefa. Estas interações com o público mais

jovem têm vindo a ser valorizada com o passar do tempo, pois o Museu, juntamente com a escola, tentam reforçar a importância da cultura no crescimento das crianças como futuros cidadãos.

Relativamente à afirmação que existe um serviço destinado aos forasteiros, esta realidade não assenta só para as pessoas que vêm de fora; muitos dos habitantes locais podemos também considerá-los como “forasteiros”, dado que a sua presença no Museu não é uma constante.

O Museu dispõe de funcionários para realizar visitas guiadas, não apenas a grupos de visitantes como também visitas individuais. Ao longo das visitas, o funcionário faz uma apresentação dos bens expostos; explica as utilidades de algumas peças; conta como determinado bem foi parar ao Museu; confidencia algumas curiosidades que se apresentem pertinentes e ainda está disponível para responder às questões que surgirem por parte dos visitantes.

Pontualmente, em dias comemorativos, tais como o aniversário da instituição; o dia dos Museus; o dia Internacional dos Monumentos e Sítios, o Museu organiza visitas guiadas à antiga vila de Noudar bem como ao Castelo, no sentido de chamar público; infelizmente, este serviço não consegue alcançar resultados positivos.

Assim, o quadro de serviços deste Museu assenta nos dois pontos descritos anteriormente, uma vez que não existe nem uma loja disponível nem um espaço destinado a uma cafetaria, nada relacionado com o lado social, que incentivasse outros públicos a visitar o Museu.

3.3. Coleção Arqueológica

Neste ponto irei debruçar-me sobre o enquadramento da coleção arqueológica pertencente ao MMAEB. Entenda-se por coleção arqueológica

O conjunto de bens de interesse para a Arqueologia, que tenha resultado de pesquisas arqueológicas ou com potencial para o desenvolvimento de pesquisas do tipo. Sua existência decorre das obrigações legais e éticas de arqueólogos e arqueólogas em preservar os dados coletados e produzidos em suas pesquisas para as futuras gerações e com vistas à fruição do público em geral, quando for o caso (...)²⁴

²⁴ Saladino, Alejandra; Polo, Mario. (2016). Acervo Arqueológico. Grieco, Bettina; Teixeira, Luciano; Thompson, Ana lucia (Orgs.), *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural*. 2ª ed. Ver.ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc. (verbete). ISBN 978-85-7334-299-4. Visto <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/65/acervo-arqueologico>. Acesso em 02 de Fevereiro de 2018.

Com vista a analisar detalhadamente esta coleção optei por recolher a informação relativa ao número total de peças, bem como o número de peças que se encontram em exposição e em reserva bem como identificar o tipo de material predominante nas peças e a sua proveniência. De modo a dar a conhecer esta coleção arqueológica em pormenor, encontra-se em anexo a inventariação de cada peça museológica (Anexo IX), trabalho que efetuámos ao longo do Estágio na instituição.

3.3.1. Análise do Acervo Arqueológico

O acervo arqueológico pertencente ao MMAEB contabiliza no total setecentas e quarenta e seis peças (746) inventariadas. Quer isto dizer que existem centenas de fragmentos de muitas outras peças que não constam no inventário do Museu. Esta tarefa de inventariar os fragmentos está nos planos do Museu, mas por apresentar-se demorada e algo morosa foi posta para segundo plano.

Por outro lado, 337 das peças arqueológicas inventariadas encontram-se em reserva, enquanto as restantes 409 estão expostas na sala destinada à arqueologia. Relativamente aos materiais destas, o mais predominante é o metal, existindo 370 peças; segue-se o material lítico com 165 peças e a cerâmica, com 155 peças. Com menor predominância estão as peças em osso (28 peças); o vidro (24); o têxtil (3) e finalmente a argamassa, com apenas uma peça. A sua proveniência tem uma forte incidência entre Noudar (antiga sede do concelho) e Barrancos, existindo apenas duas peças que provém de uma localidade limítrofe, a aldeia da Amareleja. A grande maioria destas peças foi recolhida em escavações levadas a cabo na zona de Barrancos e sua envolvente, durante os anos 80 e entre 1999 e 2000, contando com a presença do historiador Miguel Rego.

3.4. Coleção Etnográfica

Para o estudo da coleção etnográfica torna-se necessário afirmar que esta coleção baseia-se em bens pertencentes à comunidade, no sentido de perpetuar os seus hábitos e costumes. Ou seja, esta afirmação vai de encontro com a essência do termo *etnografia* no sentido em que existe a preocupação de preservar e valorizar a cultura das regiões ou de povos concelhios. Infelizmente, e ao contrário do que sucedeu na descrição da coleção arqueológica, nesta coleção ainda não existe uma lista que permita dar a informação acerca do número total de peças em exposição e em reserva, uma vez que está em fase de execução, mas ainda um pouco longe de estar terminada. Contudo será possível saber o número total de peças inventariadas bem como o material destas e a sua

proveniência de modo a dar a conhecer de forma generalista esta coleção. Para conhecer em pormenor cada peça encontra-se em anexo (Anexo X) uma tabela com toda a informação.

3.4.1. Análise do Acervo Etnográfico

O MMAEB é detentor de quatrocentas e cinquenta e uma (451) peças de cariz etnográfico. Desse total, existe um número relativamente elevado no que respeita a botões, em que o seu material varia desde o metal, madeira e plástico, sendo que muitos deles se encontram revestidos por material têxtil. O número de carimbos também é relativamente elevado, uma vez que é possível contabilizar cinquenta e nove carimbos, que datam desde 1899 a 1934. Também as peças de vestuário ocupam um grande número do total de peças etnográficas. Existem desde chapéus, camisas, vestidos, luvas, blusas entre outros. O seu material também difere, desde o veludo, a flanela, o cetim, a lã, o algodão, mas independentemente do material existe uma grande predominância no uso de rendas. No que respeita á sua cronologia conclui-se que o século XIX e XX são os predominantes. De salientar que as peças de vestuário, na grande maioria foram doadas pela população ao Museu.

A inexistência de uma lista que estabeleça o número de peças em exposição ou em reserva prende-se em parte com o número de empréstimos de bens etnográficos de que o Museu é alvo. Ou seja, o MMAEB recebe frequentemente objetos provenientes de habitantes da vila, que sabendo da raridade que possuem optam por dar e/ou emprestar à instituição. Contudo, é possível verificar que a grande maioria das peças se encontram em reserva, uma vez que as peças etnográficas expostas se limitam a objetos relativos á construção de um gabinete médico, e que por sua vez não constam na lista de inventariação. Finalmente, a sua proveniência assenta sobretudo em Barrancos e nas redondezas rurais.

3.5. Levantamento da atual situação

Após três meses de frequência diária no MMAEB durante o período de Estágio, entendi que seria uma mais valia fazer um levantamento acerca da instituição, não apenas no que respeita aos aspetos mais técnicos, mas sim tentar avaliar a situação num todo.

Atualmente, o espaço físico é bastante agradável à vista, uma vez que o Museu está implementado numa antiga casa senhorial, que se destaca da malha urbana da vila, embora de acordo com os modelos de habitação local do género. Mas a verdade é que

existem entraves arquitetónicos, que advêm da origem de construção. O pavimento exterior é revestido em pedra; as casas de banho apresentam corredores de acesso estreitos; as portas de entrada das salas de exposições são relativamente estreitas e ainda possuem degraus. Todos estes fatores apresentam-se como um obstáculo para as pessoas com necessidades especiais, nomeadamente com mobilidade reduzida, não indo ao encontro das diretrizes dos museus, e que assentam na inclusão social e na acessibilidade.

Relativamente às salas destinadas às exposições, estas apresentam uma certa discrepância na sua organização. Ou seja, a sala de exposição de peças arqueológicas permite a circulação de todo o tipo de visitantes, bem como a observação das peças arqueológicas, uma vez que estas estão expostas a uma altura mediana, e tendo em atenção o tamanho das mesmas. A iluminação da sala também é positiva, não provocando sombras ou outro tipo de oposição à boa visibilidade; e ainda a existência de um cuidado no que respeita à cor e tipo de letra nas placas informativas. Em suma, a sala de arqueologia encontra-se bem organizada, uma vez que permite a circulação e boa visibilidade das peças expostas.

Contudo, o mesmo não acontece na sala de exposição destinada à Etnografia. Esta sala é de menor dimensão, o que por si só é um impedimento para a sua organização. Consequência desta organização algo deficitária é a difícil circulação, bem como a dificuldade de visualizar os bens expostos. Porém, continua a existir o cuidado na iluminação e nas placas informativas. Na última sala de exposição, sendo esta destinada às exposições temporárias a situação é mais complicada, porque o seu acesso e circulação não é o mais prático; e a iluminação também não é a melhor.

De modo a concluir esta análise sobre a estrutura da instituição, são de enaltecer os cuidados dos funcionários do Museu em tentar melhorar as condições apesar das limitações a nível de recursos financeiros e materiais.

Passando agora para a vertente mais técnica, é necessário abordar as tecnologias e as metodologias de que o Museu faz uso para inventariar os bens museológicos. Atualmente o Museu tem todas as suas peças da coleção de arqueologia inventariadas, não acontecendo o mesmo com as peças de etnografia, como já mencionado anteriormente. A sua base de dados das peças arqueológicas apresenta vários campos sendo o principal o código do bem museológico, que é único e irrepetível, seguido da designação; uma breve descrição, onde podem ser mencionados os materiais e as suas principais características; a cronologia; uma fotografia da peça e ainda campos que

permitem complementar dados necessários, como o campo da proveniência e também o campo de estado de conservação. A metodologia de trabalho assenta na informatização dos bens museológicos, todavia também possuem uma ficha de preenchimento manual, que serve de apoio. De mencionar ainda a existência de uma ficha de doação própria destinada ao acervo etnográfico que permite identificar e caracterizar a peça doada, bem como o seu doador. Relativamente às práticas descritas, é de realçar o cuidado exercido no controlo dos bens museológicos do MMAEB.

Quanto às exposições temporárias, este Museu, devido ao contexto social e geográfico em que se encontra inserido, realiza entre uma a duas exposições anualmente.

Por fim, e não menos importante, a atual situação do Museu no que respeita às visitas é bastante favorável, uma vez que prima pela democratização de acesso à cultura; quer isto dizer que apesar de o Museu cobrar um valor de entrada, tem implementado opções que permitem diminuir o preço do bilhete. De acrescentar que existe sempre um funcionário disponível para acompanhar nas visitas e esclarecer dúvidas.

3.6. Levantamento das reais necessidades

Tendo em conta o levantamento da atual situação do MMAEB, juntamente com as visitas e o estudo de outras instituições museológicas, esta instituição apresenta necessidades em várias áreas, mas na minha perspetiva as maiores necessidades assentam no uso das novas tecnologias, bem como nas estratégias de extensão à comunidade. Passo então a citar:

- a) Carência de um programa de software de inventariação, com características de funcionalidade e intemporalidade;
- b) Necessidade de um sistema de informação direcionado para a gestão de património museológico assente na gestão de coleções, permitindo a consulta do inventário em linha disponível ao público;
- c) Inexistência da disponibilização de publicações através das redes sociais;
- d) Necessidade de contornar as barreiras arquitetónicas presentes no Museu, de forma a ir ao encontro com a nova consciência social que defende a criação de oportunidades igualitárias independentemente das barreiras fisiológicas de cada ser humano;

- e) Combater a falta de meios audiovisuais, de modo a criar as condições perfeitas entre a informação visual e a verbal;
- f) Inovação nos serviços educativos;
- g) Dinamização das exposições, abordando novas perspectivas que suscitem interesse e curiosidade ao público;
- h) Colocação de sinaléticas, quer isto dizer colocar na instituição as placas informativas, referentes à tipologia das salas; às regras praticadas; bem como às condicionantes presentes no Museu. Recorrer a esta ferramenta de comunicação é uma mais-valia, uma vez que a linguagem presente neste tipo de ferramenta é entendível a quase todo o público.

Capítulo 4 – PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU MUNICIPAL DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE BARRANCOS

A proposta a ser apresentada após o estudo e análise no MMAEB e dos museus nacionais e transfronteiriços apresentados ao longo deste Relatório irá de encontro com os aspetos menos positivos que foram sendo detetados ou mencionados, como também da identificação da ausência de certos aspetos e/ou realidades que considero uma mais-valia para a instituição e conseqüentemente para o seu acervo. Assim, a proposta segue a seguinte estrutura:

4.1. Sala de Arqueologia

1. Alteração/ Dinamização das etiquetas de identificação
2. Introdução das Novas Tecnologias

Como descrito anteriormente, a sala de Arqueologia encontra-se bastante bem organizada, uma vez que a disposição das peças e tudo o que este fator acarreta foram alvos de um cuidadoso trabalho onde o rigor prevaleceu.

Contudo, e querendo dinamizar esta instituição e o seu acervo, acho pertinente introduzir algo novo no que respeita às etiquetas de identificação. Ou seja, estas etiquetas que são constituídas na sua maioria pela designação dos bens arqueológicos, a sua data e local de proveniência estão escritas naturalmente em Português, mas sendo o Barranquenho um caso de estudo para elevar o atual dialeto a língua, acrescentar nas etiquetas de identificação a informação em Barranquenho. Esta ação seria uma mais-valia para valorizar o dialeto bem como para tornar o MMAEB numa instituição com uma particularidade única. Também acho que introduzir a língua espanhola nas etiquetas poderá ser uma vantagem, devido ao número considerável de visitantes do país vizinho, permitindo assim um melhor entendimento no que respeita à informação; nos dias de hoje, as instituições museológicas apresentam ainda as legendas das peças em inglês, para captação de públicos mais diversos.

Este esforço poderia ainda ser potenciado na construção de Catálogos/Guias Expositivos nas línguas apontadas para esta exposição permanente, favorecendo a questão da valorização do Barranquenho.

Dando continuidade á justificação das medidas citadas e situando-nos em pleno século XXI onde o acesso à informação e à tecnologia encontra-se tão facilitado, existindo uma espécie de democratização informacional, uma vez que o ser humano rompe com os

paradigmas tradicionais e necessita de novas linguagens e novas formas de difusão de conhecimento, torna-se inevitavelmente necessário a introdução da componente tecnológica.

Assim, a colocação de um televisor/ecrã com medidas consideráveis permitiria transmitir mais e melhor informação ao visitante, no sentido em que tornaria possível a passagem constante de informação nos mais variados formatos. Esta medida tem como finalidade enquadrar e contextualizar o sítio de Noudar, uma vez que os bens arqueológicos expostos são provenientes de lá. Com esta implementação tecnológica seria possível combater a realidade de isolamento que o castelo de Noudar está forçado. Infelizmente, devido á distância e ao caminho físico entre Barrancos e Noudar, muitos turistas acabam por não visitarem o castelo, com esta medida seria possível dar a conhecer o monumento classificado de Interesse Nacional, e consequentemente despertar o interesse dos visitantes pelo conhecimento da infra-estrutura *in loco*, podendo ser pensado um percurso que apostaria na ligação entre a natureza, a história e o património. Seria assim também potenciada toda a reflexão académica que vem tendo lugar a propósito deste sítio.²⁵

4.2. Sala de Etnografia

A proposta que a seguir descrevo para dinamização desta Sala é baseada em quatro tópicos:

- a) Criação de novas exposições etnográficas;
- b) Alteração das etiquetas de identificação;
- c) Introdução de Meios Audiovisuais e Tecnológicos;
- d) Deslocalização e dinamização da Exposição “Gabinete Médico”.

Barrancos, tal como a maioria das localidades do interior, tinham as suas atividades de sustento condicionadas ao trabalho agrícola e à pecuária. A maioria da população vivia dos rendimentos que a terra e os animais ofereciam. Desde pequena que sempre ouvi os

²⁵ Desta produção, destacamos: Calado, Hugo Miguel Pinto. (2008). *A raia alentejana medieval e os pólos de defesa militar: o castelo de Noudar e a defesa do património nacional*. Tese de mestrado em História Regional e Local, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Melo, Maria Francisca Calaias Grilo Homem de. (2010). *Contributo para a salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural – caso de estudo Castelo de Noudar*. Tese de mestrado em Arquitetura Paisagista – Instituto Superior de Agronomia. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/3092> ; Gabriel, António. (2016). *Um olhar sobre o castelo de Noudar: do castelo medieval à ruína: Proposta de valorização do lugar*. Tese de mestrado em Arquitetura, Universidade de Évora. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/18588>

mais velhos falarem dos tempos difíceis que viveram; das dificuldades várias a que estavam sujeitos; do árduo trabalho do campo bem como dos afazeres que os homens e as mulheres executavam para ganhar algum extra.

Assim, quando visitei o MMAEB pela primeira vez não entendi o porquê de uma exposição se centrar na recriação de um consultório médico. Entendendo o conceito de Etnografia, sou da opinião que o acervo etnográfico em exposição permanente em nada retrata os usos e costumes do povo de Barrancos, nem a cultura barranquenha.

Inquirindo junto dos mais velhos, procurei saber quais os saberes e/ou ofícios bem como os hábitos mais comuns e praticados pela população. Ao fim de algumas conversas foi fácil concluir que as memórias coletivas não se encontram salvaguardadas na instituição. Como referido no início deste ponto, em tempos passados a maioria da população vivia dos recursos que advinham do trabalho agrícola e da pecuária.

Dois dos saberes praticados, embora não fosse a tempo inteiro, assentam no ofício de ferrador e na rouparia. No caso do ferrador, sendo os trabalhos agrícolas realizados com o uso de cavalos, mulas e burros, acrescentando ainda o facto de estes animais serem o meio de transporte mais utilizado na altura. Apresentava-se como um trabalho lucrativo, pois a maioria da população necessitava dos seus serviços; no que diz respeito à rouparia, este ofício era praticado pelas mulheres, que após a ordenha tratavam do leite e de todo o processo até à confeção final dos queijos, este trabalho permitia terem auto-suficiência em certos bens alimentares, e ainda lucravam com a venda do leite e dos queijos junto das famílias mais abastadas.

Perante estas descrições, conceber uma exposição que recriasse qualquer destes dois ofícios seria a medida mais ambiciosa e atrativa neste plano de reorganização e dinamização do Museu e seu acervo. Optando por recriar a Rouparia tornar-se-ia fácil adquirir as peças que integravam todo o processo desde a ordenha até á sua secagem. Dentro da faixa etária mais idosa muitas pessoas ainda guardam esses mesmos objetos que fizeram parte das suas vidas, e também porque ainda hoje há quem pratique este ofício.

No que respeita a disposição dos bens a serem expostos teria de se ter em conta o tamanho das peças; a altura da colocação das mesmas; a iluminação da sala de modo a evitar sombras que dificultassem a visibilidade; e cuidado na cor e tipo de letra para as placas informativas. É claro que na criação desta exposição a etiquetagem seria já elaborada com a introdução do Barranquenho, do espanhol e do inglês, além do português. De acrescentar também nesta sala a necessidade de introdução dos meios

audiovisuais e tecnológicos, de modo a valorizar a exposição. Aqui optar-se-ia por um ecrã interativo, onde o visitante possa escolher a informação que deseja visualizar de forma detalhada, sobre os bens expostos; os métodos de execução utilizados; os materiais envolvidos; até chegar ao produto final.

Processo semelhante é o proposto para recriação do ofício de ferrador.

Quanto ao Gabinete Médico, tendo-se tratado de uma doação e merecendo respeito da instituição, deveria porém ter menos protagonismo, até porque não entra no domínio da Etnografia. Teria de ser encontrado espaço aparte, mais pequeno, onde os objetos tivessem identificação similar à já sugerida, e em que a exposição dos materiais fosse dinamizada por projeções de vídeo sob a temática da História da Farmácia e da Medicina.

4.3. Sala “Exposições Temporárias” e a Criação de um Calendário com Exposições Identitárias de Barrancos

Esta sala, como o próprio nome indica, tem como principal objetivo albergar exposições de cariz temporário. Por norma, este cariz temporário significa um período de tempo de relativamente um ano, podendo haver oscilações. Quando realizei o Estágio, o tema da exposição assentou no ciclo do pão. Infelizmente, não é a primeira vez que este tema é retratado, as *nuances* podem ser diferentes mas a essência não têm muitas variáveis. Esta constatação prende-se com as notas e conclusões que obtive das conversas com os mais velhos. Durante essas conversas, que não seguiam nenhuma linha limitativa, as pessoas falavam abertamente de vários assuntos que, sendo bem analisados podem levar a possíveis temas expositivos e que podem perfeitamente resultar em exposições temporárias mais atrativas.

Um tema que surgiu destas conversas prende-se com a matança do porco. Entre relatos descritivos e constatações de factos antigos, existiam breves menções deste costume que conheço mas nunca parei para pensar o quão importante ele foi para a população de Barrancos. A verdade é que este costume surge da necessidade das pessoas aproveitarem ao máximo os recursos que detinham. A maioria das famílias faziam criação de porcos e na altura do Outono/ Inverno matavam esses mesmos animais de forma a terem carne e seus derivados, sendo para a grande maioria a forma de poder ter acesso a esses bens alimentares, pois de outra forma não seria possível devido à falta de posses económicas.

A recriação de uma matança seria um projeto de exposição temporária vencedor pois os bens utilizados são de fácil acesso, uma vez que este costume ainda hoje é praticado e grande parte das famílias de Barrancos possuem peças necessárias para a construção desta exposição. O facto deste costume ainda hoje existir, embora com menos incidência (dados os limites impostos pela Comunidade Europeia e a necessidade de um acompanhamento por um veterinário) mas ainda assim muito usual, permitiria fazer um levantamento fotográfico e em vídeo de modo a dinamizar e valorizar a exposição bem como o costume em si. A medida por mim avançada recaí na recolha de informação junto dos mais idosos da vila, independentemente do formato ou da via em que a informação é captada, de modo a que consigam identificar práticas usuais comuns e memórias coletivas que permitam posteriormente reunir material necessário para a construção de exposições temporárias. Após esse estudo, seria uma mais valia criar um calendário onde constasse o número de exposições temporárias para o período de um ano, bem como o tema da exposição. Esta organização daria tempo para enquanto uma exposição estiver montada e aberta ao público reunir todo o material necessário para a próxima exposição.

4.4. Espaço Virtual do Museu: Sedar o MMAEB no Mundo Virtual

Tendo consciência da importância do mundo virtual na sociedade e nas práticas individuais de cada ser humano, é de extrema importância colocar o MMAEB nas mais variadas aplicações pertencentes ao mundo do virtual. Assim, a criação de um site próprio para o Museu seria uma mais-valia para a instituição uma vez que nesse espaço poderia ser colocada toda a informação relativa à instituição (no que respeita à sua história; às políticas implementadas; regras de funcionamento); às coleções; aos eventos a realizar, entre outro tipo de informação pertinente que vise valorizar a instituição. Para complementar esta fonte de informação, a criação de uma página nas redes sociais, principalmente no Facebook e no Instagram tornará o Museu mais próximo de diferentes tipos de público.

Com a criação de uma página nas redes sociais, a dinamização do acervo da instituição seria uma constante, desde a criação de passatempos de acordo com os bens museológicos expostos ou em reserva; escolha mensal de uma peça que representasse a peça do mês do Museu; amostra de tarefas diárias do Museu de modo a ajudar a combater a ideia de que o museu é uma instituição parada e morta.

4.5. Serviços Educativos: Criação de Parcerias e Introdução de Novos Projetos

Partindo da afirmação de que, “ *atualmente as instituições museológicas têm a necessidade de se orientar por uma teoria da educação através do qual o museu concebe conhecimento* ”²⁶, é de extrema importância inserir no MMAEB a vertente educativa, uma vez que esta apenas e só existe esporadicamente uma ou duas vezes no ano quando as crianças do pré-escolar se encontram de férias.

Tendo em atenção a dimensão desta instituição e os recursos que oferece, proponho alguns tópicos/ideias que permitem ser colocadas em prática através de alguns projetos que irão oferecer a diferentes públicos-alvo novas experiências, permitindo-lhes desenvolver a sua criatividade, conhecimento e comunicação.

Sendo este Museu de cariz arqueológico e etnográfico os projetos por mim idealizados irão de encontro com as duas vertentes. Um dos projetos poderia ser designado de “ À Descoberta da História”. Basear-se-á numa visita guiada à sala de arqueologia, explicando os bens arqueológicos expostos por épocas e, após essa explicação e de acordo com o ano escolar, esconder réplicas desses bens pelo pátio do Museu para serem encontradas; seria depois pedido o preenchimento de uma ficha, sendo fornecidas pistas sobre esses bens de modo a ligarem o nome aos objetos encontrados. A atividade poderia ainda ser complementada com a expressão plástica, apresentando um objeto que faça parte da coleção arqueológica do Museu, recriando-o em barro e/ou plasticina, sempre passando a mensagem da sua utilidade na altura da sua produção.

Um outro projeto intitulei de “Viagem ao Passado”, e vai de encontro à recriação de um uso muito caraterístico de Barrancos e que ainda hoje é praticado como já mencionei anteriormente, que são as matanças e a queijaria. A ideia é obter os bens envolvidos em todo o processo de produção de tais práticas e recriá-lo através de vídeo e também de fotografia. Neste projeto contaríamos com a presença da comunidade escolar para serem os protagonistas dos vídeos e com a Associação de Reformados para serem os mensageiros de informação de como se deveria proceder para obtenção, por exemplo, de um queijo. Este projeto poderia ser utilizado para ser passado em formato visual na criação de uma exposição temporária com um destes temas.

Porém, estes projetos só poderiam ser concretizados com a criação de parcerias, pois facilitaria em muito a sua concretização. A primeira parceria a ser feita seria com o Agrupamento de Escolas de Barrancos, visando introduzir a cultura, a identidade e o

²⁶Barbosa, M.C.S. (2006). *Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil*. P.35.

património na aprendizagem das crianças de forma a estas crescerem com uma consciência de responsabilidade cultural, entendendo que a cultura é a identificação de um povo, sabendo valorizar essa identidade.

Também criar uma parceria com a Associação dos Reformados uma vez que apesar de alguns membros serem pessoas pouco instruídas no que respeita à sua escolaridade, a verdade é que são autênticos livros de história que permitem dar a conhecer, documentar e salvaguardar os acontecimentos do passado com a verdade que os caracteriza, pois sentiram e vivenciaram toda essa verdade.

Também e não menos importante seria criar parcerias com as empresas locais de enchidos e queijos, de forma a obter os meios e os materiais necessários para criar as condições necessárias para o desenrolar das atividades. Todo este conjunto de ideias e parcerias permitiria acabar com a ideia pré-concebida que o Museu é um local de despejo de velharias.

4.6. Potencialização dos Recursos Patrimoniais do Concelho: a Rota dos Moinhos

Como mencionado e descrito anteriormente, a antiga sede do concelho estava sediada em Noudar. Contudo, a partir do primeiro quartel do século XV inicia-se um processo de despovoamento, que posteriormente leva ao total abandono de Noudar. É nesta realidade entre os primeiros habitantes a deixar Noudar e os últimos a sediarem-se na atual vila de Barrancos que nascem os moinhos de Múrtega. Ou seja, foram muitas as pessoas que optaram por se fixarem ao longo dos doze quilómetros que separa a antiga sede do concelho e Barrancos.

A mudança na atividade económica também influenciou a construção destes moinhos, na medida em que a mineração foi desvalorizada e introduziu-se a agricultura de sequeiro. Assim surge a chamada “Rede de Moinhos de Múrtega” que se estende pelo leito da Ribeira de Múrtega.²⁷ Esta rede de moinhos acarretava a função industrial, uma vez que permitia a debulha e moagem do grão e do cereal; contudo, era permitido o seu uso por qualquer habitante da vila, mediante o pagamento de um valor correspondente ao serviço prestado.

É numa perspetiva económica e social que foram construídos os oito moinhos ao longo dos vinte e sete quilómetros que a Ribeira de Múrtega ocupa no concelho de Barrancos.

²⁷ Os moinhos de água ao longo dos cursos de água das Ribeiras de Múrtega e Ardila são testemunhos de antigos agro-sistemas e do património rural construído, legado dos nossos antepassados.

Estes, na realidade encontram-se submersos grande parte do ano, sendo na época estival que ocorre a debulha e moagem dos cereais. Esta rede de moinhos é constituída pelo moinho da Pipa; moinho do Porto da Vinha; moinho Porto de Sortano; moinho das Voltas dos Nogais; moinho da Molineta; moinho do Porto de Almenero; moinho da Volta do Torno; e moinho de São Gerês. É então numa perspetiva de valorização do Património Arquitetónico, neste caso assente no património Molinológico²⁸ que seria uma mais-valia a criação de um roteiro turístico que permitisse dar a conhecer o património *in loco* da vila de Barrancos, sempre acompanhado por pessoas especializadas, de modo a explicar a sua história, o seu uso e a sua importância.

Também restaurar e pôr a funcionar o moinho da Pipa, uma vez que este é o mais próximo da Vila de Barrancos e com melhor acesso, e seria uma forma de potencializar este tipo de património, ajudando a salvaguardar os métodos e as técnicas de debulha e moagem dos cereais. A restauração e a sua posterior ativação permitiriam proporcionar novas experiências às pessoas, uma vez que estas podiam tornar-se agentes ativos. Potencializar os moinhos que se apresentam como um recurso patrimonial, ajudaria a enriquecer as componentes culturais, ambientais e turísticas do concelho.

Parece-me ainda que, dada a importância que ganhou no decorrer do Estágio ao serem desenhados alguns percursos entre os moinhos, deveria ser salvaguardada a memória dos moinhos e dos moleiros, constituindo um núcleo etnográfico de modo a ligar o acervo que se conseguisse com esses percursos, promovendo uma ligação do Museu com a envolvente paisagística, tal como a atividade “Ciclo do Pão” e sua recriação no Museu.

4.7. Rota do Contrabando

Sendo Barrancos um concelho raiano, uma vez que faz fronteira com a vizinha Espanha, distando aproximadamente dois quilómetros desta, a atividade de contrabando faz parte da história de Barrancos²⁹, podendo ser contada ainda na primeira pessoa por muitos habitantes da vila. Barrancos sempre foi uma povoação com estreita ligação à exploração agrícola e pecuária, podendo afirmar-se que estas atividades foram a

²⁸ Entenda-se por Património Molinológico a área de estudo responsável por compreender os moinhos e todas as suas componentes.

²⁹ Como afirma Delfina Baptista “Onde há raia, há contrabando”, demonstrando que qualquer zona do país que se situe perto da raia a atividade de contrabando estará presente na sua história. Cf. <http://www.cei.pt/pdfdocs/Caminhos%20do%20Contrabando.pdf>. Acesso: 09 de Junho de 2018.

principal fonte de rendimento da maioria das famílias. Na época, as famílias eram muito numerosas e os rendimentos que advinham destas atividades eram insuficientes para viverem. Tal conjuntura provocou o aparecimento da atividade contrabandista em Barrancos. A maioria dos homens durante a noite saíam das suas casas e reuniam-se, de modo a formarem grupos para controlar o sucesso desta operação, que podia muito facilmente correr mal, uma vez que os guardas-civis e os carabineiros tentavam a todo o custo apanhar aqueles que exerciam tal atividade ilícita.

O contrabando nesta zona assentava essencialmente no café, embora não fosse o único bem contrabandeado. O caminho dos contrabandistas era feito em terrenos sinuosos, sendo necessário passar rios e arroios para conseguir chegar ao destino. De ressaltar que o seu percurso era de certa forma imaginado pelos próprios contrabandistas em direção à raia. A importância desta realidade, apesar de antiga, é ainda hoje falada e valorizada por muitos que exerceram esta atividade e que permitiram dar a conhecer a principal rota contrabandista. Esta rota abrange Barrancos, Encinasola e Oliva de la Frontera. Pela descrição apresentada e de modo a salvaguardar histórias passadas seria uma mais-valia potencializar esta rota num contexto patrimonial e turístico.

Na imagem que se segue está marcado a amarelo a principal rota de contrabando, partindo de Barrancos e passando por Encinasola e Oliva de la Frontera. O caminho é feito por trilhos secundários, sendo necessário atravessar o arroio de “Valquemado”, o rio Múrtega e o rio Ardila. Com a travessia do Rio Ardila passamos de Andaluzia para Estremadura.

De modo a regressar a Barrancos o trilho a ser percorrido é designado pelo “Caminho dos Contrabandistas”.

Poderiam também estar expostas no Museu as rotas de ligação entre as localidades espanholas que eram especial destino dos contrabandistas, relacionando-as com as linhas de água, e assinalando os produtos transaccionados. Mais uma vez, a memória da população local seria fundamental para a reconstituição desta realidade, promovendo o turismo-natureza e o turismo-aventura, sendo o Museu o ponto de partida e o ponto de chegada dos percursos, que deveriam ser feitos o mais próximo possível das realidades retratadas (durante a noite, sinalética e vocabulário próprios, luz limitada).

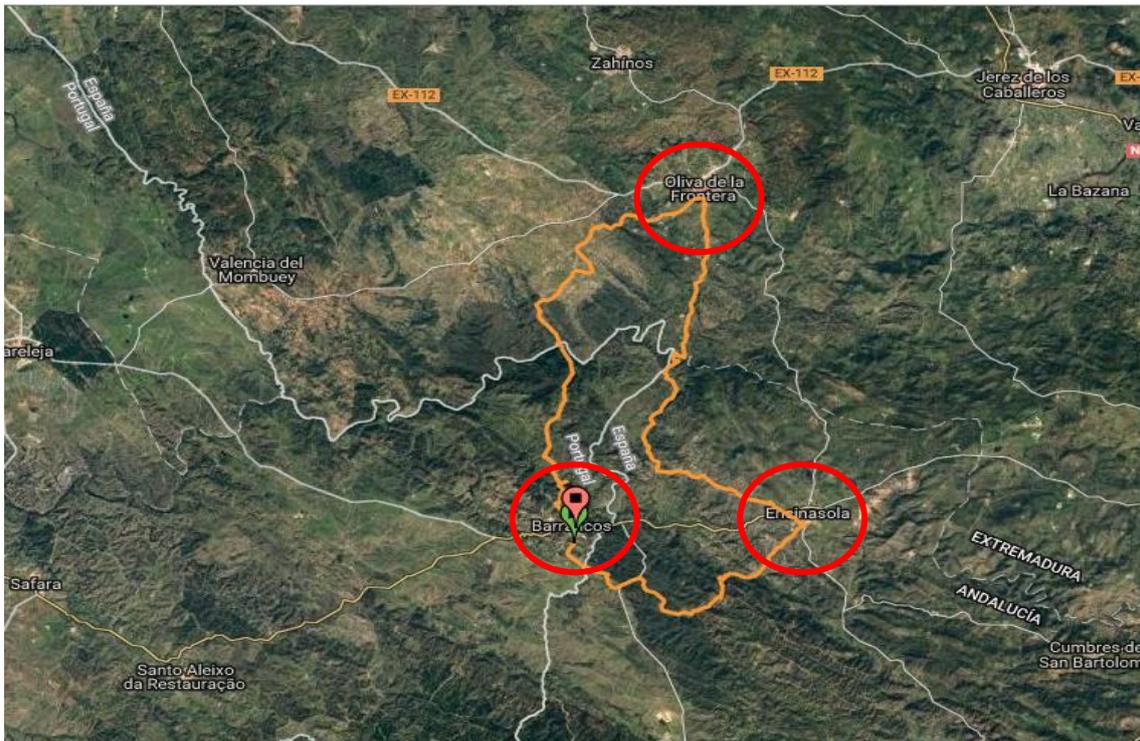


Figura 65 – Trajeto da Rota de Contrabando entre Barrancos; Encinasola e Oliva de la Frontera. Fonte: GoogleMaps, 05/07/2019

4.8. Roteiro Transfronteiriço

Ao longo deste projeto foram estudados e analisados seis museus, onde o ponto comum entre todas estas instituições prende-se com o cariz/temática que possuem. Ou seja, a vertente arqueológica e/ou etnográfica está presente nestas instituições. Uma vez que existe este ponto comum, a criação de um roteiro transfronteiriço apresenta-se como uma mais-valia, pois permite unir estes museus e as suas comunidades, de modo a criar uma espécie de itinerário cultural. Este itinerário oferece a todas estas comunidades um maior desenvolvimento cultural, social e económico.

Barrancos, Serpa, Aldeia da Luz, Olivença, Badajoz e Azuaga são as comunidades presentes neste itinerário. Sendo que todas estas localidades encontram-se na zona raiana, é possível ter acesso à cultura ibérica. Este itinerário tem cerca de quatrocentos e vinte quilómetros (420 km) e tem como objetivo principal captar mais visitantes.

A visita às instituições seria o ponto inicial deste roteiro independentemente da localidade em questão, e seguidamente surgiria a proposta de visitar outros locais culturais de interesse presentes nessas comunidades, bem como o contato direto com as populações, de forma a entender as suas particularidades.

Com a implementação destas dinâmicas culturais, irá surgir inevitavelmente a vertente do turismo, mexendo assim de forma positiva com as realidades locais.

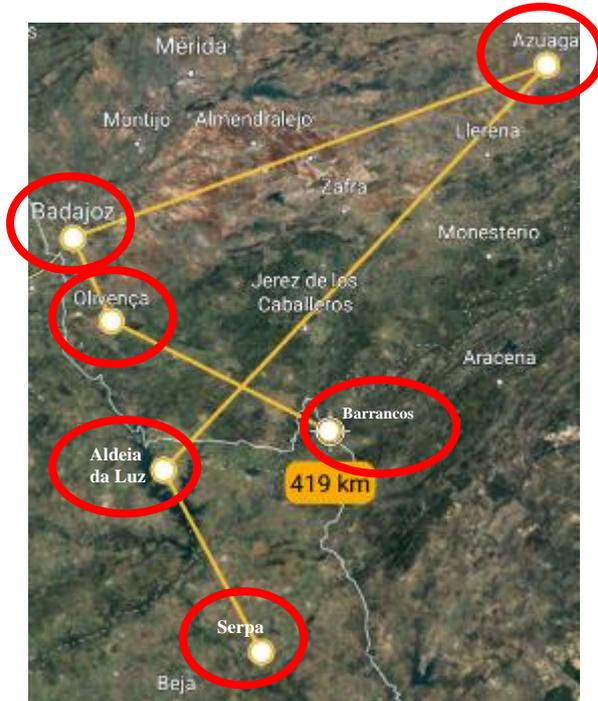


Figura 66 – Roteiro Transfronteiriço. Fonte: Google Earth , 05/07/2019.

CONCLUSÃO

O presente relatório demonstra todo o processo de trabalho patenteado na componente não letiva do Mestrado em Gestão e Valorização do Património Artístico e Cultural. Aqui estão presente as considerações, as reflexões e por último as propostas concluídas ao longo do trabalho de Estágio no Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos. Existiu ao longo da elaboração deste projeto o cuidado de aplicar e posteriormente relacionar o levantamento prático com as matérias estudadas durante a componente letiva deste mestrado, tornando-se indissociáveis para o cumprimento com sucesso deste longo projeto.

Partindo da problemática que impulsionou a elaboração deste Relatório de Estágio que assentava *“na estagnação em que o MMAEB se encontra enquanto instituição museológica, tendo como objetivo primacial a criação de medidas e ações necessárias e viáveis para valorizar e dinamizar a instituição”*, é possível nesta fase final de projeto assinalar aspetos que contribuiram para esta situação.

Primeiramente, assinalar a dependência tutelar da instituição, no sentido em o Museu vê muitos dos recursos necessários serem limitados, principalmente no que concerne à vertente financeira.

A vertente de recursos humanos, mais concretamente a equipa destacada para a instituição, apenas poder gerir este recurso internamente, ou seja, distinguir determinada pessoa para determinada tarefa ou serviço de modo a melhorar o funcionamento da instituição.

Também a falta de uma vertente teórica que permita realizar um levantamento da situação do Museu de acordo com as novas práticas e perspetivas atuais. Esta ação permitiria concluir que a integração da vertente etnográfica na instituição de forma mais acentuada dignificaria o carácter mais profundo da comunidade, reforçando o seu orgulho local.

Seguidamente mas não menos importante, a ausência de uma política de comunicação. Este aspeto seria fácil de colmatar, bastando implementar uma maior ligação entre o Museu e outros serviços que a Administração Pública Local possui. Usufruir do Gabinete de Património Cultural e Turismo, bem como do Gabinete de Informática melhoraria a gestão da instituição no seu quotidiano e ainda auxiliaria a divulgação da mesma, no sentido de levar a cabo práticas positivas, cujo objetivo visa atingir um maior número de público, com os mais diversificados perfis.

Todas estas observações foram possíveis de ser concluídas através da construção dos capítulos 2 e 3 deste mesmo Relatório de Estágio.

Contudo foi na investigação e elaboração do capítulo 4, que consegui entender as lacunas existentes nesta instituição e perceber quais os traços que pretendia inserir no roteiro transfronteiriço. Uma coisa era certa nesta fase, o turismo tinha de ser encarado como um parceiro de sucesso, no sentido em que este é definido atualmente como uma das maiores atividades empresariais, envolvendo estruturas económicas, industriais e culturais.

Assim inserir no roteiro transfronteiriço o património ambiental, edificado e arqueológico, valorizaria este interior rural que a zona raiana está vetada.

Para finalizar, acrescentar que todo este projeto foi muito gratificante e permitiu adquirir um grau de conhecimento na área da museologia e na forma como as práticas de gestão e valorização do património encontram-se implementadas nestas instituições patrimoniais, bem como ter noção da realidade do funcionamento dos museus. Logicamente gostaria que as minhas medidas de proposta de valorização e dinamização do acervo do MMAEB fossem aplicadas, no sentido em que este Museu pode ser considerado um caso singular no enquadramento museológico, muito devido às valências da comunidade em que está inserido, podendo contribuir decisivamente para a visibilidade do município, gerando interesses, atraindo públicos, criando empregos, valorizando a identidade de uma região interior, agindo de forma ativa na sua unicidade transfronteiriça.

BIBLIOGRAFIA

- Amaral, Joana Rebordão. (2011). *Gestão de acervos: proposta de abordagem para a organização de reservas*. Tese de Mestrado em Museologia. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Andrade, Juliana. (2008). *O Museu na era da comunicação online*. Tese de Mestrado em Ciências da Comunicação. Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho.
- Antas, Mário. (2014). *A Comunicação Educativa como Factor de (re)valorização do Património Arqueológico: Boas Práticas em Museus de Arqueologia Portugueses*. Tese em Museologia. Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.
- Azevedo, Rita Cid Torres. (2012). *Relatório de Estágio no Serviço de Educação no Museu Nacional de Arte Antiga*. Tese de Mestrado em Museologia. Escola das Ciências Sociais - Universidade de Évora, Évora.
- Barata, Beatriz Correia Vicente. (2017). *Os Museus de Arqueologia e os Jovens: A oferta educativa para o público adolescente*. Tese de Mestrado em Arqueologia. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Barbosa, M.C.S. (2006). *Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artemed.
- Barros, Miriam Rute de Jesus. (2007). *Materialidade da técnica: um diagnóstico do acervo museológico do IST*. Tese de Mestrado em Museologia. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Bene, S.F. (2001). Estructura de un proyecto de investigación en etnografía de la educación. *Revista Europea de Etnografía da Educação*. Vol.1.
- Botelho, Sofia. (2012). *O material e o imaterial na coleção etnográfica da cozinha do Museu Carlos Machado*. Tese de Mestrado em Museologia e Museografia. Faculdade de Belas Artes - Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Brigola, Joao. (2017), *Uma rede local intertuteladas – a Rede de Museus e Equipamentos Culturais de Évora*. Ensaios e Práticas em Museologia, Porto, Universidade do Porto, Faculdade de Letras, DCTP, vol, 6, pp.28-32.
- Bruno, M.C. (1997). *Funções do museu em debate: preservação*; In Cadernos de Sociomuseologia, (Nº 10). Lisboa: ULHT.
- Bruno, M.C. (1996). *Museologia e Comunicação*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Camacho, C. F. (2008-2009). A rede portuguesa de museus e os museus com coleções de arqueologia - parâmetros de sustentabilidade. *Revista da Faculdade de Letras, Ciências e Técnicas do Património*. VII-VIII, pp. 107-114.

Carvalho, Alexandre de Jesus Fernandes. (2015). *Gestão de Museus: O caso do Museu Nacional de Arqueologia*. Relatório de Estágio em Museologia. Faculdade de Ciências Sociais - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

Carvalho, Ana. (2011). *Os Museus e o Património Cultural Imaterial: Estratégias para o Desenvolvimento de Boas Práticas*. Lisboa: Edições Colibri e CIDEHUS- Universidade de Évora. P.196, ISBN: 978-989-689-169-5.

Coelho, Adelino de Matos. (1986). *O Castelo de Noudar - Fortaleza Medieval*. Lisboa: Câmara Municipal de Barrancos.

Duarte, Adelaide Manuela da Costa. (2012). *Da colecção ao museu. O coleccionismo privado de arte moderna e contemporânea em Portugal, na segunda metade do século XX. Contributos para a história da museologia*. Tese de Doutoramento em Museologia e Património Cultural. Faculdade de Letras - Universidade de Coimbra, Coimbra.

Fonseca, V. (2009). Obtido em Março de 2019, de http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalleObraForm.do?select_action=&coobra=154776

Gabriel, António. (2016). *Um olhar sobre o castelo de Noudar: do castelo medieval à ruína: Proposta de valorização do lugar*. Tese de Mestrado em Arquitetura. Escola de Artes - Universidade de Évora, Évora.

Garcia, Isabel Ramirez. (2010). *Formação integrada: uma experiência, exposição temporária “art déco”, 1925, Museu Calouste Gulbenkian*. Tese de Mestrado em Museologia. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

Gouveia, Isabel Paulina Sardinha. (2010). *As Coleções de Arqueologia dos Museus da Região Autónoma da Madeira- uma proposta de abordagem Pedagógica dos acervos*. Tese de Mestrado em Museologia. Escola das Ciências Sociais - Universidade de Évora, Évora.

Janeirinho, R. F. (2012). *Património, Museologia e Participação: Estratégias Museológicas Participativas no Concelho de Peniche*. Tese de Mestrado em Museologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, Lisboa.

Leite, P., & Camacho, C. (2015). Contextos e Desafios da Nova Recomendação da UNESCO para Museus e Coleções. (A. Carvalho, Entrevistador).

Lopes, Rui. (2012). *Museu Académico de Coimbra: evolução histórica, coleções, proposta de atualização*. Tese de Mestrado em História. Universidade de Coimbra, Coimbra.

Neves, J.S., Santos, J.A., & Nunes, J.S. (2008). *Os Museus em Portugal: políticas públicas e dinâmicas no setor em Portugal nos anos mais recentes*. VI Congresso Português de Sociologia (pp. 1-17). Lisboa.

Oliveira, Maria Genoveva Moreira. (2011). *Museus e escolas: os serviços educativos dos museus de arte moderna e contemporânea, um novo modo de comunicação e formação*. Tese de Mestrado em Museologia. Escola das Ciências Sociais - Universidade de Évora, Évora

Pina, Liliana. (2012). *O Museu das Comunicações: Contributos e Perspetivas para uma Proposta de Gestão*. Tese em Mestrado de Museologia. Escola das Ciências Sociais, Universidade de Évora, Évora.

Ponte, António. (2014). *O Contributo dos Museus do Norte de Portugal para uma Dinamização do Turismo Cultural*. Tese de doutoramento em Museologia. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto.

Portugal, P. (2011). Obtido em 01 de 2019, de <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/4722/3/A%20histo%CC%81ria%2C%20os%20museus%20e%20os%20insignificantes%20imperturba%CC%81veis.pdf>

Rafael, Lígia. (2010). *Os Trinta Anos do Projeto Mértola Vila Museu: Balanço e Perspetivas*. Tese de Mestrado em Museologia. Universidade de Évora, Évora.

Saladino, A. (11 de Julho de 2017). *Museus e Arqueologia: algumas reflexões*. P24.

Segão, D. (s.d.). *Transcrição do Foral de Noudar*. Obtido em 2019, Câmara Municipal de Barrancos: <http://www.cm-barrancos.pt/autarquia/cmb/pdfs/Foral%20Noudar%20-%20transcri%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Sequeira, Gustavo Matos. (1909). *Noudar: notícia histórica*. Separata do Boletim da Real Associação de Architectos Civis e Archeologos Portugueses. Lisboa.

Serra, Miguel. (2013). *Contributos para a constituição de um Museu Municipal em Figueró dos Vinhos*. Trabalho de Projeto de Mestrado em Museologia. Faculdade das Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

Torres, Cláudio. (Setembro de 2009). *Museal- Revista do Museu Municipal de Faro. Núcleos Museológicos - Que sustentabilidade?*, pp. 1-7.

Torres, Jorge Morais. (2012). *Rede de Museus do Sabugal: memória, história e identidade de um concelho raiano*. Tese de Mestrado. Faculdade de Letras de Letras - Universidade de Coimbra, Coimbra.

Walsh, Kevin. (1992). *The Representation of the past – Museums and heritage in the post-modern world*. Londres: Routledge.

Vasconcelos, J. L. (1955). *Filologia Barranquenha, apontamentos para o seu estudo*. Lisboa: Imprensa Nacional.

WEBGRAFIA

Câmara Municipal de Barrancos (CMB)

<http://www.cm-barrancos.pt/>. Consultado em: Março de 2017.

<http://www.cm-barrancos.pt/museu/museu.htm>. Consultado em: Março de 2017.

Direção Geral do Património Cultural (DGPC)

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/>. Consultado em: Setembro de 2017.

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/cartas-e-convencoes-internacionais-sobre-patrimonio/>. Consultado em: Setembro de 2017.

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/>.

Consultado em: Outubro de 2017.

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/publications/>. Consultado em: Outubro de 2017.

International Council of Museums (ICOM)

<http://icom-portugal.org/>. Consultado em: Janeiro de 2018.

<https://icom.museum/>. Consultado em: Janeiro de 2018.

<https://icom.museum/en/>. Consultado em: Janeiro de 2018.

http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/museus_e_monumentos/credenciacao_de_museus/lei_dos_museus.pdf. Consultado em: Setembro de 2017.

<http://icom-portugal.org/2019/06/06/decreto-lei-n-o-78-2019-autonomia-dos-museus/>

<https://citaliarestauro.com/o-que-e-museu/>. Consultado em: Setembro de 2017.

Museu González Santana

<https://museodeolivenza.com/>. Consultado em: Abril de 2018.

Museu Etnográfico de Azuaga.

https://www.turismoextremadura.com/viajar/turismo/es/explora/Museo-Etnografico-de-Azuaga_1924203554/. Consultado em: Fevereiro de 2019.

Museu Arqueológico de Badajoz

<http://museoarqueologicobadajoz.juntaex.es/web/view/portal/index/index.php>.

Consultado em: Março de 2017.

Museu Municipal de Etnografia de Serpa

<http://www.cm-serpa.pt/artigos.asp?id=1001>. Consultado em: Abril de 2019.

Museu da Luz

<http://www.museudaluz.org.pt/>. Consultado em: Outubro de 2018.

ANEXOS

Anexo I



MUNICÍPIO DE BARRANCOS

Reunião de 22/08/2007

Deliberação n.º 112/CM/2007 – ESTABELECE A DENOMINAÇÃO DO MUSEU MUNICIPAL E RESPECTIVO LOGOTIPO: O Museu Municipal surgiu da necessidade de criação de um espaço que garantisse um destino condigno e seguro, ao importante espólio arqueológico e etnográfico existente, fruto de trabalhos realizados no Castelo de Noudar e noutras zonas da região, bem como de doações ou depósitos da população de Barrancos.

O Museu municipal pretende ser um equipamento cultural ao serviço da comunidade e do desenvolvimento do conhecimento científico. Para isso aposta numa política de incorporações que vise dar continuidade ao enriquecimento do respectivo acervo dos bens culturais e da memória colectiva. A investigação e estudo dos bens incorporados, irá permitir uma visão mais global do território e da relação do homem com o meio ambiente, assim como a sua evolução ao longo dos tempos.

O Museu Municipal situa-se na Travessa do Arco n.º 2, em Barrancos, estando instalado numa casa senhorial, dos séc. XVI/XIX, onde se localizavam armazéns, cavalariças, forno de pão, entre outros serviços de apoio.

O Museu Municipal, por enquanto não integrado na rede pública de museus, enquanto serviço cultural dependente organicamente e funcionalmente da Divisão de Acção Sócio-Cultural, a inaugurar no próximo dia 24 de Agosto, deverá adoptar uma designação e um logótipo que o identifique e o torne reconhecido:

Nestes termos, a câmara, sob proposta do seu presidente deliberou, por unanimidade, que o museu municipal seja denominado por *Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos*.

O Museu adopta como logótipo a figura de um coelho sentado, representante de um conjunto de material arqueológico com gravuras e caracteres Ibéricos, provenientes da herdade da Almofadinha, em Barrancos, com cerca de 2400 anos. O coelho era um animal totémico na civilização Ibérica.

Este logótipo é um decalque da figura insculpida numa laje de xisto, que poderá ser observada nas instalações do museu, abaixo exemplificada:



Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos

Anexo II



MUNICIPIO DE BARRANCOS

Unidade de Ação Sociocultural

DESPACHO Nº 1/UASC/2017

(Redistribuição de pessoal pelas subunidades orgânicas da UASC e atribuição de competências funcionais)

No uso da competência conferida pelo nº 2 do artigo 2º do Despacho nº 6/P/2017, de 5/1, determina-se o seguinte:

Artigo 1º (Âmbito e objeto)

1 - O presente despacho procede à redistribuição do pessoal pelas subunidades, serviços e/ou setores da Unidade de Ação Sociocultural (UASC), bem como à atribuição de responsabilidades e competências funcionais.

2 - Ficam, também, abrangidos pelo presente despacho os trabalhadores, seja qual for o seu vínculo laboral, afeto ou afetar a esta unidade orgânica.

Artigo 2º (Microestrutura da UASC)

1 - De acordo com os artigos 30º e 31º do regulamento organizacional dos serviços municipais, a UASC compreende as seguintes subunidades orgânicas:

- a) Gabinete de Assuntos Sociais (GAS)
- b) Gabinete de Educação e Desporto (GED);
- b) Gabinete do Património Cultural e Turismo (GPCT);
- c) Serviço de Apoio Geral (SAG).

2 - Funcionam sob a supervisão técnica e administrativa da UASC, os órgãos, serviços e comissões, cujas competências se enquadrem no seu âmbito de intervenção, designadamente:

- a) Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Barrancos (CPCJ);
- b) Conselho Municipal de Educação de Barrancos (CME);
- c) Conselho Local de Ação Social de Barrancos (CLAS);

3 - A organização e funcionamento internos dos órgãos e/ou conselhos previstos neste artigo, constam de diploma legal específico ou de regulamento municipal.

Artigo 3º (Designação de substituto e distribuição de funções)

1 - Nas suas faltas e impedimentos o chefe da UASC será substituído, para todos os efeitos legais, pela TS Domingas Fernandes Segão.

2 - Sem prejuízo do disposto no número anterior, a TS Domingas Segão fica responsável pelos assuntos integrados no Gabinete do Património Cultural e Turismo (GPCT), que também inclui as seguintes áreas/setores:

- a) Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos (MM);
- b) Posto de Turismo de Barrancos (PT).

Artigo 4º

(Afetação de pessoal pelas subunidades orgânicas da UASC)

- 1 – No Gabinete de Assuntos Sociais (UASC/GAS):
 - Maria Margarida Alcarão Burgos, TS Generalista
 - Célia do Carmo Baleizão Chamorro Escrevente, TS Educação
- 2 – No Gabinete de Educação e Desporto (UASC/GED):
 - Elsa de Fátima Constante Lopes Rodrigues, TS Ação Social
 - Emílio Manuel Rúbio Domingues, AT Administrativo;
 - Manuel Rico Cortegano, AT Administrativo
- 3 - No Gabinete do Património Cultural e Turismo (UASC/GPCT):
 - Domingas Fernandes Segão, TS História/Património Cultural
 - Lidia da Conceição Caçador Segão, TS Arqueóloga
 - Antónia Maria Bergano Oliveira Godinho, AT Conserv./Restauro
 - Hugo Miguel Rodrigues Costa, AT Gestão/divulgação
 - Leonel Torrado Ramos, AO Serviços Gerais
 - Raul Santos Ildefonso, AO Serviços Gerais
 - Henrique Manuel Fernandes Carlos, AO Serviços Gerais
- 4 – No Serviço de Apoio Geral (UASC/SAG):
 - Marcelino Rico Veríssimo, Encarregado Operacional do SAG
 - André Francisco Garcia Bergano, AO Jardineiro
 - António Fernando Lopes Bergano Campos, AO serviços Gerais
 - António Francisco Cortegano Reganha, AO Jardineiro
 - Claudino Oliveira Marcelo, AO Serviços gerais
 - Diogo José Hermenegildo Aguilhas, AO Serviços Gerais
 - Domingos Domingues Bergano, AO Jardineiro
 - Domingos Mondragão Ruivo, AO Jardineiro
 - Félix Porta Caçador, AO Serviços Gerais
 - Francisco Damião Godinho, AO Serviços Gerais
 - João Luis Garcia Godinho, AO Serviços Gerais
 - João Mamede Branquinho Guerreiro, AO Motorista
 - José Manuel Firmino Xibito, AO Animador Desportivo
 - José Manuel Navarro Caçador, AO Jardineiro
 - Mamede Branquinho Guerreiro, AO Motorista
 - Manuel Francisco Escoval Costa, AO Motorista
 - Manuel Martins Domingues, AO Motorista
 - Manuel Rico Maleno, AO Jardineiro
 - Sebastião Francisco Carvalho Escoval, AO Serviços Gerais

2/14

5 – O pessoal acima identificado desempenha as suas funções nos setores/áreas constantes do anexo 1. **(Doc. 1 anexo)**

6 – Sem prejuízo do princípio da colaboração para execução das tarefas e a prestação dos serviços, os técnicos da UASC possuem as competências funcionais identificadas no anexo 2. **(Doc. 2 anexo)**

Artigo 5º

(Funcionamento integrado de serviços na área dos assuntos sociais e educação/desporto)

1 - Para garantir a simplificação e a celeridade do atendimento - racionalização dos recursos -, os gabinetes de Assuntos Sociais (GAS) e de Educação e Desporto (GED), funcionam de forma integrada, sob a coordenação do chefe da UASC, sem prejuízo das atribuições e competências próprias de cada subunidade.

2 – Para os efeitos previstos no número anterior, nas férias, faltas e impedimentos do técnico dum gabinete (gestor de processo), o atendimento público e a primeira apreciação do expediente será assegurado pelo técnico de outro serviço presente no momento, transferindo depois o processo para o gesto titular do assunto em matéria de competência.

Artigo 6º

(Coordenação do Gabinete de Inserção Profissional)

Sem prejuízo do disposto artigo 5º, a atividade interna do GIP de Barrancos, criado pelo protocolo celebrado entre o Município e o IEFP, funcionalmente integrado na UASC/GAS, será assegurada diretamente pelo chefe da UASC.

Artigo 7º

(Funcionamento integrado de serviços na área da cultura e turismo)

1 – Para garantir a racionalização dos recursos humanos e materiais, o Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos e o Posto de Turismo, funcionam em rede, de forma integrada, sob a coordenação da TS Lúcia da Conceição Caçador Segão (arqueóloga).

2 – Considera-se também integrado na rede prevista no número anterior, o castelo de Noudar.

Artigo 8º

(Controlo do Posto de Turismo)

1 – O controlo administrativo e financeiro do Posto de Turismo é estabelecido nos termos do respetivo Regulamento Municipal.

2 – Sem prejuízo do disposto no artigo 6º, é da competência do AT Henrique Carlos, a elaboração do mapa de registo de visitantes com periodicidade mensal, reportando dados diários, com o apoio dos auxiliares dos respetivo serviço.

3 – O mapa mensal de registo de visitantes, devidamente preenchido, deve ser enviado em suporte digital para a UASC (cmb.dasc@cm-barrancos.pt), para efeitos de tratamento estatístico, até ao dia 5 do mês imediato.

Artigo 9º
(Controlo do Museu Municipal e do Castelo de Noudar)

1 – O controlo administrativo e financeiro do Museu Municipal é estabelecido nos termos do respetivo Regulamento Municipal.

2 – Sem prejuízo do disposto no artigo 6º, o museu, elaborar um mapa de registo de visitantes, com periodicidade mensal, reportando dados diários.

3 – Igualmente, deve o pessoal indicado no ponto anterior, elaborar nos mesmos termos e condições, um mapa de registo de visitantes do castelo de Noudar, com base na informação transmitida pelo Guarda/zelador deste espaço.

4 – O mapa mensal de registo de visitantes, previstos nos pontos 2 e 3, devidamente preenchidos, deve ser enviado em suporte digital para a UASC (cmb.dasc@cm-barrancos.pt), para efeitos de tratamento estatístico, até ao dia 5 do mês imediato.

Artigo 10º
(Controlo administrativo da Biblioteca de Barrancos)

1 – O controlo administrativo da Biblioteca de Barrancos é estabelecido nos termos do Protocolo de Gestão celebrado entre a CMB/AEB, bem como no âmbito do respetivo Regulamento Interno.

2 – O técnico da CMB, colocado neste serviço, deve elaborar um mapa de registo de utilizadores, com periodicidade mensal, reportando dados diários.

3 – O mapa mensal de registo de utilizadores, devidamente preenchido, deve ser enviado em suporte digital para a UASC (cmb.dasc@cm-barrancos.pt), para efeitos de tratamento estatístico, até ao dia 5 do mês imediato.

Artigo 11º
(Apoio técnico e secretariado de órgãos consultivos)

1 – Continua a desempenhar as funções de coordenação e secretariado CLAS, a TS Maria Margarida Burgos.

2 – Igualmente, continua a prestar apoio administrativo à CPCJ, a TS Maria Margarida Burgos, até à afetação de pessoal administrativo a essa entidade oficial.

3 – Continua a desempenhar as funções de coordenação e de secretariado do Conselho Municipal de Educação (CME), a TS Elsa Fátima Rodrigues.

Artigo 12º
(Chefia e Coordenação do Serviço de Apoio Geral - competências)

1 – Sem prejuízo da competência própria do chefe da UASC, a chefia do Serviço de Apoio Geral (SAG) e do pessoal afeto ao mesmo, continua a ser assegurada pelo encarregado operacional, Sr. Marcelino Rico Veríssimo.

2 – Para além das atribuições previstas no nº 2 do artigo 35º do Regulamento de Organização dos Serviços Municipais, é da competência do encarregado operacional, Marcelino Veríssimo, assegurar a manutenção e conservação dos equipamentos integrados no Parque Cultural, Desportivo e Recreativo, bem como dos Parques, Jardins e Espaços Verdes.

4/14

Anexo III

Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos

Identificação da Unidade Museológica

- **Designação:** Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos
- **Localização:** Travessa do Arco, 2 / 7230-030 Barrancos
- **Contactos:** Telefone 285950649 / Fax 285950638 / Email cmb.museu@cm-barrancos.pt
- **Responsável:** Vice-Presidente da Câmara
- **Situação de Funcionamento:** a funcionar

Identificação da Tutela

- **Tutela:** Responsabilidade Pública – Administração Local
- **Tipologia:** Arqueologia e Etnografia
- **Data de Criação:** 24 de Agosto de 2007

Instrumentos de Comunicação

- **Público e Comunicação Social:** Página Oficial do Município de Barrancos (<http://www.cm-barrancos.pt/>)

Recursos Humanos

- **Número de Funcionários:** 4 funcionários (Museóloga; Assistente Técnica; Assistentes Operacionais)

Tipologia do Museu: O Acervo

- Arqueológico e Etnográfico

Tipo de Abertura ao Público:

- **Tipo:** Permanente
- **Horário:**

Período de Inverno (1 de Outubro a 31 de Março)	
Dias Úteis	13 Horas às 16 Horas
Sábados, Domingos e Feriados	Das 09 Horas às 16 Horas
Período de Verão (1 de Abril a 30 de Setembro)	
Dias Úteis	Das 09 Horas às 17 Horas
Sábados, Domingos e Feriados	Das 13.30 Horas às 17 Horas
Nota: Dia de fecho ao público às segundas-feiras. Em caso de feriado encerra à Terça-feira	

- **Bilhética:** Público geral 1.50€ / Cartão de Estudante e Cartão Jovem 1.00€

Registo de Visitantes

- **Registo Quantitativo mensal:** em média 40 visitantes
- **Tipologia dos Visitantes:** Visitantes de nacionalidade Espanhola; Reformados
- **Estudos Públicos: Historiadores:** Investigadores; Estudantes

Acessibilidades destinadas a Públicos Especiais

- Inexistência de Rampas / Sanitários inadequados / Carência de meios audiovisuais /

Documentos Estratégicos

- **Programa Museológico:** Inexistente
- **Documento Fundador:** Ata da Assembleia Municipal
- **Regulamento Interno:** Encontra-se em Anexo
- **Política de Incorporação:** Doação; Recolha; Achado; Oferta; Título de Empréstimo
- **Normas e Procedimentos de Conservação e Restauro:** os princípios e as prioridades da conservação preventiva; da avaliação de riscos; respetivo procedimento vai de encontro com as normas técnicas do Instituto Português dos Museus, tendo em atenção os recursos à disposição do museu.
- **Programa de Segurança:** Inexistente

Anexo IV

Museu Etnográfico González Santana

Identificação da Unidade Museológica

- **Designação:** Museu Etnográfico González Santana
- **Localização:** Plaza de Santa Maria, S/N / 06100 Olivença
- **Contactos:** Telefone e Fax (+34) 924490222 / Correio Eletrónico info@museodeolivenza.com
- **Responsável:** José Jaime Veja González
- **Situação de Funcionamento:** a funcionar

Identificação da Tutela

- **Tutela:** Consórcio integrado no Conselho da Educação e Cultura do Governo de Extremadura / Câmara Municipal de Olivença / Fundação Caja Badajoz /
- **Tipologia:** Etnografia e Arqueologia
- **Data de Criação:** 12 de Julho de 1991

Instrumentos de Comunicação

- **Público e Comunicação Social:** Página Oficial do Museu (<http://museodeolivenza.com>) / Página de Facebook e Instagram / Twiteer / Imprensa Local

Recursos Humanos

- **Número de Funcionários:** 8 funcionários

Tipologia do Museu: O Acervo

- Etnográfico, corresponde a 60% dos fundos / Arqueológico

Tipo de Abertura ao Público:

- **Tipo:** Permanente
- **Horário:**

Período de Inverno (1 de Outubro a 30 de Abril)	
Das Terças-Feiras às Sextas-Feiras	Das 09.30 Horas às 13 Horas / Das 15 Horas às 18 Horas
Sábado	Das 09 Horas às 13.15 Horas / Das 15 Horas às 18 Horas
Domingos e Feriados	Das 09 Horas às 13.15 Horas
Período de Verão (1 de Maio a 30 de Setembro)	

Das Terças-Feiras às Sextas-Feiras	Das 09.30 Horas às 13 Horas / Das 16 Horas às 19 Horas
Sábado	Das 09.00 Horas às 13.15 Horas / Das 16 Horas às 19 Horas
Domingos e Feriados	Das 09.00 Horas às 13.15 Horas
Nota: Dia de fecho ao público às segundas-feiras.	

- **Bilhética:** Público geral 2.50€ / Cartão de Estudante e Cartão Jovem 1.50€ / Crianças Gratuito

Registo de Visitantes

- **Registo Quantitativo mensal:** em média 3000 visitantes
- **Tipologia dos Visitantes:** Visitantes de nacionalidade Espanhola; Visitantes de nacionalidade Portuguesa; Estrangeiros
- **Estudos Públicos:** Centros Educativos; Grupos Culturais; Investigadores; Congressistas; Estudiosos

Acessibilidades destinadas a Públicos Especiais

- Existência de Rampas / Sanitários Adaptados / Carência de meios audiovisuais /

Anexo V

Museu Etnográfico de Azuaga

Identificação da Unidade Museológica

- **Designação:** Museu Etnográfico de Azuaga
- **Localização:** Calle Muñoz Crespo, 19 / 6920 Azuaga, Badajoz
- **Contactos:** Telefone (+34) 924890400 / Correio eletrónico museoetnografico@azuaga.es e museoetnograficodeazuaga@gmail.com
- **Responsável:** Doutora Luísa Sánchez
- **Situação de Funcionamento:** a funcionar

Identificação da Tutela

- **Tutela:** Administração Local e Ministério da Cultura da Junta de Extremadura
- **Tipologia:** Etnográfico
- **Data de Criação:** 24 de Fevereiro de 2004

Instrumentos de Comunicação

- **Público e Comunicação Social:** Página Oficial do Museu (<http://www.azuaga.es/portal/?D=31>) / Página de Facebook / Canal YouTube /

Recursos Humanos

- **Número de Funcionários:** 6 funcionários - 1 técnico superior e cinco guias (animadores turísticos)

Tipologia do Museu: O Acervo

- Etnográfico

Tipo de Abertura ao Público:

- **Tipo:** Permanente
- **Horário:**

Período de Inverno (1 de Outubro a 30 de Junho)	
Sextas-Feiras e Sábados	Das 09 Horas às 13 Horas / Das 16 Horas às 19 Horas
Domingos	Das 10 Horas às 13.00 Horas
Feriados	Das 10 Horas às 13 Horas / Das 16 Horas às 19 Horas
Período de Verão (1 de Julho a 30 de Setembro)	
Das Terças-Feiras às Quintas-Feiras	Das 09.00 Horas às 13 Horas

Sextas e Sábados	Das 09 Horas às 13 Horas / Das 17 Horas às 20 Horas
Domingos	Das 10 Horas às 13 Horas
Feriados	Das 10 Horas às 13 Horas / Das 17 Horas às 20 Horas

- **Bilhética:** Gratuito

Registo de Visitantes

- **Registo Quantitativo mensal:** em média 1000 visitantes
- **Tipologia dos Visitantes:** Visitantes Estremenhos; Visitantes de toda a Espanha; Visitantes Portugueses; Jovens Adultos; Reformados
- **Estudos Públicos:** Escolas; Investigadores; Congressistas

Acessibilidades destinadas a Públicos Especiais

- Existência de Rampas / Sanitários Adaptados / Elevador acessível / Áudio Guide

Anexo VI

Museu Arqueológico Provincial de Badajoz

Identificação da Unidade Museológica

- **Designação:** Museu Arqueológico Provincial de Badajoz
- **Localização:** Plaza José Alvarez y Saén de Buruaga, S/N / 06002 Badajoz
- **Contactos:** Telefone (+34) 924222314 / Fax 222905 / Correio Eletrónico museoba@juntaex.es
- **Responsável:** Guillermo S. KurtzSchaefer
- **Situação de Funcionamento:** a funcionar

Identificação da Tutela

- **Tutela:** Tutela Estatal
- **Tipologia:** Arqueologia
- **Data de Criação:** 1867

Instrumentos de Comunicação

- **Público e Comunicação Social:** Página Oficial do Museu (<http://museoarqueologicobadajoz.juntaex.es/web/view/portal/index/index.php>)

Recursos Humanos

- **Número de Funcionários:** 15 Funcionários (Diretor; 2 arqueólogos; 1 Pedagogo; 1 Auxiliar administrativo; 9 Seguranças; 1 Assistentes Operacional)

Tipologia do Museu: O Acervo

- Arqueológico

Tipo de Abertura ao Público:

- **Tipo:** Permanente
- **Horário:**

Anual	
Das Terças-Feiras aos Sábado	Das 08 Horas às 14 Horas
Domingos e Feriados	Das 09 Horas às 14 Horas
Nota: Dia de fecho ao público às segundas-feiras.	

- ☑ **Bilhética:** Gratuito

Registo de Visitantes

- **Registo Quantitativo mensal:** Janeiro (683); Fevereiro (1388); Março (1727); Abril (4099); Maio (2921); Junho (1172); Julho (1289); Agosto (2617); Setembro (3133); Outubro (2950); Novembro (1676); Dezembro (1861)
- **Tipologia dos Visitantes:** Visitantes Espanhóis; Visitantes estrangeiros; Jovens; Adultos
- **Estudos Públicos:** Investigadores; Historiadores; Congressistas; Grupos escolares

Acessibilidades destinadas a Públicos Especiais

- Existência de Rampas / Sanitários Adaptados / Carência de meios audiovisuais /

Anexo VII

Museu da Luz

Identificação da Unidade Museológica

- Designação: Museu da Luz
- Localização: Largo da Igreja de Nossa Senhora da Luz / 7240-100 Luz
- Contactos: Telefone 266 569 257 / Fax 266 569 264 / Correio Eletrónico infomuseudaluz@edia.pt
- Responsável: Doutor Diogo Nascimento e Doutora Maria João Lança
- Situação de Funcionamento: a funcionar

Identificação da Tutela

- Tutela: EDIA, SA.
- Tipologia: Etnográfico e Arqueológico
- Data de Criação: 2003

Instrumentos de Comunicação

- Público e Comunicação Social: Página Oficial do Museu da Luz (<http://www.museudaluz.org.pt/>) / Página de Facebook (<https://www.facebook.com/MuseudaLuz/>)

Recursos Humanos

- Número de Funcionários: 4 funcionários

Tipologia do Museu: O Acervo

- Etnográfico e Arqueológico

Tipo de Abertura ao Público:

- Tipo: Permanente
- Horário:

De Setembro a Junho	
De Terça-Feira a Domingo	Das 09.30 Horas às 13 Horas / Das 14.30 Horas às 17.30 Horas
Julho e Agosto De Terça-Feira	
De Terça-Feira a Domingo	Das 10.00 Horas às 13 Horas / Das 14.30 Horas às 18.30 Horas
Nota: Dia de fecho ao público às segundas-feiras. E encerra a 1 de Janeiro, domingo de	

Páscoa, 1 de Maio, primeiro domingo de Setembro, 1 de Dezembro, 25 de Dezembro.

- **Bilhética:** 2 Euros o bilhete normal

Registo de Visitantes

- **Registo Quantitativo mensal:** Janeiro (179); Fevereiro (255); Março (615); Abril (1208); Maio (639); Junho (587); Julho (746); Agosto (1195); Setembro (1065); Outubro (747); Novembro (248); Dezembro (260)
- **Tipologia dos Visitantes:** Maioritariamente visitantes seniores.
- **Estudos Públicos:** Teses de Mestrados; Investigadores

Acessibilidades destinadas a Públicos Especiais

- Existem condições para a visita de pessoas com mobilidade reduzida, com casas de banho adaptadas

Anexo VIII

Museu de Etnografia de Serpa

Identificação da Unidade Museológica

- **Designação:** Museu Municipal de Etnografia de Serpa
- **Localização:** Largo do Corro / 7830 Serpa
- **Contactos:** Telefone 284 549 130 / Fax 284 540 109 / Correio Eletrónico museuetnografico@cm-serpa.pt.
- **Responsável:** Dr.^a. Maria Teresa Gomes
- **Situação de Funcionamento:** a funcionar

Identificação da Tutela

- **Tutela:** Administração Pública - Administração Local
- **Tipologia:** Etnográfico
- **Data de Criação:** 1987

Instrumentos de Comunicação

- **Público e Comunicação Social:** Página Oficial do Município de Serpa (www.cmserpa.pt)

Recursos Humanos

- **Número de Funcionários:** 4 funcionários

Tipologia do Museu: O Acervo

- Etnográfico

Tipo de Abertura ao Público:

- **Tipo:** Permanente
- **Horário:**

De 01 de Janeiro a 31 de Dezembro	
De Segunda-Feira a Domingo	Das 09 Horas às 12.30 Horas / Das 14 Horas às 17.30 Horas
Nota: Encerra no Ano Novo / 1º de Maio / 25 de Abril / 25 de Dezembro / Feriado Municipal	

- **Bilhética:** Gratuito

Registo de Visitantes

- **Registo Quantitativo mensal:** Janeiro (175); Fevereiro (254); Março (450); Abril (213); Maio (608); Junho (511); Julho (332); Agosto (534); Setembro (385); Outubro (282); Novembro (232); Dezembro (323)
- **Tipologia dos Visitantes:** Infanto-juvenil; Adultos; Idosos; Portugueses e Estrangeiros
- **Estudos Públicos:** Estudantes de vários graus de ensino; Investigadores

Acessibilidades destinadas a Públicos Especiais

- Não acessível a visitantes com mobilidade reduzida

Anexo IX**Coleção Arqueológica**

Número de Inventário	Objeto	Material	Proveniência	Estado	Cronologia
BAR001	Medalhão	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR002	Torre de Roca	Osso	Castelo de Noudar	Em exposição	Séculos XII/XIII
BAR0003	Dado	Osso	Castelo de Noudar	Em exposição	100 A.C./ 100 d.C.
BAR0004	Conta de Colar	Vidro	Castelo de Noudar, Zona Balneários	Em exposição	
BAR0005	Cossoiro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	400 A.C./ 200 A.C.
BAR0006	Anel com pedra encrostada	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0007	Ponta de Virote	Metal	Castelo de Noudar, Porta Baixo, QH5, nível 1	Em exposição	Séculos XII/XIII
BAR0008	Ponta de Virote	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Séculos XII/XIII
BAR0009	Fragmento de asa	Cerâmica	Castelo de Noudar-recolha superfície, exterior	Reserva	
BAR0010	Fragmento de cerâmica	Cerâmica	Castelo de Noudar, recolha de superfície	Reserva	
BAR0011	Machado	Lítico	Área Geográfica de Barrancos	Reserva	
BAR0012	Fragmento de lúnula	Cerâmica	Castelo de Noudar, Fossa	Reserva	
BAR0013	Fragmento de cerâmica	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0014	Ponteira de cinto	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0015	Agulha	Osso	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0016	Espevitador	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XII/XIII
BAR0017	Ponteira de bainha de adaga	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Séculos XII/XIII
BAR0018	Peso de rede	Lítico	Castelo de Noudar, recolha de superfície	Em exposição	Séculos XI/XII
BAR0019	Peso de rede	Lítico	Castelo de Noudar	Em exposição	Séculos XI/XII
BAR0020	Machado	Lítico	Área Geográfica de Barrancos	Em exposição	2000 A.C./1800

					A.C.
BAR0021	Fragmento de instrumento musical	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0022	Lúnula	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	2000 A.C./1800 A.C.
BAR0023	Ponta de Virote	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Séculos XII/XIII
BAR0024	Lúnula	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	2000 A.C./1800 A.C.
BAR0025	Base de fornalha	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0026	Fragmento de fundo	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0027	Corrente e aro	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVI
BAR0028	Ponta de farpa	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0029	Tesouras	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Séculos XI/XII
BAR0030	Enxó votiva	Lítico	Anta da Portela do Lobo	Em exposição	2000 A.C./18000 A.C.
BAR0031	Prato (fragmentado)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Séculos XVI/XVII
BAR0032	Cossoiro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	400 A.C./ 200 A.C.
BAR0033	Fragmento de tecido	Têxtil	Castelo de Noudar	Exposição	
BAR0034	Prato (restaurado)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0035	Espevitador de roca	Osso	Castelo de Noudar	Em exposição	Séculos XII/XIII
BAR0036	Fivela	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0037	Imagem de Cristo	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVIII
BAR0038	Imagem de Cristo	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	Século XVIII
BAR0039	Imagem de Cristo	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	Século XVIII
BAR0040	Imagem de Cristo	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVIII
BAR0041	Fragmento de câmara de cachimbo	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0042	Machado	Lítico	Área Geográfica de Barrancos	Reserva	

BAR0043	Cossoiro	Metal	Castelo de Cid	Em exposição	400 A.C./ 200 A.C.
BAR0044	Fíbula	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	300 A.C. (Idade do Ferro)
BAR0045	Fragmento de cana de cachimbo	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0046	Peça indeterminada	Lítico	Área Geográfica de Barrancos	Reserva	
BAR0047	Fragmento de cana de cachimbo	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0049	Fragmento de cerâmica	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0050	Fragmento de lúnula	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0051	Cana de Cachimbo	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0052	Cossoiro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	400 A.C./200 A.C.
BAR0053	Cana de Cachimbo	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0054	Peso de rede	Lítico	Barrancos	Em exposição	
BAR0055	Machado	Lítico	Barrancos	Reserva	
BAR0056	Fragmento de osso	Osso	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0057	Fragmento de tecido	Têxtil	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0058	Moeda- Ceitil	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0059	Anel (fragmentado)	Vidro	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0060	Púcaro (restaurado)	Cerâmica	Moura	Em exposição	
BAR0061	Conta de colar	Osso	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0062	Conta de colar	Osso	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0063	Conta de colar	Osso	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0064	Conta de colar	Osso	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0065	Conta de colar	Osso	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0066	Conta de colar	Vidro	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0067	Botão	Osso	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XII/XIII

BAR0068	Conta de colar	Osso	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0069	Conta de colar	Osso	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0070	Tesouras	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Séculos XII/XIII – Medieval
BAR0071	Fragmento de imagem religiosa	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0072	Fragmento de imagem religiosa	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0073	Conta de colar	Osso	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0074	Missanga	Vidro	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0075	Fragmento de elemento decorativo	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0076	Bala de Canhão	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	Séculos XVII/XVIII
BAR0077	Peça de jogo (alquerque)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII (?)
BAR0078	Conta de colar	Osso	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0079	Cossoiro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	400 A.C./200 A.C.
BAR0080	Moeda-Dinheiro de bilhão de Dom Duarte	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0081	Texto	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII (?)
BAR0082	Peça de jogo (alquerque)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII (?)
BAR0083	Lâmina de sílex (fragmentada)	Lítico	Castelo de Noudar	Em exposição	2000 A.C. / 1800 A.C.
BAR0084	Conta de colar	Osso	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0085	Bala	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0086	Fragmento de cossoiro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0087	Missanga	Vidro	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0088	Esfera	Lítico	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0089	Furador	Lítico	Castelo de Noudar	Em exposição	2000 A.C. /

					1800 A.C.
BAR0090	Conta de colar (fraturada)	Osso	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0091	Conta de colar	Osso	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0092	Coroço de azeitona	Vidro			
BAR0093	Conta de colar	Vidro	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0094	Conta de colar	Vidro	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0095	Conta de colar	Vidro	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0096	Conta de colar	Vidro	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0097	Conta de colar	Vidro	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0098	Conta de colar	Vidro	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0099	Conta de colar	Lítico	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0100	Argolinha	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	
BAR0101	Conta de colar	Vidro	Castelo de Noudar	Em Exposição	
BAR0102	Conta de Colar	Osso	Castelo de Noudar	Em Exposição	
BAR0103	Conta de Colar	Osso	Castelo de Noudar	Em Exposição	
BAR0104	Conta de colar	Osso	Castelo de Noudar	Em Exposição	
BAR0105	Conta de colar	Osso	Castelo de Nodar	Em exposição	
BAR0106	Elemento de cruz	Osso	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0107	Elemento de cruz	Osso	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0108	Elemento de cruz	Osso	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0109	Peça de jogo (alquerque)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0110	Cossoiro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0111	Cossoiro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0112	Fragmento de candil	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0113	Conta de colar	Osso	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0114	Conta de colar	Osso	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0115	Moeda castelhana	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0116	Fivela	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	

BAR0117	Cossoiro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em Exposição	400 A.C. / 200 A.C.
BAR0118	Fivela	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0119	Moeda Castelhana	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	
BAR0120	Botão	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0121	Conta de colar	Vidro	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0122	Moeda-Dinheiro de bolhão	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0123	Fivela	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0124	Bala	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0125	Fivela	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0126	Conta de colar	Vidro	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0127	Botão	Vidro	Castelo De Noudar	Reserva	
BAR0128	Anel	Vidro	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XIV
BAR0129	Dedal (fraturado)	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	Século XVII
BAR0130	Espevitador de candil	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	Séculos XI/XII – Islâmico
BAR0131	Botão	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0132	Fivela	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0133	Machado	Lítico	Área Geográfica de Barrancos	Reserva	2000 A.C. / 1800 a.C.
BAR0134	Fivela (fragmento)	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0135	Cossoiro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	400 A.C. / 200 a.C.
BAR0136	Botão	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	Séculos XVII/XIX
BAR0137	Prato (fragmentado)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0138	Peso de tear	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	Século XII
BAR0139	Púcaro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em Exposição	Século XVII
BAR0140	Fivela	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	Século XVII
BAR0141	Candil (fragmentado)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XII/XIII
BAR0142	Tigela	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Idade do ferro (?)

BAR0143	Fragmento de tesouras	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0144	Ferradura (fragmento)	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0145	Haste de colher	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	
BAR0146	Objeto de ferro (furador?)	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0147	Panela (fragmentada)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0148	Bala	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0149	Serra de madeira	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	Século XVII/XIX
BAR0150	Tesouras (2 fragmentos)	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0151	Fivela (fragmentada)	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0152	Elemento decorativo de arreo	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII/XIX
BAR0153	Crucifixo – Cruz papal	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0154	Alguidar (?) (fragmentado)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0155	Prato (fragmentado)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0156	Prato (fragmentado)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0157	Cossoiro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	400 A.C. / 200 a.C.
BAR0158	Fragmento de fundo de prato	Cerâmica	Moura	Reserva	Século XVII
BAR0159	Fragmento de cerâmica	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0160	Esfera	Argamassa	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0161	Cabeça de prego	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0162	Botão	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	Século XVII
BAR0163	Fragmento de tecido	Têxtil	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0164	Crucifixo	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	Século XVII

	(fraturado)				
BAR0165	Machado	Lítico	Castelo de Noudar – Exterior	Em Exposição	2000 A.C. / 1800 a.C.
BAR0166	Chave	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0167	Botão	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0168	Piornais	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0169	Chocalho (fraturado)	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0170	Dinheiro Bilhão	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0171	Fivela	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0172	Moeda portuguesa	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0173	Fivela	Metal	Castelo e Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0174	Conta de colar	Vidro	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0175	Objeto de ferro	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0176	Dinheiro de Bolhão - português	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	Dom Dinis
BAR0177	Conta	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0178	Fivela	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	Século XVII
BAR0179	Fivela	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0180	Utensílio de bronze	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0181	Fragmento de utensílio de bronze (espigão de fivela?)	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0182	Fivela	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	Século XVII
BAR0183	Argola (brinco?)	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0184	Pregos – lote de dois	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0185	Medalha	Metal	Amareleja	Em exposição	
BAR0186	Medalha	Metal	Amareleja	Em exposição	
BAR0187	Medalha	Metal	Amareleja	Em Exposição	
BAR0188	Brinquedo de	Lítico	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII

	criança				
BAR0189	Argola	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0190	Fivela (fragmentada)	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	
BAR0191	Contas de colar	Vidro	Castelo de Noudar	Em Exposição	
BAR0192	Bala	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0193	Bala	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0194	Conta de colar	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0195	Moeda Castelhana	Metal	Área Geográfica de Barrancos	Reserva	
BAR0196	Botão	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	Século XVII
BAR0197	Botão	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	Século XVII/XIX
BAR0198	Botão (fragmento)	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0199	Esfera	Lítico	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0200	Botão	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	Século XVII/XIX
BAR0201	Botão	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	Século XVII
BAR0202	Prego	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0203	Prego (fraturado)	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0204	Prego	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0205	Prego	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0206	Prego	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0207	Terço	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	Século XVII
BAR0208	Ponta de fuso	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	Séculos XII/ XIII – Islâmico
BAR0209	Arame	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0210	Mosquetão	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0211	Ferro brunidor	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	Séculos XVII/XIX
BAR0212	Objeto de ferro	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0213	Fragmento de guiso	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0214	Elemento decorativo	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	

BAR0215	Peça metálica	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0216	Fragmento de cerâmica	Cerâmica	Castelo de Cid	Reserva	
BAR0217	Fragmento de cerâmica	Cerâmica	Castelo de Cid	Reserva	
BAR0218	Cravo	Metal		Reserva	
BAR0219	Fragmento de chumbo	Metal	Castelo de Cid	Reserva	
BAR0220	Fragmento de chumbo (peso de rede?)	Metal	Castelo de Cid	Reserva	
BAR0221	Fragmento de chumbo (peso de rede?)	Metal	Castelo de Cid	Reserva	
BAR0222	Artefacto	Metal		Reserva	
BAR0223	Fragmento de chumbo (peso?)	Metal		Reserva	
BAR0224	Fragmento de chumbo (peso?)	Metal		Reserva	
BAR0225	Fragmento de chumbo (peso de rede?)	Metal		Reserva	
BAR0226	Fragmento de chumbo (peso de rede?)	Metal	Castelo de Cid	Reserva	
BAR0227	Fragmento de chumbo (peso?)	Metal		Reserva	
BAR0228	Fragmento de chumbo (peso de rede?)	Metal	Castelo de Cid	Reserva	
BAR0229	Fragmento de chumbo (peso de rede?)	Metal	Castelo de Cid	Reserva	
BAR0230	Fragmento de chumbo (peso de rede?)	Metal		Reserva	
BAR0231	Fragmento de chumbo	Metal	Castelo de Cid	Reserva	
BAR0232	Fragmento de	Metal		Reserva	

	chumbo (peso de rede?)				
BAR0233	Fragmento de chumbo	Metal	Castelo de Cid	Reserva	
BAR0234	Fragmento de chumbo (peso de rede?)	Metal		Reserva	
BAR0235	Fragmento de chumbo (peso de rede?)	Metal	Castelo de Cid	Reserva	
BAR0236	Fragmento de chumbo (peso de rede?)	Metal	Castelo de Cid	Reserva	
BAR0237	Fragmento de chumbo (peso de rede?)	Metal	Castelo de Cid	Reserva	
BAR0238	Fragmento de chumbo (peso de rede?)	Metal	Castelo de Cid	Reserva	
BAR0239	Fragmento de chumbo (peso de rede)	Metal		Reserva	
BAR0240	Prego	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0241	Coríndon talhado em caboucou	Lítico	Castelo de Noudar	Em Exposição	
BAR0242	Bala	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0243	Cadeado	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0244	Fragmento de chapa de bronze	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0245	Moeda Ibérica	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	400 A.C. / 100 a.C.
BAR0246	Moeda Ibérica	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	400 A.C. / 100 a.C.
BAR0247	Púcaro	Cerâmica	Moura	Em Exposição	Século XVI
BAR0248	Pote fragmentado	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0249	Prego (fragmentado)	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0250	Prego	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	

BAR0251	Prego	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0252	Prego	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0253	Ferro brunidor	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0254	Bala de canhão	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0255	Bala de canhão	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	Século XVII/XVIII
BAR0256	Brinquedo de criança	Lítico	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0257	Elemento de pandeireta	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	Século XVII
BAR0258	Objeto circular (fragmentado)	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	
BAR0259	Prego	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0260	Candeia de mineiro (fragmentada)	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0261	Prego	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0262	Objeto estrelado	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0263	Manivela	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0264	Escória	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0265	Prego	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0266	Prego	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0267	Ferradura (fragmento)	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0268	Prego (fragmento)	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0269	Prego	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0270	Espora (fragmentada)	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0271	Guarda-mato de espingarda	Metal		Reserva	
BAR0272	Peça de caçarola	Metal		Reserva	
BAR0273	Tesouras (fragmento)	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0274	Lâmina de faca de mesa	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	Séculos XVII/XIX

BAR0275	Fragmento de ferro	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0276	Cabeça de prego	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0277	Asa (fragmento)	Vidro	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0278	Conta de colar	Vidro	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0279	Cossoiro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	400 A.C. / 200 a.C.
BAR0280	Cossoiro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em Exposição	400 A.C. / 200 a.C.
BAR0281	Elemento decorativo	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	Séculos XI/XII – Islâmico
BAR0282	Pedra de afiar	Lítico	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0283	Prego	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0284	Prego	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0285	Prego	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0286	Brinco (fragmento)	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0287	Conta de colar (?)	Lítico	Barrancos	Em exposição	
BAR0288	Fivela	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	Século XVII
BAR0289	Cossoiro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	400 A.C. / 200 a.C.
BAR0290	Pedra de afiar	Lítico	Barrancos	Reserva	
BAR0291	Fornalha de cachimbo	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0292	Osso (fragmento)	Osso	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0293	Botão	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Séculos XVII/XIX
BAR0294	Fundo (fragmento)	Vidro	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0295	Elemento decorativo	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Séculos XI/XII – Islâmico (?)
BAR0296	Dinheiro de Bolhão	Metal		Em exposição	Dom Afonso V
BAR0297	Moeda- Ceitil	Metal		Em exposição	Dom Afonso V
BAR0298	Ceitil	Metal		Em exposição	Dom Afonso V
BAR0299	Moeda - Ceitil	Metal		Em exposição	Dom Afonso V

BAR0300	Moeda - Ceitil	Metal		Em exposição	Dom João III
BAR0301	Moeda Castelhana	Metal		Em Exposição	
BAR0302	Moeda – Dinheiro de bilhão	Metal		Em Exposição	Dom Fernando
BAR0303	Moeda	Metal		Reserva	Romana (?)
BAR0304	Moeda	Metal		Reserva	
BAR0305	Moeda Castelhana	Metal		Reserva	
BAR0306	Moeda – dinheiro do bolhão	Metal		Exposição	Dom Dinis
BAR0307	Cerâmica (fragmento helénico)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0308	Cerâmica (fragmento helénico)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0309	Candinho (fragmento)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0310	Dedal	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0311	Botão	Metal		Em Exposição	Séculos XVII/XIX
BAR0312	Botão com grampo	Metal		Em exposição	Séculos XVII/XIX
BAR0313	Prego	Metal		Reserva	
BAR0314	Botão	Metal		Em exposição	Séculos XVII/XIX
BAR0315	Botão	Metal		Em Exposição	Séculos XVII/XIX
BAR0316	Fivela	Metal		Em exposição	Século XVII
BAR0317	Fivela	Metal		Reserva	
BAR0318	Fivela	Metal		Em exposição	Século XVII
BAR0319	Fivela	Metal		Em exposição	Século XVII
BAR0320	Fivela	Metal		Reserva	
BAR0321	Fivela (fragmentada)	Metal		Em exposição	Século XVII
BAR0322	Chave (fragmento)	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Séculos XVII/XIX

BAR0323	Elemento decorativo	Metal		Em exposição	Séculos XVII/XIX
BAR0324	Cercadura de relógio	Metal		Em exposição	Século XVII
BAR0325	Elo de ligação de corrente	Metal		Em exposição	Século XVII
BAR0326	Fivela	Metal		Em exposição	Século XVII
BAR0327	Fivela (fragmento)	Metal		Em exposição	Século XI/XII – Islâmico
BAR0328	Fivela	Metal		Em exposição	Século XVII
BAR0329	Fivela dupla (fragmentada)	Metal		Em exposição	Século XVII
BAR0330	Colher de medicamentos	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	100 A.C./100 d.C.
BAR0331	Elemento decorativo (?)	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	Século XVII
BAR0332	Brinco	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0333	Objeto de cobre	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0334	Fecho de arqueta	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	Séculos XVII/XIX
BAR0335	Aro (possível anel)	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0336	Martelo	Lítico	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0337	Fragmento de capitel	Lítico	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0338	Argola	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0339	Esfera	Lítico	Castelo de Noudar	Em Exposição	
BAR0340	Seixo rolado (fragmento)	Lítico	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0341	Machado	Lítico		Reserva	
BAR0342	Chave	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Séculos XVII/XIX
BAR0343	Peso de tear	Cerâmica		Em exposição	400 A.C. / 200 a.C.
BAR0344	Enxó	Lítico		Em exposição	2000 A.C./ 1800 a.C.
BAR0345	Machado	Lítico		Em exposição	2000 A.C./ 1800 a.C.
BAR0346	Cossoiro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	400 A.C./ 200 a.C.
BAR0347	Cossoiro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	400 A.C./200

					a.C.
BAR0348	Cossoiro	Cerâmica		Em exposição	400 A.C./200 a.C.
BAR0349	Machado	Lítico		Em exposição	2000 A.C./1800 a.C.
BAR0350	Moeda Castelhana	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0351	Moeda-Dinheiro de bolhão	Metal		Em exposição	
BAR0352	Medalha	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Séculos XVII/XIX
BAR0353	Real preto de bolhão	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Dom João I
BAR0354	Moeda Castelhana	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0355	Medalha	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Séculos XVII/XIX
BAR0356	Moeda Castelhana	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0357	Moeda Castelhana	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	
BAR0358	Moeda – Dinheiro bolhão	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Dom Fernando
BAR0359	Moeda Castelhana	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0360	Moeda Real Preto (?)	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	
BAR0361	Moeda – Dinheiro Bolhão	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0362	Botão (fragmentado)	Lítico	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0363	Dinheiro de Bolhão (?)	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0364	Fragmento de xisto	Lítico	Barrancos	Reserva	
BAR0365	Tijolo	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0366	Brinco	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XII/XIII
BAR0367	Conta de colar	Vidro	Castelo de Noudar	Em Exposição	
BAR0368	Dedal	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	

BAR0369	Telha	Cerâmica		Reserva	
BAR0370	Telha	Cerâmica		Reserva	
BAR0371	Elefante- Escultura	Lítico	Barrancos	Em exposição	400 A.C./ 200 a.C. – Púnico (?)
BAR0372	Machado	Lítico	Barrancos - Cerca das Armas	Em exposição	2000 A.C. /1800 a.C.
BAR0373	Tigela	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0374	Prato	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0375	Machado	Lítico	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0376	Machado	Lítico		Em exposição	2000 A.C./ 1800 a.C.
BAR0377	Machado	Lítico		Em exposição	2000 A.C./1800 a.C.
BAR0378	Machado	Lítico		Em exposição	2000 A.C./ 1800 a.C.
BAR0379	Prato	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	400 A.C./ 200 a.C. – Período do ferro
BAR0380	Prato	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	400 A.C./200 a.C. – Período do ferro
BAR0381	Bordo (fragmento)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0382	Prato	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0383	Tigela	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em Exposição	Século XVII
BAR0384	Tigela	Cerâmica		Em exposição	Século XVII
BAR0385	Asa	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0386	Tigela	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em Exposição	Século XVII
BAR0387	Tigela	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em Exposição	Século XVII
BAR0388	Bordo (fragmento)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0389	Bordo (fragmento)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	Islâmico
BAR0390	Tigela	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVI
BAR0391	Cantil	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XII/XIII
BAR0392	Pote	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em Exposição	2000 A.C./1800 a.C.
BAR0393	Alguidar	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII

BAR0394	Ola ou Panela (fragmentada)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0395	Púcaro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em Exposição	Século XVI
BAR0396	Copo	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVIII
BAR0397	Fragmento de cerâmica – Talha (?)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	Islâmica (?)
BAR0398	Prato	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVI
BAR0399	Bordo (fragmento)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0400	Machado	Lítico		Em exposição	2000 A.C./1800 a.C.
BAR0401	Fragmento de cerâmica	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	Período do Ferro (?)
BAR0402	Cossoiro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	400 A.C./200 a.C.
BAR0403	Cossoiro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0404	Cossoiro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em Exposição	
BAR0405	Conta de colar	Lítico	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0406	Azulejo	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	Século XVI
BAR0407	Tigela	Cerâmica		Em exposição	Século XVIII
BAR0408	Gomil	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVIII
BAR0409	Alguidar	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0410	Gomil	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em Exposição	Século VII (?)
BAR0411	Guarda de espada	Metal	Castelo de Noudar	Em Exposição	Século XVII (?)
BAR0412	Guarnição de ponteira de bastão	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	Século XVI/XVII (?)
BAR0413	Pedra de afiar	Lítico	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0414	Bordo de ânfora	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	Século XII/XIII
BAR0415	Bordo de pote (fragmentado)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0416	Martelo de mineração	Lítico		Reserva	
BAR0417	Martelo de mineração	Lítico	Barranco das Parras	Reserva	

BAR0418	Machado de mineração	Lítico	Mina de Minancos	Reserva	
BAR0419	Asa (fragmento)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0420	Fragmento de chumbo (canalização)	Metal		Reserva	
BAR0421	Lingote de chumbo (fragmentado)	Metal		Reserva	
BAR0422	Lingote	Metal		Reserva	
BAR0423	Lingote (fragmentado)	Metal		Reserva	
BAR0424	Talha	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	Século XII/XIII – Período Islâmico
BAR0425	Epigrafe	Lítico	Castelo de Noudar	Em Exposição	Século XIV
BAR0426	Epigrafe	Lítico	Castelo de Noudar	Em Exposição	Século XIV
BAR0427	Fóssil	Lítico	Barrancos – Contenda	Reserva	
BAR0428	Fóssil	Lítico	Barrancos	Reserva	
BAR0429	Fóssil	Lítico	Barrancos	Reserva	
BAR0430	Fóssil	Lítico	Barrancos	Reserva	
BAR0431	Panela ou ola	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XI/XII – Período Islâmico
BAR0432	Panela	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0433	Fivela	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0434	Cana de Cachimbo (fragmentada)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0435	Fragmento de sílex	Lítico	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0436	Cossoiro (fragmentado)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	400 A.C./200 a.C.
BAR0437	Cossoiro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	400 A.C./200 a.C.
BAR0438	Lúnula (fragmento)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	2000 A.C./1800 a.C.
BAR0439	Lúnula (fragmento)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	2000 A.C./1800 a.C.

BAR0440	Lúnula (fragmento)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	2000 A.C./1800 a.C.
BAR0441	Câmara de Cachimbo	Lítico	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0442	Câmara de Cachimbo (fragmentada)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	Século XVII
BAR0443	Cossoiro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	400 A.C./200 a.C.
BAR0444	Prato	Cerâmica		Em exposição	Século XVII
BAR0445	Prato	Cerâmica		Em Exposição	Século XVII
BAR0446	Prato	Cerâmica		Em exposição	Século XVII
BAR0447	Tigela	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	Século XVII
BAR0448	Telha (Fragmentada)	Cerâmica	Barrancos	Reserva	
BAR0449	Telha (fragmentada)	Cerâmica	Barrancos	Reserva	
BAR0450	Tesouras (fragmento)	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0451	Isqueiro	Lítico	Barrancos	Em exposição	
BAR0452	Fragmento de bocal de vidro	Vidro	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0453	Percutor	Lítico	Moura	Reserva	
BAR0454	Percutor	Lítico	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0455	Moeda castelhana	Lítico	Barrancos	Reserva	1870
BAR0456	Moeda Castelhana	Metal	Barrancos	Reserva	Dom Afonso XII (1878)
BAR0457	Moeda Castelhana	Metal	Barrancos	Reserva	Rainha Dona Isabel II (1868)
BAR0458	Moeda Ibérica	Metal	Barrancos	Em exposição	400 A.C./ 200 a.C.
BAR0459	Moeda Ibérica	Metal	Barrancos	Em exposição	400 A.C./200ª.C.
BAR0460	Moeda Ibérica	Metal	Barrancos	Em exposição	400 A.C./200 a.C.
BAR0461	Moeda Ibérica	Metal	Barrancos	Em exposição	400 A.C./200 a.C.
BAR0462	Pendente	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0463	Moeda Romana	Metal	Barrancos	Reserva	

BAR0464	Moeda Romana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0465	Moeda Romana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0466	Moeda Castelhana	Metal	Barrancos	Reserva	1878
BAR0467	Moeda Castelhana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0468	Moeda Castelhana	Metal	Barrancos	Reserva	1847
BAR0469	Moeda Castelhana	Metal	Barrancos	Reserva	1879
BAR0470	Moeda Castelhana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0471	Moeda Castelhana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0472	Moeda Castelhana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0473	Moeda Castelhana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0474	Moeda Castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	1870
BAR0475	Moeda Castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0476	Moeda Castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0477	Moeda Castelhana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0478	Moeda Castelhana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0479	Moeda Castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0480	Moeda Castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0481	Moeda Castelhana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0482	Moeda Romana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0483	Moeda Romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0484	Moeda Romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0485	Moeda Romana	Metal	Barrancos	Em exposição	

BAR0486	Moeda Romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0487	Moeda Romana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0488	Moeda Romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0489	Moeda Romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0490	Moeda Romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0491	Moeda Romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0492	Moeda Romana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0493	Moeda Romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0494	Moeda Romana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0495	Moeda Romana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0496	Moeda Romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0497	Moeda Romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0498	Moeda Romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0499	Moeda Romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0500	Moeda Romana	Metal	Barrancos	Em exposição	Isabel II (1839)
BAR0501	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0502	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0503	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0504	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0505	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0506	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0507	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0508	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0509	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0510	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Reserva	

BAR0511	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0512	Selo	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0513	Medalha	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0514	Botão	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0515	Tigela	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0516	Ola	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0517	Moeda romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0518	Moeda romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0519	Moeda romana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0520	Moeda romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0521	Moeda romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0522	Moeda romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0523	Moeda romana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0524	Moeda romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0525	Moeda romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0526	Moeda romana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0527	Moeda romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0528	Moeda romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0529	Moeda romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0530	Moeda romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0531	Moeda romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0532	Moeda romana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0533	Moeda romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0534	Moeda romana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0535	Moeda romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0536	Moeda Romana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0537	Moeda romana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0538	Moeda romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0539	Moeda romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0540	Moeda romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0541	Moeda romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0542	Moeda romana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0543	Moeda romana	Metal	Barrancos	Em exposição	

BAR0544	Moeda romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0545	Moeda romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0546	Moeda romana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0547	Moeda romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0548	Moeda romana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0549	Moeda romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0550	Moeda romana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0551	Moeda romana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0552	Moeda ibérica	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0553	Moeda ibérica	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0554	Moeda ibérica	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0555	Moeda ibérica	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0556	Moeda ibérica	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0557	Moeda romana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0558	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0559	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0560	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0561	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0562	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0563	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0564	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0565	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0566	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0567	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0568	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0569	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0570	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0571	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0572	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0573	Moeda - ceutil	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0574	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0575	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0576	Moeda castelhana	Metal	Barrancos	Em exposição	

BAR0577	Botão	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0578	Botão	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0579	Abotoadura (botão de punho)	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0580	Botão	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0581	Botão	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0582	Botão	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0583	Medalha	Metal		Em exposição	
BAR0584	Medalha	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0585	Medalha	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0586	Botão	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0587	Botão	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0588	Botão	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0589	Botão	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0590	Fragmento de cerâmica	Cerâmica	Castelo de Noudar, Zona de Balneários	Reserva	
BAR0591	Lúnula (fragmento)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0592	Testo de bilha	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0593	Ídolo (?)	Lítico		Reserva	
BAR0594	Cadeado	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0595	Fragmento de câmara de cachimbo	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0596	Cana de cachimbo (fragmento)	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0597	Fecho de arqueta	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0598	Lúnula - fragmento	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0599	Lúnula - fragmento	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0600	Cossoiro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0601	Cossoiro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0602	Cossoiro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0603	Peso de rede	Lítico	Tolos da Ordem, Barrancos, contexto 504/42	Reserva	
BAR0604	Tampa	Lítico	Noudar, Balneários	Reserva	
BAR0605	Assentador de fio de navalha - fragmento	Lítico	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0606	Seixo	Lítico	Castelo de Noudar	Reserva	

BAR0607	Taça	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0608	Anel	Metal	Castelo de Noudar (zona Islâmica)	Em exposição	
BAR0609	Moeda romana	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0610	Moeda romana	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0611	Estatua, St. António com o menino - Fragmentada	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0612	Terço	Metal	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0613	Ânfora - fragmentada	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0614	Talha - restaurada	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0615	Inscrição	Lítico	Barrancos, Volta de Albarda (Almofadinha)	Reserva	
BAR0616	Pedra tumular	Lítico	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0617	Inscrição	Lítico	Barrancos, Volta de Albarda (Almofadinha)	Em exposição	
BAR0618	Inscrição	Lítico	Barrancos, Volta de Albarda (Almofadinha)	Reserva	
BAR0619	Inscrição Funerária - fragmento	Lítico	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0620	Tabuleiro de jogo - fragmentado	Lítico	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0621	Tabuleiro de Jogo	Lítico		Em exposição	
BAR0622	Imposta - fragmento	Lítico	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0623	Imposta (canto) - fragmento	Lítico	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0624	Imposta, friso - fragmento	Lítico	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0625	Imposta - fragmento	Lítico	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0626	Imposta - fragmento	Lítico	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0627	Tambor de coluna - fragmento	Lítico	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0628	Tambor de coluna - fragmento	Lítico	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0629	Relha de arado (?)	Lítico		Reserva	
BAR0630	Rocha magmática	Lítico		Reserva	
BAR0631	Dormente - elemento de mó	Lítico	Barrancos, Herdade das Russianas (Vale do Corcho)	Reserva	
BAR0632	Dormente - elemento de mó	Lítico	Herdade das Russianas – Fatoquedo	Reserva	

BAR0633	Dormente - elemento de mó	Lítico	Herdade das Russianas - Vale de Mestre	Em exposição	
BAR0634	Dormente - Mó	Lítico		Em exposição	
BAR0635	Movente - Mó manual	Lítico		Em exposição	
BAR0636	Dormente - Mó	Lítico		Em exposição	
BAR0637	Dormente - elemento de mó	Lítico		Reserva	
BAR0638	Tampa - fragmento	Lítico		Reserva	
BAR0639	Capitel	Lítico	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0640	Coluna - fragmentada	Lítico	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0641	Movente - Mó	Lítico		Em exposição	
BAR0642	Talha - fragmento	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0643	Moeda	Metal		Reserva	
BAR0644	Fragmento de cerâmica	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0645	Fragmento de cerâmica	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0646	Fragmento de cerâmica	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0647	Fragmento de cerâmica	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0648	Dedal - fragmentado	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0649	Anel - fragmentado	Metal	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0650	Peso de rede	Lítico		Reserva	
BAR0651	Machado	Lítico	Vale Largo	Em exposição	
BAR0652	Câmara de cachimbo - fragmento	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0653	Fragmento de cerâmica	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0654	Fragmento de cerâmica	Cerâmica		Reserva	
BAR0655	Fragmento de fundo	Cerâmica		Reserva	
BAR0656	Fragmento de bordo	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0657	Percutor	Lítico		Reserva	
BAR0658	Percutor	Lítico		Reserva	
BAR0659	Martelo de mineração	Lítico		Reserva	
BAR0660	Martelo de mineração	Lítico		Em exposição	
BAR0661	Martelo de mineração	Lítico		Em exposição	
BAR0662	Martelo de mineração	Lítico		Reserva	
BAR0663	Martelo de mineração	Lítico	Minanco (?)	Reserva	

BAR0664	Martelo de mineração	Lítico		Reserva	
BAR0665	Martelo de mineração	Lítico		Reserva	
BAR0666	Púcaro	Cerâmica	Barrancos	Reserva	
BAR0667	Pinico	Cerâmica		Em exposição	
BAR0668	Pinico	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0669	Tampa	Lítico	Barrancos, frente ao Centro de Saúde	Em exposição	
BAR0670	Movente - fragmentado	Lítico	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0671	Cossoiro	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0672	Peça de jogo	Lítico	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0673	Candil - fragmento	Cerâmica	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0674	Pedra de vidro	Vidro	Castelo de Noudar	Reserva	
BAR0675	Dormente - Mó	Lítico		Reserva	
BAR0676	Peso	Lítico		Em exposição	
BAR0677	Lucerna	Cerâmica	Castelo de Noudar	Em exposição	
BAR0678	Artefacto	Lítico	Herdade da Coitadinha	Em exposição	
BAR0679	Furador	Lítico	Herdade da Coitadinha	Em exposição	
BAR0680	Raspador	Lítico	Herdade da Coitadinha	Em exposição	
BAR0681	Furador	Lítico	Herdade da Coitadinha	Em exposição	
BAR0682	Moeda romana	Metal	Cartago	Em exposição	
BAR0683	Moeda romana	Metal	Cartago	Em exposição	
BAR0684	Moeda romana	Metal	Cartago	Em exposição	
BAR0685	Moeda romana	Metal	Cartago	Em exposição	
BAR0686	Moeda castelhana	Metal	Cartago	Em exposição	
BAR0687	Balança de braços	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0688	Candeia de mineiro	Metal	Barrancos	Em exposição	
BAR0915	Mó	Lítico	Barrancos	Em exposição	
BAR0916	Mó	Lítico	Barrancos	Em exposição	
BAR0917	Mó	Lítico	Barrancos	Em exposição	
BAR0917	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680268-4232014	Reserva	
BAR0918	Mó	Lítico	Barrancos	Em exposição	
BAR0919	Mó fragmentada	Lítico	Barrancos	Em exposição	
BAR0920	Mó fragmentada	Lítico	Barrancos	Em exposição	
BAR0921	Elemento de mó: dormente	Lítico	Barrancos	Em exposição	

BAR0922	Mó fragmentada	Lítico	Barrancos	Em exposição	
BAR0923	Elemento de mó: dormente	Lítico	Barrancos	Em exposição	
BAR0924	Mó	Lítico	Barrancos	Em exposição	
BAR0925	Peso de lagar	Lítico	Barrancos	Em exposição	
BAR0926	Pedra	Lítico	Barrancos	Em exposição	
BAR0927	Parede de lagar (?)	Lítico	Barrancos	Em exposição	
BAR0928	Pia de água benta	Lítico	Castelo de Noudar (?)	Em exposição	
BAR0929	Pia	Lítico	Barrancos	Em exposição	
BAR0930	Pia com torneira	Lítico	Barrancos, Sacristia da Igreja N ^a Sr. ^a da Conceição	Em exposição	
BAR0931	Cipo - monumento funerário	Lítico		Em exposição	
BAR0932	Metro padrão, bitola de medida de madeira e estojo	Metal	Barrancos	Reserva	
BAR0933	Lote de duas espingardas	Metal		Reserva	
BAR0934	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos:680253-4232022	Em exposição	
BAR0935	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680248-4232096	Reserva	
BAR0936	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680299-4231996	Reserva	
BAR0937	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680248-4232033	Reserva	
BAR0938	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680367-4231891	Reserva	
BAR0939	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680374-4231891	Reserva	
BAR0940	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680212-4231996	Reserva	
BAR0941	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680272-4232116	Reserva	
BAR0942	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680361-4231864	Reserva	
BAR0943	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680256-4231974	Reserva	
BAR0944	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680265-4231996	Reserva	
BAR0945	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680263-4232087	Reserva	
BAR0946	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680212-4231996	Reserva	
BAR0947	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680244-4231976	Reserva	
BAR0948	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680354-4231852	Reserva	
BAR0949	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680265-4231996	Reserva	
BAR0950	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680212-4231996	Reserva	
BAR0951	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680427-4231971	Reserva	

BAR0952	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680237-4231978	Reserva	
BAR0953	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680224-4232013	Reserva	
BAR0954	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680232-4231987	Reserva	
BAR0955	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680166-4231974	Reserva	
BAR0956	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680223-4232016	Reserva	
BAR0957	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680253-4232024	Reserva	
BAR0958	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680230-4232023	Reserva	
BAR0959	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680288-4231974	Reserva	
BAR0960	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680343-4231959	Reserva	
BAR0961	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680288-4231974	Reserva	
BAR0962	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680274-4232077	Reserva	
BAR0963	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680236-4232021	Reserva	
BAR0964	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680403-4232010	Reserva	
BAR0965	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos	Reserva	
BAR0966	Peso de rede	Lítico	Barrancos	Reserva	
BAR0967	Artefacto	Lítico	Barrancos, Herdade da Coitadinha	Reserva	
BAR0968	Artefacto	Lítico	Barrancos, Herdade da Coitadinha	Reserva	
BAR0969	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680312-4232008	Reserva	
BAR0970	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680218-4231979	Reserva	
BAR0972	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680191-4232020	Reserva	
BAR0973	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680232-4231975	Reserva	
BAR0974	Epigrafe Pré-Romana	Lítico	Barrancos: 680199-4231984	Reserva	

Anexo X

Coleção Etnográfica

Número de Inventário	Objeto	Descrição	Cronologia
MM00001	Botões (dois)	Botões metálicos forrados com têtil azul claro.	Século XX
MM00002	Botões (catorze)	Catorze botões circulares com quatro buracos centralizados em cor castanha. No anverso são ligeiramente côncavos; no verso apresentam uma estria circular; no centro da qual se encontram um desgaste pela utilização maior.	Século XIX
MM00003	Botões (oito)	Oito botões circulares com cercadura com quatro buracos, de cor castanha claro. Alguns dos botões apresentam um desgaste pela utilização maior.	Século XIX
MM00004	Botões (nove)	Nove botões circulares com quatro buracos de cor castanha claro. No anverso apresenta-se côncava ao centro e plano ao longo do seu diâmetro. No verso ligeiramente convexo.	Século XX
MM00005	Botões (onze)	Botões circulares com cercadura ao longo do seu diâmetro, com quatro buracos. Apresentam-se em tonalidades de castanho claro esverdeado.	Século XIX
MM00006	Botões (treze)	Treze botões circulares com cercadura ao longo do seu perímetro de cor castanha; apresentam quatro buracos centralizados.	Século XIX
MM00007	Botões (cinco)	Botões verde azeitona com cercadura com quatro buracos ligeiramente convexo no verso.	Século XIX
MM00008	Botões (oito)	Oito botões circulares com quatro buracos de cor castanha camel. No anverso são ligeiramente côncavo ao centro e planos na sua periferia. No verso são convexa.	Século XIX
MM00009	Botões (treze)	Treze botões circulares com quatro buracos centralizados de cor verde azeitona. No anverso são côncavos; no verso são convexos com uma estria circular; no centro da qual se encontram os quatro buracos.	Século XX
MM00010	Botões (dez)	Dez botões circulares com quatro buracos de cor castanha. No anverso são côncavos ao centro e plano na periferia. No verso são convexos, com uma estria circular no interior da qual se encontram os quatro buracos.	Século XX
MM00011	Botões (quatro)	Botões circulares com quatro buracos de cor castanha. No anverso são côncavos ao centro e plano na periferia. No verso são convexos como uma estria circular, no interior da qual se encontram os quatro buracos.	Século XX
MM00012	Botões (quinze)	Quinze botões circulares com quatro buracos centralizados de cor castanho claro. No verso são ligeiramente côncavos ao centro mas planas ao longo do seu perímetro; no verso são convexos, como uma estria circular no centro com uma estria a delimitar.	Século XX
MM00013	Botões (sete)	Conjunto de sete botões circulares com quatro buracos centralizados de cor verde escura. No anverso são côncavos ao centro mas planas ao longo do seu limite; no verso são convexos, com uma estria circular no centro da qual se encontram os quatro.	Século XX
MM00014	Botões	Conjunto de quatro botões circulares com quatro buracos centralizados e	Século XX

	(quatro)	com cercadura ao longo do seu perímetro. São de cor verde azeitona. No verso apresentam uma estria circular, no centro da qual se encontram os buracos.	
MM00015	Botões (dois)	Dois botões cinzentos com reflexos, com dois buracos centralizados. No anverso são côncavos e no verso convexo. Na sua fase apresenta-se cheia de estrias em diferentes direções.	Século XX
MM00016	Botões (dois)	Conjunto de dois botões circulares pretos com dois buracos centralizados. No anverso apresenta um sulco circular e uma série de estrias em direção ao centro.	Século XX
MM00017	Botões (dois)	Botões ovais pretos. No anverso apresentam um traço longitudinal branco. No verso apresenta um pequeno anel metálico através do qual é costurado para prender o botão.	Século XX
MM00018	Botões (seis)	Botões verdes escuro circulares com dois furos centrais. No anverso são côncavos e no verso planos.	Século XX
MM00019	Botões (cinco)	Botões verde-escuro circulares com quatro furos centrais. No anverso são côncavos e no verso planos.	Século XX
MM00020	Botões (dois)	Botões de cor cinzento-escuro circulares com quatro furos. No anverso apresenta uma cercadura ao longo do seu perímetro. No verso é ligeiramente convexo.	Século XX
MM00021	Botões (sete)	Botões de cor azul, circulares com dois furos centrais. No anverso apresenta uma decoração em “espiral”. No verso a superfície é plana.	Século XX
MM00022	Botões (quatro)	Botões de cor verde com frisos no mesmo tom, por vezes apresentando uns tons mais claros a verdes anis, com alteração “floral” numa das partes do círculo no anverso, com dois furos centrais. No verso a superfície é plana de cor verde anis.	Século XX
MM00023	Botões (quatro)	Botões de cor verde, com decoração em relevo numa das partes do círculo no anverso (seis motivos em relevo triangulares e um circular em toda a superfície), com dois furos centrais. No verso a superfície é plana estando delimitada por um círculo.	Século XX
MM00024	Botões (um)	Botão de cor vermelha, com decoração na parte central de pequenos triângulos e quatro furos centralizados no anverso. No verso a superfície é plana estando delimitada por um círculo superficial central e quatro furos.	Século XX
MM00025	Botões (um)	Botão de cor vermelha, com pequenos “decalques” laterais muito “suave” há um círculo em relevo no anverso. No verso ligeiramente convexo no centro um pequeno furo.	Século XX
MM00026	Botões (um)	Botão de cor vermelha, círculo em relevo na “extremidade”, quatro furos centrais no anverso. No verso ligeiramente côncavo.	Século XX
MM00027	Botões (um)	Botão de cor bordeaux circular convexo com dois furos centrais no anverso. No verso superfície plana.	Século XX
MM00028	Botões (um)	Botão de cor vermelho claro, circular com lábio em relevo na “periferia” com quatro furos centras.	Século XX
MM00029	Botões (um)	Botão de cor vermelha circular superfície do anverso plana com quatro furos centrais. No verso superfície côncava.	Século XX

MM00030	Botões (um)	Botão de cor vermelha circular, decoração no anverso duas semi-linhas nas extremidades ao centro duas paralelas da mesma cor. No verso superfície plana com pega fraturada.	Século XX
MM00031	Botões (cinquenta e dois)	Botão de cor amarelada, circular, superfície do anverso plano com quatro furos, no verso superfície côncava.	Século XX
MM00032	Botões (três)	Botão de madeira circular, superfície plana ao anverso, superfície côncava no verso e um furo no centro, cor castanho claro.	Século XX
MM00033	Botões (oito)	Botões de cor bege escuro circulares, convexo com quatro furos centrais no anverso. No verso na parte central uma pequena saliência circular.	Século XX
MM00034	Botões (seis)	Botões de plástico castanho claro, superfície plana no verso, superfície convexa no anverso, quatro furos centrais circular.	Século XX
MM00035	Botões (cinco)	Botão circular de cor amarelada, quatro furos no centro, superfície convexa no anverso e côncava no meio.	Século XX
MM00036	Botões (um)	Botão de cor cinza decorado com relevos ao centro motivos “triangulares” no anverso. No verso base plana sem decoração. Dois furos ao centro.	Século XX
MM00037	Botões (cinco)	Botão de plástico castanho, dois furos centrais, no anverso circunferência pequena a circundar os furos, no verso fundo às riscas.	Século XX
MM00038	Botões (dois)	Botão de madeira circular de cor acastanhada, anverso em forma côncava e verso plano, um buraco central.	Século XX
MM00039	Botões (três)	Botão circular de cor acastanhada, no anverso côncavo, no verso círculo pequeno com duas fissuras de cada lado.	Século XX
MM00040	Botões (seis)	Botão de cor verde com visgos do mesmo tom um pouco mais claros, decoração “partes” três nas extremidades, três furos centrais ligeiramente côncavo ao anverso. No verso superfície côncava.	Século XX
MM00041	Botões (dois)	Botão circular de cor acastanhada, quatro furos centrais, no anverso um anel circular, no verso uma pequena circunferência convexa a circundar os quatro furos.	Século XX
MM00042	Botões (três)	Botão de cor acastanhada, com alguns visgos a preto, extremidades com “lábio” mais saliente e base plana com quatro furos ao centro no anverso. No verso superfície ligeiramente côncava.	Século XX
MM00043	Botões (cinco)	Botão circular, de plástico, cor preta/acastanhado, dois furos centrais, no anverso anel a circundar duas extremidades de forma convexa, duas ranhuras nas outras duas extremidades o botão, no verso forma plana.	Século XX
MM00044	Botões (dois)	Botões circulares pequenos de cor preta/castanho, dois furos centrais, no anverso anel a circundar duas das extremidades do botão de forma convexa, duas ranhuras nas outras duas extremidades, no verso de forma plana.	Século XX
MM00045	Botões (cinco)	Botão circular de cor amarelada, quatro furos círculos, no anverso anel a circundar o botão, no verso forma plana.	Século XX
MM00046	Botões (um)	Botão circular de cor amarelada, quatro furos centrais, no verso convexo com circunferência pequena também convexa a circundar os quatro furos, no anverso anel a circundar o botão.	Século XX

MM00047	Botões (um)	Botão circular de cor amarelada, quatro furos centrais, anverso com anel a circundar no verso convexo com pequena circunferências e circundar os quatro furos ela também convexa.	Século XX
MM00048	Botões (dois)	Botão circular de cor amarelada, quatro furos centrais, no convexo anel circundar o botão, no verso uma pequena circunferência convexa a circundar os quatro furos.	Século XX
MM00049	Botões (dois)	Botão circular de cor amarelada, quatro furos centrais, no anverso anel a circundar o botão e verso plano.	Século XX
MM00050	Botões (um)	Botão de cor verde com um pequeno “rebordo” circular em toda a sua extremidade, superfície central plana com quatro furos centrais no anverso. No verso superficial plana tem quatro furos centrais.	Século XX
MM00051	Botões (um)	Botão de cor verde circular com cercadura ao longo do seu diâmetro com quatro furos centrais no anverso. No verso superfície plana.	Século XX
MM00052	Botões (um)	Botão de cor castanho, com cercaduras ao longo do seu diâmetro com quatro furos centrais no anverso. No verso superfície plana.	Século XX
MM00053	Botões (onze)	Botão circular de cor amarela, dois furos centrais, no anverso circunferência côncava em volta dos dois furos, no ver circunferência convexa em volta dos furos.	Século XX
MM00054	Botões (um)	Botão de cor verde-escuro, com cercadura fina ao longo do seu diâmetro, base central côncava com quatro furos centrais no anverso. No verso ligeiramente côncavo.	Século XX
MM00055	Botões (três)	Botão de cor castanho circulares com uma leve cercadura em todo o seu diâmetro, superfície ligeiramente côncava com quatro furos centrais no anverso. No verso superfície lisa e convexa.	Século XX
MM00056	Botões (três)	Botão circular de cor azul-escuro, dois furos centrais, verso plano, anverso com duas semicircunferências côncavas nas extremidades do botão.	Século XX
MM00057	Botões (treze)	Botão circular de cor acinzentado “pardo”, quatro furos centrais, anverso ligeiramente côncavo e verso ligeiramente convexo e uma leve circunferência em volta dos quatro furos.	Século XX
MM00058	Botões (três)	Botão circular de cor azul-escuro, dois furos centrais, no verso forma plana, no anverso circunferência côncava em volta dos dois furos, uma forma de triângulo sobre os botões convexos.	Século XX
MM00059	Botão (dois)	Botão circular de cor acastanhada, no anverso forma convexa, no verso plano, sobre o meio uma pequena saliência convexa com dois furos de cada lado e duas pequenas ranhuras.	Século XIX/XX
MM00060	Botões (quatro)	Botões de forma hexagonal côncavo no anverso, de cor castanho. No verso superfície plana.	Século XIX/XX
MM00061	Botões (três)	Botões circulares com quatro furos centrais de cor castanha/amarelo às manchas, no verso pequena circunferência em volta dos quatro furos e no anverso circunferências de forma côncava em volta dos quatro furos.	Século XIX/XX
MM00062	Botão	Botão circular de cor castanha, quatro furos centrais, verso ligeiramente convexo e no anverso anel a circundar o botão.	Século XIX/XX
MM00063	Botões (seis)	Botões de cor castanha com cercadura em todo o seu diâmetro, quatro	Século XX

		furos centrais no anverso. No verso superfície ligeiramente côncava.	
MM00064	Botões (três)	Botão circular de cor castanho-escuro, quatro furos centrais, anverso com um anel a circundar os quatro furos, verso com uma circunferência de forma convexa a circundar os furos.	Século XX
MM00065	Botões (dois)	Botão circular de cor azul, quatro furos centrais, no verso forma plana, no anverso pequenos relevos e convexas sobre o botão que vão de uma extremidade a outra.	Século XX
MM00066	Botões (três)	Botões circulares de cor branca, com cercadura em todo o seu diâmetro, decoração central com dois traços e ponto em V no anverso. No verso superfície plana com dois furos centrais.	Século XX
MM00067	Botões (quarenta e seis)	Botão circular de cor preta com visos castanhos, quatro furos centrais, anverso com anel a circundar o botão e no verso superfície plana.	Século XX
MM00068	Botões (quatro)	Botão circular de cor castanho claro, quatro furos centrais, anverso com circunferência de forma côncava a circundar os furos e no verso circunferência de forma convexa a circundar os furos.	Século XX
MM00069	Botões (dois)	Botão circular de cor azul/verde, quatro furos centrais, anverso ligeiramente côncavo e verso ligeiramente convexo.	Século XX
MM00070	Botões (dois)	Botões de cor bege circular com cercadura em todo o seu diâmetro com quatro furos centrais no anverso. No verso superfície lisa, ligeiramente côncavo.	Século XX
MM00071	Botões (treze)	Botão circular de cor castanho-escuro, quatro furos centrais, anverso com anel a circundar todo o botão e verso ligeiramente convexo.	Século XX
MM00072	Botões (oito)	Botões de cor castanho claro, com pequena cercadura.	Século XX
MM00073	Botões (oito)	Botão circular de cor castanho claro, um furo central, anverso convexo e verso plano.	Século XX
MM00074	Botões (quatro)	Botão circular de cor castanho, anverso de forma convexa, verso com anel a circundar o botão, pequena circunferência ao centro de forma convexa com dois furos de cada lado.	Século XX
MM00075	Botões (seis)	Botão circular de cor castanha, quatro furos centrais verso com superfície plana, no anverso uma pequena circunferência de forma côncava em volta dos furos, anel côncavo em volta da circunferência.	Século XX
MM00076	Botões (dois)	Botão circular de cor castanha com visos pretos no anverso, quatro furos centrais, no anverso anel a circundar o botão, no meio forma côncava, no verso forma convexa de cor lisa (castanho).	Século XX
MM00077	Botões (três)	Botões circular de cor castanho, quatro furos centrais, no verso anel saliente a circundar o botão e no verso superfície ligeiramente convexa.	Século XX
MM00078	Botões (seis)	Botão circular de cor preta, dois furos centrais, anverso forma de um quadrado em saliência, circunferência côncava a circundar os furos e verso da superfície plana.	Século XX
MM00079	Botões (quatro)	Botão circular de cor amarela com visos preto, quatro furos centrais, anverso com anel a circundar o botão, verso com anel a circundar também o botão.	Século XX
MM00080	Botões (três)	Botão circular de cor preta “parece sujo”, quatro furos centrais, verso	Século XX

		ligeiramente convexo, anverso com anel saliente em volta do botão.	
MM00081	Botões (quatro)	Botão de forma circular de cor castanha, quatro furos centrais, no anverso anel saliente a circundar o botão, verso superfície ligeiramente convexa.	Século XX
MM00082	Botões (três)	Botão circular de cor preta, quatro furos centrais, anverso anel saliente a circundar o botão e verso com superfície plana. “Parece sujo”.	Século XX
MM00083	Botões (três)	Botão circular de castanho com visos pretos, quatro furos centrais, anverso com anel a circundar o botão e verso ligeiramente convexo.	Século XX
MM00084	Botões (dois)	Botão circular, quatro furos centrais, anverso ligeiramente côncavo e de cor castanha, verso ligeiramente convexo e de cor preto, no anverso o anel de cor preta a circundar o botão.	Século XX
MM00085	Botões (dois)	Botão circular de cor castanho muito escuro quase preto, anverso superfície plana, no verso pequena circunferência no centro, saliente com dois furos de cada lado e respetivas ranhuras.	Século XX
MM00086	Botões (quatro)	Botão de cor bege convexo no anverso. No verso côncavo com pega ao centro e dois furos inferior.	Século XX
MM00087	Botões (um)	Botão circular com decoração no anverso. No verso base lisa.	Século XX
MM00088	Botões (cinco)	Botão circular de cor preta ligeiramente côncavo com quatro furos centrais no anverso. No verso superfície convexo.	Século XX
MM00089	Botões (dois)	Botão circular de cor preta, com dois furos centrais no anverso tem um rebordo e é lisa.	Século XX
MM00090	Botões (dois)	Botão circular, apresenta um rebordo, tem quatro furos e é um pouco côncavo, de cor preta e lisos.	Século XIX/XX
MM00091	Botões (cinco)	Botões circulares de cor preta, com quatro furos centrais, tem um pequeno rebordo e é liso.	Século XIX/XX
MM00092	Botões (três)	Botão circular com quatro furos, apresenta um rebordo, é um pouco côncavo de cor preta e lisa.	Século XIX/XX
MM00093	Botões (cinco)	Botão circular de cor preta, com dois furos centrais é liso e côncavo.	Século XIX/XX
MM00094	Botões (dois)	Botão circular com um pequeno rebordo, com quatro furos de cor preta.	Século XIX/XX
MM00095	Botões (três)	Botões circulares de cor preta, com quatro furos centrais, com rebordo e um pouco côncavo.	Século XIX/XX
MM00096	Botão	Botão circular, com quatro furos centrais, são côncavo, de cor preta. No verso se encontra 7.17, mas não em todos.	Séculos XIX/XX
MM00097	Botões (dois)	Botões circulares de cor cinzento-escuro com veios castanhos-claros; com quatro furos centralizados. Anverso com orla e ligeiramente convexo; verso ligeiramente convexo com suaves circunferências incisas.	Século XIX/XX
MM00098	Botões (três)	Botão circular, com quatro furos, tem rebordo. De cor preta.	Século XIX/XX
MM00099	Botões (dez)	Conjunto de dez botões circulares de cor negra com quatro furos centrais para prender. Os botões são semelhantes entre si mas não exatamente iguais.	

MM00100	Botões (seis)	Conjunto de seis botões circulares negros com dois furos centrais para prender. Anverso ligeiramente convexo com entalhe na zona dos furos; verso plano.	
MM00101	Botões (três)	Conjunto de três botões circulares de cor negra com dois furos centrais.	
MM00102	Botões (três)	Conjunto de três botões circulares de cor negra com quatro furos centrais. Anverso com orla plana e centro côncavo; verso convexo.	
MM00103	Botões (vinte e seis)	Conjunto de vinte e seis botões circulares de cor negra com quatro furos centrais. Anverso com orla plana e centro côncavo; verso convexo. Não são exatamente iguais mas muito semelhantes entre si.	
MM00104	Botões (quatro)	Conjunto de quatro botões circulares de cor negra com quatro furos centrais. Anverso com decoração geométrica incisa.	
MM00105	Botões (quatro)	Conjunto de quatro botões circulares de cor negra. Anverso convexo; no verso com protuberância circular com furação longitudinal para prender.	
MM00106	Botões (dois)	Par de botões circulares de cor negra com quatro furos centrais. Anverso com orla em relevo e protuberância circular ao centro onde se localizam os furos; verso plano.	
MM00107	Botões (dois)	Par de botões circulares vermelhos com quatro furos quadrados centralizados. Anverso com orla e ligeiramente convexo; verso plano.	
MM00108	Botões (três)	Conjunto de três botões circulares de cor vermelha com quatro furos quadrados centralizados. Anverso com orla demarcada; verso plano.	Século XX
MM00109	Botões (quatro)	Conjunto de quatro botões circulares de cor vermelha com quatro botões centralizados. Anverso com borda protuberante; verso plano.	Século XX
MM00110	Botões (quatro)	Conjunto de quatro botões circulares de cor vermelha com quatro furos centralizados. Anverso plano com orla; verso ligeiramente convexo.	Século XX
MM00111	Botões (nove)	Conjunto de nove botões circulares (semiesféricos) cor rosa salmão. No verso protuberância circular com furação transversal para prender.	Século XX
MM00112	Botões (oito)	Conjunto de oito botões circulares de cor bege (natural) com quatro furos centralizados. No anverso ligeiramente convexo com orla proeminente; verso ligeiramente convexo.	Século XX
MM00113	Botão	Botão circular de cor castanho argila com quatro furos centralizados (contêm restos de linha/fio de prender). Anverso decoração.	Século XX
MM00114	Botões (quatro)	Conjunto de quatro botões circulares forrados com têxtil preto, pelo anverso; verso metálico com saliência furada para prender.	
MM00115	Botões	Botão circular metálico forrado com tecido preto pelo anverso, no verso o metal está visível. Plano pelo anverso e convexo no verso.	
MM00116	Botões (dezassete)	Conjunto de dezassete semiesféricos forrados manualmente com têxtil preto.	
MM00117	Botões (dois)	Par de botões semiesféricos forrados manualmente com têxtil preto.	Século XX
MM00118	Botões	Botão circular de cor negra com quatro furos centralizados. Anverso ligeiramente convexo delimitado com orla; verso convexo.	Século XX
MM00119	Botões (oito)	Conjunto de oito botões semiesféricos (?) de cor negra. Verso com pé furado para prender.	Século XX
MM00120	Botões (cinco)	Conjunto de cinco botões circulares. Anverso forrados com têxtil (veludo) delimitado com orla metálica; verso com pé furado para	Século XX

		prender.	
MM00121	Botões (três)	Botões de cor preta, forrados com tecido no anverso.	Século XIX/XX
MM00122	Botões (três)	Botão de metal, com tecido de cor bege no anverso.	Século XIX/XX
MM00123	Botões (dois)	Botão de madeira, forrado com tecido de cor azul claro.	Século XIX/XX
MM00124	Botões (treze)	Botão de metal. Forrados com tecido de cor rosa velho.	Século XIX/XX
MM00125	Botões (quatro)	Botões circulares de cor vermelha com decoração geométrica.	
MM00126	Botões	Botão castanho de plástico com decoração em metal.	Século XIX/XX
MM00127	Botões (seis)	Botões de plástico castanho com decoração de metal.	Século XIX/XX
MM00128	Botões (quatro)	Botões de plástico/acrílico transparente.	Século XIX/XX
MM00129	Botões (sete)	Botões de madeira furados com linha.	Século XIX/XX
MM00130	Botões (quatro)	Botões de cor branca com decoração.	Século XIX/XX
MM00131	Botões (quatro)	Botões de cor rosa com motivos decorativos.	Século XIX/XX
MM00132	Botões (três)	Botões de plástico e metal de cor preta e castanha com algumas decorações.	Século XIX/XX
MM00133	Botões (sete)	Botões de madeira, forrados com têxtil de cor preta.	Século XIX/XX
MM00134	Botão (um)	Botão de plástico de cor azul metalizado, com decoração.	Século XIX/XX
MM00135	Botão (um)	Botão castanho de madeira e ferro.	Século XIX/XX
MM00136	Botões (dois)	Botões de cor preta com reflexos coloridos.	Século XIX/XX
MM00137	Botões (dois)	Botões circulares de plástico castanho.	Século XIX/XX
MM00138	Botões (dois)	Botões de cor preta.	Século XIX/XX
MM00139	Botões (três)	Botões em madeira forrados em tecido de cor preta.	Século XIX/XX
MM00140	Botões (quatro)	Botões circulares de cor castanha.	Século XIX/XX
MM00141	Botões (quatro)	Botões de cor preta circulares.	Século XIX/XX
MM00142	Botão (um)	Botão de cor laranja com algumas decorações (amarelo mel)	Século

			XIX/XX
MM00143	Botões (três)	Botões de cor castanha com quatro furos centrais.	Século XIX/XX
MM00144	Botões (seis)	Botões circulares, de cor antracite com quatro furos centrais.	Século XIX/XX
MM00145	Botões (treze)	Botões circulares de cor bege, com dois furos centrais.	Século XIX/XX
MM00146	Botão (um)	Botão em metal de plástico de cor preta com decoração em azul.	Século XIX/XX
MM00147	Botões (três)	Botões de plástico de cor preta e metal.	Século XIX/XX
MM00148	Botões (oito)	Botões de forma esférica de cor preta.	Século XIX/XX
MM00149	Botões (quatro)	Botões circulares de metal, forrados com têxtil castanho.	Século XIX/XX
MM00150	Botões (dois)	Botões circulares de plástico de cor verde, com decoração no anverso.	Século XIX/XX
MM00151	Botões (dois)	Botões circulares pretos.	Século XIX/XX
MM00152	Botões (dois)	Botões de madeira, forrados com têxtil de cor bege.	Século XIX/XX
MM00153	Botões (dois)	Botões em metal, forrados em tecido de cor preta.	Século XIX/XX
MM00154	Botões (três)	Botões circulares em plástico, forrados em têxtil peto.	Século XIX/XX
MM00155	Botões (vinte e nove)	Botões de cor preta, com quatro furos centrais.	Século XIX/XX
MM00156	Botões (quatro)	Botões de cor preta, um deles apresenta decoração com linhas.	Século XIX/XX
MM00157	Botões (dezanove)	Conjunto de botões circulares, com tonalidades castanhas com quatro furos centrais.	Século XIX/XX
MM00158	Botões (quatro)	Botões de cor acastanhada com quatro furos.	Século XIX/XX
MM00159	Botões (nove)	Botões circulares de cor preta com quatro furos centrais de diferentes dimensões.	Século XIX/XX
MM00160	Botões (quatro)	Botões circulares de plástico de cor preta.	Século XIX/XX
MM00161	Botões (seis)	Botões circulares de plástico de cor preta, castanha e bege.	Século XIX/XX
MM00162	Botão (um)	Botão circular de plástico de cor branca com decoração na parte anverso.	Século XIX/XX
MM00163	Botões (três)	Botões transparentes/acrílico.	Século XIX/XX
MM00164	Botões	Conjunto de cinco botões circulares de plástico de cor branca/ amarela e	Século

	(cinco)	bege.	XIX/XX
MM00165	Botões (três)	Botões circulares em metal apresentam óxido de ferro.	Século XIX/XX
MM00166	Botões (quatro)	Botões circulares de madeira, de cor castanha.	Século XIX/XX
MM00167	Botões (dez)	Botões circulares de plástico, de cor castanha e bege.	Século XIX/XX
MM00168	Botões (dois)	Botões circulares de plástico de cor castanha.	Século XIX/XX
MM00169	Botões (seis)	Botões de cor verde/ acinzentada com quatro furos centrais.	Século XIX/XX
MM00170	Botões (três)	Botões circulares de madeira, forrados em têxtil de cor preta, castanho ou bege.	Século XIX/XX
MM00171	Botões (três)	Botões de cor castanha.	Século XIX/XX
MM00172	Botões (quatro)	Botões circulares de cor preta com algumas decorações.	Século XIX/XX
MM00173	Botões (seis)	Botões circulares de plástico de cor preta.	Século XIX/XX
MM00174	Botão (um)	Botão de cor preta.	Século XIX/XX
MM00175	Botão (um)	Conta esférica de cor preta, esfera metálica e argola branca.	
MM00176	Fivela	Fivela em metal oxidadas.	Século XIX/XX
MM00177	Botão (dois)	Botões circulares decorados de cor preta.	Século XIX/XX
MM00178	Botões (três)	Botões em plástico de cor verde com decoração.	Século XIX/XX
MM00179	Botão (um)	Botão circular de cor castanha com decorações em bege e dois furos centrais.	Século XIX/XX
MM00180	Botão (um)	Botão circular bege com decoração em metal.	Século XIX/XX
MM00181	Botões (dois)	Conjunto de dois botões circulares de plástico e metal com decoração no anverso de cor verde.	Século XIX/XX
MM00182	Botão (um)	Botão circular de cor verde com decorações.	Século XIX/XX
MM00183	Pega para carimbo	Pega de madeira clara de secção circular, com sistema de rosca para unir o carimbo.	Século XX
MM00184	Pega para carimbo	Pega de madeira clara de secção circular; com sistema de rosca para acoplar ao carimbo.	Século XX
MM00185	Carimbo (semestre e ano) – 1º 1899	O exemplar em questão é referente ao 1º semestre de 1899- De forma campaniforme, com duas linhas circundantes, uma lisa e outra com pequenos traços. O diâmetro da base é maior que o superior.	Século XX

MM00186	Carimbo (semestre e ano) 2º 1898	O exemplar em questão é referente ao 2º semestre de 1898. De forma campaniforme, com duas linhas circundantes, uma lisa e outra com pequenos traços. A base é ligeiramente oval. Na base tem um relevo o semestre e o ano separados por uma linha.	Século XIX
MM00187	Carimbo (semestre e ano) 2º semestre de 1900	O exemplar é referente ao 2º semestre de 1900. De forma campaniforme com duas linhas circundantes, uma lisa a outra com pequenos traços incisos. A base é ligeiramente oval onde se encontra o semestre e o ano separados com uma linha horizontal.	Século XX
MM00188	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1901.	Exemplar é referente ao 1º semestre de 1901. De forma campaniforme com duas linhas circundantes ao corpo, uma com pequenos traços a outra lisa. A base é ligeiramente oval onde se encontra o semestre e o ano separados por uma linha horizontal.	Século XX
MM00189	Carimbo (semestre e ano) 2º semestre de 1901	Exemplar referente ao 2º semestre de 1901. De forma campaniforme com duas linhas circundantes ao corpo uma lisa e outra com pequenos traços. A base é ligeiramente oval onde se encontra o semestre e o ano separados por uma linha horizontal.	Século XX
MM00190	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1902	Exemplar referente ao 1º semestre de 1902. De forma campaniforme com duas linhas circundantes ao corpo, uma lisa e outra com pequenos traços. A base é ligeiramente oval onde se encontra o semestre e o ano separados por uma linha.	Século XX
MM00191	Carimbo (semestre e ano) 2º semestre de 1902	O exemplar é referente ao 2º semestre de 1902. De forma campaniforme com duas linhas circundantes ao corpo, uma lisa a outra com pequenos traços. A base é ligeiramente oval, onde se encontra o ano e o semestre separados por uma linha.	Século XX
MM00192	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1903	O exemplar é referente ao 1º semestre de 1903. De forma campaniforme com duas linhas circundantes ao corpo. Uma com pequenos traços a outra lisa.	Século XX
MM00193	Carimbo (semestre e ano) 2º semestre de 1903	Exemplar referente ao 2º semestre de 1903. De forma campaniforme com duas linhas circundantes ao corpo. Uma com pequenos traços a outra lisa.	Século XX
MM00194	Carimbo (semestre e ano) 2º semestre de 1904	O exemplar é referente ao 2º semestre de 1904. De forma campaniforme com duas linhas circundantes, uma lisa e outra com pequenos traços incisos.	Século XX

MM00195	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1905	O exemplar é referente ao 1º semestre de 1905. De forma campaniforme com duas linhas circundantes, uma lisa a outra com pequenos traços incisos.	Século XX
MM00196	Carimbo (semestre e ano) 2º semestre de 1905	O exemplar é referente ao 2º semestre de 1905. De forma campaniforme com duas linhas circundantes. A base é ligeiramente oval.	Século XX
MM00197	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1906	O exemplar é referente ao 1º semestre de 1906. De forma campaniforme com duas linhas circundantes, uma lisa e outra com pequenos traços. A base é ligeiramente oval.	Século XX
MM00198	Carimbo (semestre e ano) 2º semestre de 1906	O exemplar é referente ao 2º semestre de 1906. De forma campaniforme com duas linhas circundantes, uma lisa e outra com pequenos traços. A base é ligeiramente oval.	Século XX
MM00199	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1907	O exemplar é referente ao 1º semestre de 1907. De forma campaniforme, com duas linhas circundantes ao corpo, uma lisa e outra com pequenos traços incisos.	
MM00200	Carimbo (semestre e ano) 2º semestre de 1907	O exemplar é referente ao 2º semestre de 1907. De forma campaniforme, com duas linhas circundantes ao corpo, uma lisa e outra com pequenos traços incisos.	Século XX
MM00201	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1908	O exemplar é referente ao 1º semestre de 1908. De forma campaniforme com uma linha com pequenos traços circundantes ao corpo.	Século XX
MM00202	Carimbo (semestre e ano) 2º semestre de 1908	O exemplar é referente ao 2º semestre de 1908. De forma campaniforme com uma linha “estriada” na extremidade superior.	Século XX
MM00203	Carimbo (semestre e ano) 2º semestre de	O exemplar é referente ao 2º semestre de 1909. De forma campaniforme com uma linha circundante na extremidade superior.	Século XX

	1909		
MM00204	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1910	O exemplar é referente ao 1º semestre de 1910. De forma campaniforme com uma linha com pequenos traços circundantes ao corpo.	Século XX
MM00205	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1911	O exemplar é referente ao 1º semestre de 1911. De forma campaniforme com uma linha circundante na extremidade superior.	Século XX
MM00206	Carimbo (semestre e ano) 2º semestre de 1911	O exemplar é referente ao 2º semestre de 1911. De forma campaniforme com uma linha estriada circundante ao corpo.	Século XX
MM00207	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1912	O exemplar é referente ao 1º semestre de 1912. De forma campaniforme com uma linha estriada circundante ao corpo.	Século XX
MM00208	Carimbo (semestre e ano) 2º semestre de 1912	O exemplar é referente ao 1º semestre de 1912. De forma campaniforme com uma linha estriada circundante ao corpo.	Século XX
MM00209	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1913	O exemplar é referente ao 1º semestre de 1913. De forma campaniforme com uma linha estriada circundante ao corpo.	Século XX
MM00210	Carimbo (semestre e ano) 2º semestre de 1913	O exemplar é referente ao 2º semestre de 1913. De forma campaniforme com uma linha estriada circundante ai corpo.	Século XX
MM00211	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1915	O exemplar é referente ao 1º semestre de 1915. De forma campaniforme com uma linha estriada circundante ao corpo.	Século XX
MM00212	Carimbo (semestre e ano) 2º	O exemplar é referente ao 2º semestre de 1915. De forma campaniforme com uma linha circundante ao corpo.	Século XX

	semestre de 1915		
MM00213	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1916	O exemplar referente ao 1º semestre de 1916. De forma campaniforme com uma linha circundante ao corpo.	Século XX
MM00214	Carimbo (semestre e ano) 2º semestre de 1916	O exemplar é referente ao 2º semestre de 1916. De forma campaniforme com uma linha estriada circundante ao corpo.	Século XX
MM00215	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1917	O exemplar é referente ao 1º semestre de 1917. De forma campaniforme com uma linha circundante ao corpo.	Século XX
MM00216	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1918	O exemplar é referente ao 1º semestre de 1918. De forma campaniforme com uma linha circundante ao corpo.	Século XX
MM00217	Carimbo (semestre e ano) 2º semestre de 1918	O exemplar é referente ao 2º semestre de 1918. De forma campaniforme com uma linha circundante ao corpo.	Século XX
MM00218	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1919	O exemplar é referente ao 1º semestre de 1919. De forma campaniforme com uma linha circundante ao corpo.	Século XX
MM00219	Carimbo (semestre e ano) 2º semestre de 1919	O exemplar é referente ao 2º semestre de 1919. De forma campaniforme com uma linha circundante ao corpo.	Século XX
MM00220	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1920	O exemplar é referente ao 1º semestre de 1920. De forma campaniforme com uma linha com pequenos traços circundantes ao corpo.	Século XX
MM00221	Carimbo (semestre e	O exemplar é referente ao 1º semestre de 1919. De forma campaniforme com uma linha com pequenos traços circundantes ao corpo.	Século XX

	ano) 1º semestre de 1923		
MM00222	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1921	Exemplar referente ao 1º semestre de 1921. De forma campaniforme com uma linha com pequenos traços circundantes.	Século XX
MM00223	Carimbo (semestre e ano) 2º semestre de 1921	Exemplar referente ao 2º semestre de 1921. De forma campaniforme com uma linha com pequenos traços circundantes ao corpo.	Século XX
MM00224	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1922	Exemplar referente ao 1º semestre de 1922. De forma campaniforme com uma linha com pequenos traços circundantes ao corpo.	Século XX
MM00225	Carimbo (semestre e ano) 2º semestre de 1922	Exemplar referente ao 2º semestre de 1922. De forma campaniforme com uma linha com pequenos traços circundantes ao corpo.	Século XX
MM00226	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1924	Exemplar referente ao 1º semestre de 1924. De forma campaniforme com uma linha circundante ao corpo.	Século XX
MM00227	Carimbo (semestre e ano) 2º semestre de 1924	Exemplar referente ao 2º semestre de 1924. De forma campaniforme com uma linha com pequenos traços circundantes ao corpo.	Século XX
MM00228	Carimbo de trimestre e ano (3º trimestre de 1924)	Exemplar referente ao 3º trimestre de 1924. De forma retangular.	Século XX
MM00229	Carimbo de trimestre e ano (4º trimestre de 1924)	Exemplar referente ao 4º trimestre de 1924. Na base se encontra numa primeira linha o trimestre, na segunda linha “trimestre” e na terceira o ano. Tem um sistema de rosca para enroscar a pega.	Século XX
MM00230	Carimbo de	Exemplar referente ao 1º trimestre de 1925. De forma retangular. Na	Século XX

	trimestre e ano (1º trimestre de 1925)	base se encontra: na primeira linha o trimestre (1ª); na segunda a palavra “trimestre” e na terceira o ano (1925). Tem um sistema de rosca para enroscar a pega.	
MM00231	Carimbo de trimestre e ano (2º trimestre de 1925)	Exemplar referente ao 2º trimestre de 1925. De forma campaniforme com uma linha circundante ao corpo. A base é ligeiramente oval onde se encontra o trimestre e o ano separados por uma linha horizontal. Na parte superior tem a furação para enroscar a pega.	Século XX
MM00232	Carimbo de trimestre e ano (2º trimestre de 1925)	Exemplar referente ao 2º trimestre de 1925. De forma retangular. Na base se encontra numa primeira linha o trimestre, na segunda linha a palavra “trimestre” e na terceira o ano. Tem um sistema de rosca para enroscar a pega.	Século XX
MM00233	Carimbo de trimestre e ano (3º trimestre de 1925)	Exemplar referente ao 3º trimestre de 1925. De forma retangular. Na base se encontra na primeira linha o trimestre; na segunda linha a palavra “trimestre” e na terceira o ano. No verso furação com um sistema de rosca para enroscar a pega.	Século XX
MM00234	Carimbo (semestre e ano) 2º semestre de 1927	Exemplar referente ao 2º semestre de 1927. De forma campaniforme com uma linha com pequenos traços circundantes ao corpo. A base é ligeiramente oval onde se encontra o ano e o semestre separados por uma linha horizontal.	Século XX
MM00235	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1928	Exemplar referente ao 1º semestre de 1928. De forma campaniforme com uma linha de pequenos traços circundantes ao corpo.	Século XX
MM00236	Carimbo (semestre e ano) 2º semestre de 1929	Exemplar referente ao 2º semestre do ano de 1929. De forma campaniforme com uma linha com pequenos traços circundantes ao corpo.	Século XX
MM00237	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1930	Exemplar referente ao 1º semestre de 1930. De forma campaniforme com uma linha com pequenos traços circundantes ao corpo.	Século XX
MM00238	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1931	Exemplar referente ao 1º semestre de 1931. De forma campaniforme com uma linha com pequenos traços circundantes ao corpo.	Século XX

MM00239	Carimbo (semestre e ano) 2º semestre de 1931	Exemplar referente ao 2º semestre de 1931. De forma campaniforme com uma linha com pequenos traços circundantes ao corpo.	Século XX
MM00240	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1932	Exemplar referente ao 1º semestre de 1932. De forma campaniforme com uma linha com pequenos traços circundantes ao corpo.	Século XX
MM00241	Carimbo (semestre e ano) 2º semestre de 1932	Exemplar referente ao 2º semestre de 1932. De forma campaniforme com uma linha com pequenos traços circundantes ao corpo.	Século XX
MM00242	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1933	Exemplar referente ao 1º semestre de 1933. De forma campaniforme com uma linha com pequenos traços circundantes ao corpo.	Século XX
MM00243	Carimbo (semestre e ano) 2º semestre de 1933	Exemplar referente ao 2º semestre de 1933. De forma campaniforme com uma linha com pequenos traços circundantes ao corpo.	Século XX
MM00244	Carimbo (semestre e ano) 1º semestre de 1934	Exemplar referente ao 1º semestre de 1934. De forma campaniforme com uma linha com pequenos traços circundantes ao corpo.	Século XX
MM00245	Fita/Faixa	Faixa de veludo preto com pontas cortadas em diagonal (enviesada).	Século XIX/XX
MM00246	Chapéu	Chapéu de algodão branco, com aba grande com múltiplos pespontes.	Século XIX/XX
MM00247	Faixa	Faixa de veludo castanha escura com dois botões e forro castanho claro.	Século XIX/XX
MM00248	Casaco comprido com manga	Casaco comprido preto com mangas a ¾ e três botões pretos forrados e dois bolsos de lado. Forro preto.	Século XIX/XX
MM00249	Casaco com mangas compridas	Casaco de veludo castanho com mangas compridas, e dois botões para abotoar. Forro castanho claro.	Século XIX/XX
MM00250	Casaco curto de mangas	Casaco curto de veludo castanho de mangas compridas, com um botão para abotoar. Gola arredondada e forro castanho claro.	Século XIX/XX

	comprimidas		
MM00251	Casaco comprido de mangas compridas	Casaco comprido azul-escuro de mangas compridas, três botões forrados a preto, forro castanho claro, gola virada e forrada a preto, imitação de bolsos com faixa preta e nos punhos.	Século XIX/XX
MM00252	Casaco curto de mangas compridas	Casaco curto de veludo azul-escuro, pele na gola e nos punhos, dois botões com brilhantes para abotoar.	Século XIX/XX
MM00253	Camisa de mangas compridas	Camisa de mangas compridas com fundo preto e motivos florais branco e gola de renda.	Século XIX/XX
MM00254	Casaco de senhora	Casaco de senhora com pelo na gola, dois bolsos, um botão à frente para abotoar, quadradinhos bege e castanho.	Século XX
MM00255	Fato de banho	Fato de banho preto de calção e saia; alças.	Século XX
MM00256	Fato de banho	Fato de banho bordeaux de calção com alças.	Século XX
MM00257	Saiote	Saia azul-escuro com faixa preta na cintura, abotoada de lado com quatro botões de mola e um colchete. Tecido com motivos.	Século XX
MM00258	Combinação	Combinação “salmão” (descolorido) de alças, com duas rachas.	Século XX
MM00259	Naperon de renda	Naperon de renda branco (amarelado), redondo.	Século XX
MM00260	Cinta	Cinta para a anca (elástica) branca com quatro alças.	Século XX
MM00261	Espartilho	Espartilho branco (amarelado) com quatro alças, cordão para apertar, cinco argolas em metal, renda sobre a parte de baixo, tecido com motivos florais.	Século XX (início)
MM00262	Espartilho	Espartilho branco (amarelado) com seis casas e seis pares de atilhos.	Século XX
MM00263	Espartilho	Espartilho branco (amarelado) com seis casas e seis atilhos.	Século XX
MM00264	Espartilho	Espartilho rosa, com elástico, quatro alças e fecho nas costas.	Século XX
MM00265	Espartilho	Espartilho salmão (rosa) com seis casas, seis botões, quatro alças e cordão para apertar.	Século XX (1ª metade)
MM00266	“Calção” interior de senhora	Calção cueca de mulher de cor branco com botão e renda no limite da perneira adaptada de cor branco.	Século XX (1ª metade)
MM00267	Gola/Estola	Estola de veludo preto com três botões para fechar à frente. Peça de vestuário que serve de adorno nos casacos.	Século XX
MM00268	Camisa de bebé	Camisa branca de bebé, um botão à frente para abotoar, renda em volta da gola, braços e à frente, mangas curtas, aberto à frente, botão nas mangas.	Século XX
MM00269	Blusa de alça de criança	Blusa de criança, de cor azul com duas alças de cor branca, bordado à frente.	Século XX
MM00270	Camisa de homem às riscas	Camisa de homem com fundo bege e riscas castanho-claro, gola “oriental”, dois botões à frente para abotoar, punhos longos, duas rachas laterais e colarinho adaptado.	Século XX
MM00271	Calças de homem às	Calças de homem com fundo cinzento e riscas pretas, dois bolsos à frente e um atrás com um botão; breguilha de botões e dobra na bainha.	Século XX

	riscas		
MM00272	Blusa de alça de criança	Blusa de alça de criança, duas alças brancas, blusa azul, bordados à frente em cima e em baixo.	Século XX
MM00273	Chapéu de bebé	Chapéu de bebé azul com bordados à volta.	Século XX
MM00274	“Touca” para dormir	Touca de tecido de cor branco bordado com motivo florais nas extremidades.	Século XX
MM00275	Camisa de noite	Camisa de noite de cor branca com bordado a motivos florais.	Século XX
MM00276	Lenço cabeça	Pano triangular de cor branco.	Século XX
MM00277	Boina	Boina circular preta.	Século XX
MM00278	Camisa	Camisa branca de manga balão curta; gola alfaiate com renda pela ponta; fecho de quatro molas de pressão.	Meados do Século XX
MM00279	Cueca	Cueca em tecido com motivos florais com renda aplicada no final da “perneira”.	Século XX
MM00280	Camisa	Camisa sem mangas.	Século XX
MM00281	Avental	Avental azul com pregas e renda à volta.	Século XX
MM00282	Blusa de criança – peitilho	Blusa cor-de-rosa de criança sem costas, com cordão de cruzar – Peitilho.	Século XX
MM00283	Touca de bebé	Touca de bebé branca com decoração em renda em uma das extremidades; cordão para franzir e dar forma.	Século XX
MM00284	Fralda de bebé (?)	De cor branca, de corte quadrado com lados arredondados; abertura nos vértices com nastro para prender ou atar.	Meados do Século XX
MM00285	Camisa de pijama de homem	Camisa de pijama de homem, azul-escuro, motivos florais no fundo, risca branca na gola; punhos e frente um bolso com uma risca branca; três botões brancos.	Século XX
MM00286	Calças de pijama de homem	Calças de pijama de homem azuis escuras com motivos florais no fundo, cordão para apertar na cintura, lista branca no fundo da perna.	Século XX
MM00287	Cueiro	Cueiro de flanela de cor amarelo, com pontinho em croché cor-de-rosa pelas pontas e macho à frente.	Século XX
MM00288	Blusa de alça de mulher	Blusa de alça de mulher, duas alças, renda bege à volta cor-de-rosa.	Século XX
MM00289	Cuecas de tecido	Cuecas de tecido cor-de-rosa com aplicação em renda no final do “pernil”.	Século XX
MM00290	Boina	Boina preta.	Século XX
MM00291	Cuecas	Cuecas de tecido cor-de-rosa com motivos florais, aplicação em renda de cor-de-rosa com motivos florais, apertada com nastros na cintura.	Século XX
MM00292	Vestido de criança	Vestido branco com duas aplicações de renda ao peito, uma na cintura e outra na bainha. Com nervura na parte inferior da saia. Fecho com botões rápidos nas costas.	Século XX
MM00293	Camisa de farda escolar	Camisa de farda escolar, cor branca, bordado azul à frente, três botões.	Século XX

MM00294	Blusa de criança	Blusa em tecido trabalhado de cor branco com abertura na parte das costas.	Século XX
MM00295	Saia/saiote	Saiote de cor branco com botão no cinto para fechar atrás. Franzido na cintura com nervura na base e aplicação de espiguiilha/grega estreita na bainha.	Século XX
MM00296	Lenço de mulher	Lenço preto de mulher.	Século XX
MM00297	Cuecas de tecido	Peça de vestuário em tecido “aberturas laterais” (botão); decorados com aplicação em renda no final do “pernil” com motivos florais.	Século XX
MM00298	Vestido de criança	Vestido branco de manga cava; com aplicação de renda nas cavas, golas e parte inferior da saia; seis nervuras na saia; fecho com quatro botões brancos nas costas.	Século XX
MM00299	Calças	Calças cor bege-escuro, efeito balão na parte superior estreita na inferior com fita de nastro para apertar na bainha para pôr dentro de botas de cano alto.	Século XX
MM00300	Luvras (Par)	Par de luvas de cor castanha. Abotoa com um botão castanho circular no punho.	Século XX
MM00301	Luvras	Luvras de pele preta com três botões a apertar, quatro dedos cortados, punhos arredondados.	Século XX
MM00302	Luvras	Par de luvas pretas em pele.	Século XX
MM00303	Luvras	Luvras em pele bege com um botão.	Século XX
MM00304	Luvras	Luvras brancas, com três botões para fechar n antebraço com três nervuras na parte superior da mão.	Século XX
MM00305	Luvras	Par de luvas bege (camel), duas molas para apertar.	Século XX
MM00306	Luvras (1)	Uma luva castanha (toupeira) com botão para abotoar.	Século XX
MM00307	Vestido	Vestido com manga curta cinzento às riscas brancas; colarinho e dois bolsos de chapa à frente. Abotoa com botão à frente; pregas à frente e atrás.	Século XX
MM00308	Babete	Babete branco com bordado no fundo e um botão.	Século XX
MM00309	Gorro de bebé	Gorro de bebé com apliques de renda com motivos florais de cor bege.	Século XX
MM00310	Saia plissada	Saia plissada cinzenta antracite com elástico na cintura; colchete e fecho de lado esquerdo. Etiqueta na cintura pelo interior. “Confeção Élio Amorim” com carimbo “UM TECIDO DE PORTALEGRE”.	Século XX
MM00311	Lenço (1)	Um lenço todo preto.	Século XX
MM00312	Polainas de lã (2)	Par de polainas de lã com três botões na parte do tornozelo de cor bege.	Século XX
MM00313	Chapéu de bebé	Chapéu branco de bebé com bordados à volta e duas tiras para abotoar.	Século XX
MM00314	Almofada de bebé	Almofada branca de cama de bebé, cordão para apertar, aplicação de bordados nas pontas.	Século XX
MM00315	Corpete	Corpete (roupa interior) branco, aplicação de renda no peito, duas alças, oito botões.	Século XX
MM00316	Blusa de bebé	Blusa branca de bebé, mangas curtas, aplicação de bordado nas mangas e gola, um macho à frente.	Século XX

MM00317	Camisa de dormir	Camisa de dormir branca com flores cor-de-rosa no fundo, duas alças, aplicação de renda ao peito.	Século XX
MM00318	Casaco de criança	Casaco de criança branco, gola com virados, duas filas de botões transparentes, duas molas no cinto do casaco, mangas compridas.	Século XX
MM00319	Soutien	Soutien de cetim com três botões, aplicação em renda de cor branco.	Século XX
MM00320	Camisa	Camisa branca, gola redonda com aplicação de bordado, mangas $\frac{3}{4}$ com aplicação de bordado nos punhos, pregas no peito, cinco botões de abotoar.	Século XX
MM00321	Colcha	Colcha branca, lisa ao centro e com folho largo bordado pelas pontas.	Século XX
MM00322	Macacão	Peça de vestuário interior tipo macacão em calção, com abertura na parte de trás com seis botões, alças finas, com aplicação de renda “crochê”, com motivos florais na parte de cima do peito e nas extremidades do calção. Esta peça é amarela.	Século XX
MM00323	Saiote com alça	Saiote branco com duas alças, aplicação de renda na parte superior.	Século XX
MM00324	Saiote	Saiote de cor branca, duas fitas para apertar, bordado na bainha do saiote.	Século XX
MM00325	Colcha	Colcha branca de cama de bebé com folhos à volta.	Século XX
MM00326	Capa de capuz	Capa de criança com capuz branco pérola, com aplicação de cordão, em forma de flor junto às extremidades (como se fosse bordado); remate com o mesmo cordão recortado às ondas.	Meados do século XX
MM00327	Babete de criança	Babete para aparar a baba das crianças.	Século XX
MM00328	Roupão de senhor	Roupão de senhor com fundo branco e riscas pretas, um cinto para apertar três bolsos e gola virada, na ponta do cinto de apertar com aplicação de cadilhos.	Século XX
MM00329	Avental de criança	Avental de criança cor-de-rosa, um bolso à frente bordado richelieu, á volta do avental e no fundo também bordado, duas tiras para abotoar.	Século XX
MM00330	Saiote	Saiote de cor branca, duas alças, aplicações de bordados no peito, no meio e no fim do saiote, cinco botões à frente.	Século XX
MM00331	Camisa de criança	Camisa de cor branca em tecido leve com aplicações de renda na gola, frente e nas mangas. Abotoa à frente com seis botões de pérolas esféricos, e um de mola no cinto.	Século XX
MM00332	Casaco de renda de bebé	Casaco de renda branco de bebé, manga comprida, renda nos punhos e na gola.	Século XX
MM00333	Avental	Avental branco, com um bolso todo bordado.	Século XX
MM00334	Óculos	Óculos com hastes em metal e lentes de vidro.	Século XX
MM00335	Óculos	Óculos com armação em massa.	Século XX
MM00336	Óculos	Óculos com armação de arame e lentes em vidro.	Século XX
MM00337	Óculos	Óculos com armação em metal prateado sem hastes.	Século XX
MM00338	Chapéu	Chapéu preto com aplicação de penas uma preta e outra lilás e um botão.	Século XX
MM00339	Chapéu	Chapéu preto, curto atrás e um apanhado ao lado.	Século XX
MM00340	Chapéu	Chapéu preto, aplicação de rede.	Século XX
MM00341	Chapéu	Chapéu preto de “rede” com elástico para assegurar com aplicação de	Século XX

		flores.	
MM00342	Chapéu	Chapéu preto com uma aplicação têxtil no lado esquerdo.	Século XX
MM00343	Chapéu	Chapéu azul.	Século XX
MM00344	Chapéu	Chapéu castanho com fita e laço.	Século XX – Anos 20
MM00345	Chapéu	Chapéu preto.	Século XX
MM00346	Guarda-chuvas	Guarda-chuva preto.	Século XX
MM00347	Guarda-chuvas	Guarda-chuva cinzento, com cabo de madeira e plástico.	Século XX
MM00348	Guarda-chuva	Guarda-chuva castanho-claro com cabo e base de madeira, no cabo desenhos em tons de azul.	Século XX
MM00349	Guarda-chuva	Guarda-chuva preto com cabo de madeira e cadilhos pendurados na pega.	Século XX
MM00350	Mala de mão	Mala de mão preta com uma alça, franzidos na frente, três argolas e fecho em cobre.	Século XX
MM00351	Mala de mão	Mala de mão castanha, com motivos em castanho mais escuro e fecho de metal.	Século XX
MM00352	Mala de mão	Mala de mão preta com uma alça e fecho de cobre.	Século XX
MM00353	Mala de mão	Mala de mão preta (russo), um botão para abotoar com uma flor desenhada e uma alça.	Século XX
MM00354	Mala de mão	Mala de mão preta com uma alça e fecho de cobre.	Século XX
MM00355	Mala de mão	Mala de mão preta em tecido, fecho em metal, uma alça em tecido, duas costuras na frente e faz uns motivos florais.	Século XX
MM00356	Mala de mão	Mala de mão preta com alça e fecho de metal. Na frente dois tirantes para fechar.	Século XX
MM00357	Mala de mão	Mala de mão preta e cinza com uma alça e fecho em metal, na frente faz uma tira em cinza.	Século XX
MM00358	Mala de mão	Mala de mão em veludo, castanha, uma alça também em veludo, fecho em cobre, forma oval.	Século XX
MM00359	Leque	Leque preto.	Século XX
MM00360	Luvras	Luvras em pele, castanhas, uma casa no punho.	Século XX
MM00361	Luvras	Luvras “tipo rede” cinzentas.	Século XX
MM00362	Luvras	Luvras em pele de cor bege, no punho efeito “tipo ondas”, bordado nas costas das mãos, quatro molas para abotoar.	Século XX
MM00363	Luvras (par)	Par de luvras castanhas em pele com forro bege.	Século XX
MM00364	Luvras (2)	Luvras pretas em pele.	Século XX
MM00365	Leque	Leque preto.	Século XX
MM00366	Sapato	Sapato preto de salto alto com abertura à frente no dedo; calcanhar aberto, preso com uma tira e cordão para abotoar.	Século XX
MM00367	Lenço	Lenço de mulher cor-de-rosa semitransparente.	Século XX
MM00368	Lenço	Lenço de mulher azul-escuro.	Século XX
MM00369	Lenço	Lenço de mulher lilás translucido.	Século XX
MM00370	Lenço	Lenço de mulher vermelho.	Século XX

MM00371	Lenço	Lenço de cor verde seco com decoração simples a fios acetinados ao longo da orla.	Século XX
MM00372	Vestido	Vestido de cor preto de cetim, com acabamentos na gola e punhos com aplicações em tecidos de padrão “xadrez” vermelho e branco.	Século XX
MM00373	Mantilha	“Mantilha” em rede em motivos florais de cor preta.	Século XX
MM00374	Jaqueta com mangas 3/4	Jaqueta de cor verde em tecido com motivos florais com um botão a “fechar” a gola.	Século XX
MM00375	Vestido	Vestido verde com motivos florais, com aplicação de um laço.	Século XX
MM00376	Luvras (dois pares iguais)	Luvras em tecido de cor preta com abertura na parte interior do antebraço, com dois botões.	Século XX
MM00377	Lenço	Lenço de mulher amarelo caril.	Século XX
MM00378	Echarpe	Echarpe preta de mulher com cadilhos.	Século XX
MM00379	Luvras	Par de luvas em tecido de cor preto com decoração na parte superior.	Século XX
MM00380	Mantilha	Mantilha de crochê de cor preto com motivos florais e geométricos em ponto fechado ao longo da orla.	Século XX
MM00381	Lenço	Lenço translúcido de mulher azulão.	Século XX
MM00382	Echarpe	Echarpe de mulher preta, semitransparente com textura de suaves rugas.	Século XX
MM00383	Lenço de cabeça	Lenço preto e visos cinza.	Século XX
MM00384	Mantilha	Mantilha de cor preta rendada.	Século XX
MM00385	Touca de criança	Touca em tecido com decoração nas extremidades frontais com motivos florais bordado a ponto festone e nervuras na parte superior.	Século XX
MM00386	Resguardo	Resguardo branco com atilhos duplos para prender.	Século XX
MM00387	Camisa de criança sem mangas	Camisa sem mangas de criança de cor branca com abotoadura na parte frontal superior com dois botões.	Século XX
MM00388	Luvras de criança	Luvras em tecido de cor branca. Duas luvas não parecendo do mesmo par por terem medidas diferentes.	Século XX
MM00389	Postiço de cabelo	Postiço de penteado com seis “rolos” horizontais e cinco verticais presos em estrutura de arame.	Século XX
MM00390	Embrace	Linha enlaçada de cor bege – técnica de macramé	Século XX
MM00391	Casaco de criança	Casaco em renda de mangas compridas com três folhos nas extremidades; folho pelo decote e abotoadura; fecha com três botões de mola.	Século XX
MM00392	Casaco	Casaco de criança de manga comprida de cor bege e bordados florais esporádicos a amarelo ouro. Botões brilhantes à frente e nos punhos. Gola em tule bordada pela orla.	Século XX
MM00393	Fronha de travesseiro (?)	Tecido de cor castanho camel, costurado por três laterais e abertura numa quarta lateral, por onde é inserido o travesseiro.	Século XX
MM00394	Avental	Peça de roupa que consiste num resguardo de tecido, com peitilho; decorado com bordado em aberto e inglês; com um bolso.	Século XX
MM00395	Saia	Saia comprida aos quadros definidos a negro em fundo cinza e micro quadrados verdes; lista branca na vertical.	Século XX
MM00396	Jaqueta	Jaqueta preta de mangas compridas; abotoadura à frente com colchetes.	Século XX

MM00397	Mantilha	Mantilha de cor preta, tipo guipura floreada; em forma de losango.	Século XX
MM00398	Luva	Luva mão direita de cor branca; três nervuras na parte superior; abotoadura de botão metálico dourado no punho.	Século XX
MM00399	Casaca	Casaca de corte cintado de cor rosa forte; fecho de colchetes à frente.	Finais século XIX/ Início século XX
MM00400	Luva	Luva mão esquerda cor pérola; três nervuras na parte superior; abotoadura de dois botões de mola metálica cor bege no pulso.	Século XX
MM00401	Culote	Calças interior branca de comprimento até aos joelhos. Conjunto de nervura na parte inferior do pernil e fita bordada inglês na bainha.	1ª Metade do século XX
MM00402	Par de meias	Par de meias pretas com listas duplas amarelo açafraão.	Século XX
MM00403	Par de meias	Par de meias de cor verde com motivos bordados em bege, elástico às riscas verdes e bege; manufaturadas.	Século XX
MM00404	Camisa interior	Camisa interior de senhora de alças com lacinho; cor branca, corte em vasé; adornada com bordado inglês na parte superior e com as iniciais "A.F", bordadas no interior de retângulo em bainha aberta,	
MM00405	Saco de guardanapo	Saco tipo envelope branco; com bordado rechilieu deixando ver o tecido azul entre bainhas e género de borboleta bordada; renda na ponta.	Século XX
MM00406	Fraldão	Fraldão branco recortado e tecido na bainha; bordado a ponto cheio em azul ao longo das laterais e bainhas; cinta para aperto na cintura.	Meados do século XX
MM00407	Luva de criança	Luva da mão direita de cor branco pérola; três nervuras nas costas; botão de mola de pressão cor bege no punho.	
MM00408	Chambra		
MM00409	Lenço	Lenço azul	
MM00410	Camisa de dormir	Camisa de noite de cor branca de cavas com decote quadrado; debruada com renda estreita nas mangas, decote e plastrão. No peitilho em "V" dois conjuntos de nervuras intercalados em losango bordados a rosa.	
MM00411	Saia comprida	Saia comprida estampada; fundo preto com pequenos quadrados brancos e flores de quatro pétalas; cinto bordado a cinza com motivo geométrico.	Início do século XX
MM00412	Corpete	Corpete branco de alças; abotoadura à frente com quatro botões. Debruado ao longo do decote e na abotoadura com fita bordado inglês. À frente bordado richelieu sobre o peito e "A.F" sobre o cinto.	
MM00413	Colete de homem	Colete de homem bege com riscas toupeira à frente branco com riscas verdes atrás; no avesso é branco com riscas vermelhas. Tem uma fivela para aperto nas costas, um bolso ao peito à frente do lado esquerdo e mais dois bolsos laterais à frente.	Meados do século XX
MM00414	Cueiro	Cueiro de flanela de cor azul com remate em tecido branco às florinhas rosas, recortado às ondas. Na borda superior tecido branco com listas amarelas.	Meados do século XX
MM00415	Cueiro	Cueiro de flanela branca com remate bordado a festão, macho à frente.	Meados do século XX
MM00416	Camisa de	Camisinha interior de bebé de cor branca; fecho com dois botões;	Meados do

	bebé	debruada nos punhos e decote com tecido às florinhas vermelhas, azuis e verdes.	século XX
MM00417	Camisa interior de bebé	Camisinha de flanela azul, decote redondo, dois botões para fechar à frente e nastro para prender e apertar à cintura.	Meados do século XX.
MM00418	Cuco	Cuco de algodão branco com nastro para apertar e prender á cintura e quatro botões para fechar à frente.	Meados do século XX
MM00419	Cueiro	Branco, de forma quadrangular com remate com pano cor-de-rosa numa das extremidades aplicado em sucessivos triângulos.	Meados do século XX
MM00420	Cueiro	Cueiro de cor branca com três machos na parte superior; remate com fita de bordado inglês.	Finais do século XIX
MM00421	Touca de bebé	Touca de bebé de cor azul, a rematar com fita branca; nastro branco para atar.	Meados do século XX
MM00422	Touca de criança	Touca de criança de cor branca com várias nervuras, aplicação de fita de renda e aplicação de fita cor creme na dianteira. Fita de nastro para atar.	Finais do século XIX
MM00423	Touca de criança	Touca de criança de cor branca de crochê, forrada com flanela branca e aplicação de renda na dianteira. Nastro para atar.	Finais do século XIX
MM00424	Cueiro	Cueiro de cor branca com remate em tecido às florinhas rosas pespontado às ondas com linha azul.	
MM00425	Vestido	Vestido de piqué de cor branca com mangas compridas, gola redonda com acabamento em renda estreita e com abotoadura nas costas.	Meados do século XX
MM00426	Vestido de criança	Vestido de bebé, comprido de cor branca com flores verdes, azuis e vermelhas, mangas compridas e com abotoadura nas costas. Decote redondo, folho no mesmo tecido na bainha; aplicação de grega nos punhos.	Meados do século XX
MM00427	Vestido de criança	Vestido de bebé, de cor branca com acabamentos de bordado inglês nas extremidades das mangas e bainha e adornos na parte dianteira. Manga comprida e abotoadura na parte de trás.	Finais do século XIX
MM00428	Combinação de criança	Vestido combinação de criança; alças em nastro para atar; aplicação de renda estreita na bainha.	Meados do século XX
MM00429	Taleigo	Cor vermelha com cordão com linha verde e vermelhas entrelaçadas com pompons à ponta (quatro) e mais dois pompons nos cantos inferiores. Bordado com monograma “TM” e motivos florais no anverso; no verso bordados.	
MM00430	Faixa ou cinta	Faixa com losangos pespontados ao longo de toda a sua extensão. Uma das extremidades com corte direito e outra em bico com duas fitas de nastos. Acompanhada com dois paninhos de linho.	Meados do século XX
MM00431	Luva	Luva sem par pertencente à mão direita; de pele branco pérola; abotoadura no punho com botão metálico; três nervuras no dorso.	Século XX
MM00432	Luva	Luva sem par pertencente à mão esquerda em pele de cor preta; abotoadura no punho com dois botões de pressão; três costuras de adorno no dorso.	
MM00433	Chapéu	Chapéu preto, com aba estreita virada, rematada com fita de nylon.	Século XX
MM00434	Boina	Boina em tricô de lã azul ciano.	Século XX

MM00435	Chapéu	Chapéu de cor bege com bandana de gorgorão com laço posterior de cor azul. Tem aproximadamente 30 centímetros de aba.	
MM00436	Chapéu	Chapéu com véu preto com aplicação de bolas brancas de tecido; laço de gorgorão branco moldado com arame ao lado.	Século XX (anos 30-40)
MM00437	Chapéu	Chapéu preto com as abas viradas, presas á copa; vinco na coroa.	
MM00438	Chapéu	Chapéu preto, abas estreitas moldadas por arame, sendo uma maior e virada. Como complemento tem uma aplicação de quatro espirais moldadas por arame e forrada com tecido acetinado.	Século XX – Anos 40-50
MM00439	Chapéu	Chapéu modelo panamá de juta com costura na coroa cor bege e bandada azul-escura de gorgorão com laço na parte posterior.	Século XX
MM00440	Chapéu	Chapéu sem aba cor preto. Costura na parte posterior até a coroa. Efeito faixa a contornar a base, passando pela coroa e presa com alfinete no lado direito. Alfinete preto pentagonal decorado com linhas retas incisais.	Século XX – Anos 30/40
MM00441	Chapéu	Chapéu cor-de-rosa; aba estreita à frente; bandada de cetim castanha; aba rematada com fita cetim castanha.	
MM00442	Gancho de cabelo	Gancho sem o fecho de cor castanha, de diversas tonalidades.	
MM00443	Gancho de cabelo - Travessão	Gancho alongado de tonalidades entre o amarelo e o castanho na parte frontal – padrão tipo tartaruga – e peça metálica na parte posterior para prender.	Século XX
MM00444	Gancho para cabelo	Gancho “tipo agulheta” de cor castanha com dez cristais incrustados.	Século XX
MM00445	Gancho de Cabelo	Gancho “tipo agulheta” de cor castanha com dez cristais incrustados.	Século XX
MM00446	Gancho de Cabelo	Gancho “tipo alfinete” de corpo metálico – ferro e terminação floral – pétalas cristais e olho central de metal.	Século XX
MM00447	Tiara de cabelo floral	Tiara floral: um pequeno ramallete em cada extremidade, junto à zona das orelhas, unidas com dois cordões.	Século XX
MM00448	Ramallete	Ramallete de flores branco pérola em tronco de arame forrado a verde.	
MM00449	Brincos	Par de brincos florais de cor branco pérola e verde. Acondicionados numa caixa de cartão em algodão.	
MM00450	Aro de abajur	Aro de bronze com gravados ao longo de todo o diâmetro e com missangas verdes, brancas, amarelas e vermelhas pendentas.	
MM00451	Vestido		

Anexo XI


MUNICIPIO DE BARRANCOS
Unidade de Ação Sociocultural
Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos

PARECER	DESPACHO
<p><i>Expendido custo anexo ao PAA GPs em BARRANCOS, - 11 de set. de 2016 - de 2016 - 12/09/2016 Kant</i></p>	<p><i>Concordo. 30.09.16 [Signature]</i></p>

INF. Nº 77/UASC/2016

ASSUNTO: Proposta do Plano Anual de Atividades do Museu 2017

Para cumprimento dos objetivos setoriais de 2016 e com os fundamentos constantes na respectiva descrição, junto se anexa, para apreciação e aprovação o Plano Anual de Atividades do MMAEB para 2017.

Em simultâneo no PAA do MMAEB consta a calendarização das exposições a realizar no Posto de Turismo. Essa calendarização não impede a realização no PTB de outras atividades ao longo do ano desde que estas sejam a custo zero.

Em 27/09/2016

Domingas Segão
Tec. Sup.

[Signature]

ANEXO: Plano de Atividade do MMAEB e Posto de Turismo de Barrancos para 2017.


MUNICIPIO DE BARRANCOS
Unidade de Ação Sociocultural
Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos

[Signature]

Projeto - PLANO DE ATIVIDADES – 2017

Nota introdutória

O Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia desde a sua criação, em 24/08/2007, tem tido como principais objetivos a divulgação e preservação do Património Cultural visando o interesse da comunidade e da sua memória.

Assim sendo, e para dar continuidade à política museológica nos domínios da salvaguarda, da valorização e da divulgação do património cultural e da própria qualificação do museu, o Plano de Atividades para 2017 assenta em cinco pilares essenciais: divulgação, comunicação, educação, restauro e conservação.

1 – Divulgação, comunicação e educação

As áreas da divulgação, da comunicação e da educação, assumem na atuação definida para o MMAEB uma importância fulcral, dado o seu papel de charneira com o público para o qual o seu trabalho se dirige. Neste sentido, o Plano de Atividades para 2017, visa a programação de ações/atividades (visitas guiadas, exposições, celebração de efemérides etc.) que se conjugam entre elas com vista à divulgação do património cultural (móvel, imóvel, arquitetónico e paisagístico) e a captação de novos públicos.

Os “Serviços Educativos”, mais direcionado ao público infantil, tem programado para mês de Julho e Agosto atividades lúdicas e pedagógicas com vista a que de uma forma natural e leve a criança interiorize o conceito de património cultural e desenvolver o gosto pelo mesmo.

2- Conservação e restauro

Em 2017, a programação das intervenções de conservação e restauro dará prioridade a intervenções no acervo etnográfico cuja relevância patrimonial exige prioridade na sua realização. Os projetos de conservação e restauro decorrem a par do estudo e investigação que permitirá dar corpo à futura divulgação do acervo através de exposições, brochuras e futuramente um catálogo. É o caso muito em particular do espólio etnográfico que integram as exposições temporárias a realizar.

3 – Levantamento Arqueológico do município de Barrancos

Pretende-se realizar o levantamento arqueológico – localização e/ou realocação dos sítios arqueológicos – do município com o objetivo de efetivar o projeto de elaboração da Carta Arqueológica de Barrancos. Prevê-se o início dos trabalhos para o 2º trimestre de 2017.

Ainda para a salvaguarda do património, será dada continuação ao inventário das peças etnográficas para posterior digitalização em Matriz própria.

Quadro representativo do Plano da Atividades (descriminado)

Projeto/Ações/ Atividades	Descrição	Recursos Materiais (RM) / Humanos (RH)	Custos prováveis	Datas (provisórias)
Janeiro				
Exposição Temporária	Noudar: que contam história – século XII- XIV	RM: Sala 3 do MMAEB;		Até 31 de janeiro
Conservação e restauro	Manutenção do espólio arqueológico em exposição	RM: Material de conservação e restauro	Recursos Materiais: 50 €	
Reservas	Organização das reservas do acervo do museu	Material de organização (caixas acid free)	Recursos materiais: 60 €	(continuação)
Fevereiro				
Exposição Temporária	_____	RM: Sala 3 do MMAEB	_____	
Conservação e restauro	Manutenção do espólio arqueológico em exposição	RM: Material de conservação e restauro	Recursos Materiais: 50 €	
Reservas	Organização das reservas do acervo do museu	Material de organização (caixas acid free)		(continuação)

Março				
Exposição Temporária	_____	RM: Sala 3 do MMAEB		
Conservação e restauro	Manutenção do espólio em exposição na sala 1 – Antigo Gabinete Médico	RM: Material de conservação e restauro	Recursos Materiais: 50 €	
Percursos pedestres	Traçado de percursos pedestres "Entre Moinhos"	Equipamento (GPS Outdoor)	Recursos materiais: 300 €	Meados de março (iniciar)
Abril				
Percursos pedestres	Traçado de percursos pedestres "Entre Moinhos"	Equipamento		Continuação
Atelier	Atelier de restauro de peças cerâmicas direcionados aos ATL		Recursos Materiais: 150 €	
Dia Nacional dos Moinhos	Visita a um dos moinhos do Rio Múrtega	RM: Deslocação (Viaturas); Divulgação e Informação (material	Material publicitário: 60 €	- 7 de Abril

3

Handwritten signature

		de escritório); RH: Pessoal MMAEB; Motoristas		
Dia Internacional dos Monumentos e Sítios	Tema a definir pela DGPC	RM: Espaço Posto de Turismo de Barrancos Divulgação e Informação (material de escritório), Suportes (expositores de madeira ou ferro); Tabelas informativas (k-line ou outros). RH: Envolve o pessoal do MMAEB e PTB	Material publicitário: 80 €	- A partir de 18 de Abril - Término a definir.
Conservação e restauro	Espólio etnográfico	RM: Material de conservação e restauro	Recursos Materiais: 50 €	
Maio				
Dia Internacional dos Museus	Entrada gratuita no MMAEB Exposição Temporária (Espólio médico doado pelo Dr. Silva e Sousa)	RM: Vários (a definir) RH: Envolve o pessoal do MMAEB e outros	Material publicitário: 200 €	- Inauguração da exposição a 18 de Maio - Cerimónia de entrega do espólio médico doado pelo Dr. M. A. Da Silva e Sousa
IV Encontros do Museu	Tema: a mineração no município de Barrancos ou a fala barranquenha, caso houver condições para a sua realização (recurso financeiros e humanos)	RM: Espaço a definir. Divulgação (cartazes), Material de Apoio (Folheto) Alojamento e refeição	Material Publicitário: 100 € Alojamento e refeição: 600 €	Apenas 1 dia e a definir.
Conservação e restauro	Espólio etnográfico	RM: Material de conservação e restauro	Recursos Materiais: 50 €	
Trabalhos arqueológicos	Prospecção arqueológica. Identificação de sítios no meio rural do concelho, confirmação dos locais já documentados na bibliografia e sua relocalização. Registos descritivos (altimetria) e gráficos	RM: Equipamento Escalas, nível optico	Recursos Materiais: 600 €	Previsto a depender de autorização da DGP
Junho				
Exposição Temporária		RM: Sala 3 do MMAEB;		Transita do mês anterior

4

Dmy

Trabalhos arqueológicos	Prospecção arqueológica. Identificação de sítios no meio rural do concelho, confirmação dos locais já documentados na bibliografia e sua realocização. Registos descritivos (altimetria) e gráficos	RM: Equipamento Escalas, GPS	Recursos Materiais:	Previsto a depender de autorização da DGP (Continuação)
Conservação e restauro	Espólio etnográfico	RM: Material de conservação e restauro	Recursos Materiais: 50 €	
Julho				
Exposição Temporária		RM: Sala 3 do MMAEB;		Transita do mês anterior
Trabalhos arqueológicos	Prospecção arqueológica. Identificação de sítios no meio rural do concelho, confirmação dos locais já documentados na bibliografia e sua realocização. Registos descritivos (altimetria) e gráficos	RM: Equipamento Escalas, GPS	Recursos Materiais:	Previsto a depender de autorização da DGP (Continuação)
Atividades Infantis (ATL)	Atividades lúdicas relacionadas com o MMAEB, direcionadas para as crianças do ATL	RM: Local (MMAEB), Jogos adaptados; RH: Pessoal do MMAEB	Material publicitário e didático: 150 €	Julho (dia(s), a combinar)
Conservação e restauro	Espólio etnográfico	RM: Material de conservação e restauro	Recursos Materiais: 50 €	
Agosto				
IX Aniversário do MMAEB	Entrada gratuita Exposição temporária: (Tema a definir)	RM: Espaço (sala 3 do MMAEB); Divulgação (material de escritório); Suportes (acrílicos, expositores); Tabelas informativas (k-line ou outros). RH: Envolve o pessoal do MMAEB	Material publicitário: 60 € Suportes: 100 €	-Inauguração a 24 de Agosto (a exposição estará patente ao público até finais de Janeiro de 2017)
Atividades Infantis (ATL)	Atividades lúdicas relacionadas com o MMAEB, direcionadas para as crianças do ATL	RM: Local (MMAEB), Jogos adaptados; RH: Pessoal do MMAEB	Material publicitário e didático: 150 €	Agosto (dia(s) a combinar)
Conservação e restauro	Espólio etnográfico	RM: Material de conservação e restauro	Recursos Materiais: 50 €	
Trabalhos arqueológicos	Tratamento de dados	RM: Equipamento Informático	Recursos Materiais: 500€	

Duf

Setembro				
Exposição Temporária		RM: Sala 3 do MMAEB;		Transita do mês anterior
Trabalhos arqueológicos	Prospecção arqueológica direcionada para áreas não cobertas no período anterior. Registos descritivos (assimetria) e gráficos	RM: Equipamento Escalas, GPS	Recursos Materiais:	Previsto a depender de autorização da DGP
Jornada Europeias do Património	Tema a definir pelo IGESPAR	-	Material publicitário: 60 €	23, 24, 25 de setembro
Dia Mundial do turismo	Percurso pedestre: 1ª etapa da GR 48 – Barrancos Encinaesola	RM: Divulgação (material de escritório RH: Envolve o pessoal do MMAEB e PT de Barrancos	Material publicitário: 60 €	27 de setembro
Conservação e restauro	Espólio etnográfico	RM: Material de conservação e restauro	Recursos Materiais: 50 €	
Outubro				
Exposição Temporária		RM: Sala 3 do MMAEB;		Transita do mês anterior
Dia Nacional dos Castelos	Atividades no castelo: visita guiada e jogos tradicionais	RM: Divulgação (cartazes), Material de Apoio (Folheto Informativo), fichas de inscrição, viaturas. RH: Equipa de organização, Condutoras, Intervenientes	Material publicitário: 60 €	- 7 de Outubro
Conservação e restauro	Espólio etnográfico	RM: Material de conservação e restauro	Recursos Materiais: 60 €	
Novembro				
Exposição Temporária		RM: Sala 3 do MMAEB;		Transita do mês anterior
Conservação e restauro	Espólio etnográfico	RM: Material de conservação e restauro	Recursos Materiais: 50 €	
Dezembro				
Exposição Temporária		RM: Sala 3 do MMAEB;		Transita do mês anterior
Trabalhos arqueológicos	Tratamento de dados	RM: Equipamento informático	Recursos Materiais:	
Conservação e restauro	Espólio etnográfico	RM: Material de conservação e restauro	Recursos Materiais: 50 €	
Custos totais			3.690,00	

Nota: O Plano não inclui qualquer exposição temporária de outras entidades a incluir no PA 2017 do MMAEB e do PTB.
 Todas as atividades serão propostas, com a devida antecedência, ao chefe da UASC.
 Finalizada cada Ação/atividade será apresentado um relatório final.
 No PAA para 2017 do MMAEB está integrada a programação de exposições temporárias e outras atividades no Posto de Turismo de Barrancos e castelo de Noudar.

Anexo XII



MUNICIPIO DE BARRANCOS

Unidade de Ação Sociocultural

Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 de abril)

Dia Internacional dos Museus (18 de Maio)

2017

1- CARATERIZAÇÃO

1.1- Designação

*A temática proposta este ano pelo ICOMOS Internacional é **Património Cultural e Turismo Sustentável**. A Direção geral do Património Cultural (DGPC), em colaboração com o ICOMOS Portugal, promove a divulgação deste tema com a finalidade de celebrar benefícios de uma relação global entre o desenvolvimento do turismo sustentável e o património cultural, assente em três pilares essenciais: social, ambiental e económico.*

1.2- Descrição

No âmbito da comemoração da efeméride "Dia Internacional dos Monumentos e sítios", o MMAEB desenvolveu as seguintes ações:

- Exposição temporária o Ciclo Tradicional do Pão - "Da terra à mesa", reúne um conjunto de afaías e instrumentos utilizados no processo de plantação do trigo (lavoura), ceifa e transformação do cereal em farinha e utensílios empregados na confeção do pão. Também em exposição, três manequins (um masculino e dois femininos) com trajes alusivos ao trabalhador rural, à ceifeira e à padeira. Complementam a exposição um conjunto de imagens e de tabelas informativas, assim como quatro telas ilustrativas do ciclo do pão da autoria de Ana Carolina Segão Nunes. A exposição no seu conjunto (afaias agrícolas e domésticas, vestuário e telas), reúne um total de 79 (setenta e nove) peças sendo algumas cedidas temporariamente por particulares, mas a maioria, fazem parte do espólio do MMAEB.

- A Confeção de pão tradicional no museu nos dias 18 e 20 de abril realizou-se sob a orientação de expertos – o Sr.º Pedro Rubio, padeiro profissional aposentado e de um grupo de elementos da Associação de Reformado (os Sr.ºs Domingos Rodrigues e Francisco Chamorro e as Sr.ºs Ana



Coelho, Dolores D'Ábrio, Isabel Ramos, Maria Bento, Isabel Rodrigues, Francisca Fernandes e Catarina Elvira) conhecedores da técnica tradicional da confeção de pão, usada por largos anos para o consumo próprio. Todo o processo decorreu nas instalações do Museu, onde está instalado o forno para a cozedura do pão.

Já no fim da tarde foi oferecido aos participantes e convidados, no pátio do Museu, um lanche, cujo alimento principal foi o pão por nós preparado guarnecido com azeite, mel e geleia de fruta acompanhado com café de "Chocolateira" para adultos e leite com chocolate para crianças.

- Visita guiada à Vila Medieval de Noudar às turmas do 7º, 8º e 9º ano do Agrupamento de Escola de Barrancos (AEB).

- Caminhada ao longo da margem da Ribeira do Múrtega tendo-se visitado os moinhos do Sorzano, do Cadaval, da volta do Torno, mais conhecido como o moinho do "Tio Cuba", e o da Pipa. No total foram mais de 10 km realizados em 4 horas aproximadamente.

No âmbito do Dia Internacional dos Museus, as atividades também estiveram ligadas ao Ciclo do Pão, mas com a variante da doçaria tradicional. A confeção de bolos tradicionais (lauras, peronilhas, esses roscos de vinho e bolos de "forma" estiveram a cargo igualmente por um grupo de elementos da Associação de Reformados de Barrancos (os Sr.ºs Domingos Rodrigues e Francisco Chamorro e as Sr.ºs Ana Coelho, Dolores D'Ábrio, Isabel Ramos, Maria Bento, Isabel Rodrigues, Francisca Fernandes, Catarina Elvira e Ana Leal).

Manteve-se a exposição "Ciclo Tradicional do Pão - "Da terra à mesa", com a variante da confeção de bolos tradicionais cozidos no forno de lenha.

2- PARTICIPAÇÃO

- Exposição Temporária do Ciclo Tradicional do Pão no Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos ficou patente a todos os públicos e durante as atividades desenvolvidas, foi vista por 44 (quarenta e quatro) visitantes.

- No dia 18 de abril a confeção de pão, foi uma atividade direcionada às crianças do ATL Páscoa com a colaboração de Tio Pedro, padeiro de profissão aposentado. Na confeção do pão cooperaram um total de 11 (onze) crianças e 3 (três) auxiliares do ATL e ainda participaram 12 (doze) convidados. No total foram 26 (vinte e seis) participantes.



- A 19 de abril realizou-se a visita guiada à Vila Medieval de Noudar aos alunos do 7º ano do AEB, como previsto, mas alargou-se para as turmas do 8º e 9º do AEB, um total de 34 (trinta e quatro) alunos e 3 (três) docentes. No total foram 37 (trinta e sete) visitantes.

- No dia 20 de abril a confeção de pão, foi uma atividade direcionada às crianças do Jardim Infância de Barrancos com a colaboração da Associação de Reformados de Barrancos. Participaram 29 (vinte e nove) crianças, 3 (três) educadoras e 4 (quatro) auxiliares com a colaboração de 9 (nove) sócios da Associação de Reformados e ainda associaram-se mais 6 (seis) participantes convidados. No total envolveram-se 51 (cinquenta e um) participantes.

- Na caminhada pelo Percorso Pedestre "Rota da Água apenas houve a adesão de 2 (dois) caminhanles.

No fim das atividades desenvolvidas no âmbito do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios contabilizaram-se 81 (oitenta e um) participantes.

- No dia 18 de maio "Dia Internacional dos Museus", a exposição temporária do Ciclo Tradicional do Pão no Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos ficou patente a todos os públicos assim como todas as salas de exposição com a entrada gratuita.

3- RECURSOS HUMANOS

Para a execução das atividades do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios e do Dia Internacional dos Museus, estiveram envolvidos os técnicos do museu e a estagiária Melissa Nunes, do mestrado Gestão e Valorização do Património Cultural da Universidade de Évora, que em conjunto com os técnicos participou na preparação e realização de todas as atividades.

4- RECURSOS MATERIAIS

Para o desenvolvimento e a execução do projeto do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, foi necessário o seguinte material:

- Material para divulgação
- Suporte de tabelas: folhas, k-line, outros
- Lanta para o forno
- Ingredientes para a confeção do Pão (farinha, sal, água e fermento)

Para o Dia Internacional dos Museus, os custos dos ingredientes para a confeção dos bolos tradicionais, foram suportados pelo grupo da Associação de Reformados que os confeccionaram, dividindo entre eles o produto final. O MMAEB, ofereceu o café e o leite para o lanche.

5- Divulgação

A divulgação das atividades efetuou-se, como previsto, através da afixação de cartazes nos locais habituais e através do sítio da CMB: WWW.cm-barrancos.pt

As atividades integraram o quadro geral das atividades do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, 2017, tendo sido divulgadas no sítio do DGPC e por correio eletrónico a diversas entidades.

O dia Internacional dos Museus, foi igualmente divulgada em todos os locais de estilo.

6- DESPESAS

No quadro seguinte resumem-se as despesas para a CMB, desde a organização até a concretização do evento

Designação	Custo	Observações
Ingredientes para a confeção do Pão (farinha, sal e fermento)	34,90 €	Padaria Domingos Maria Ruivo
Lanche: Leite, café, chocolate (colacau e nesquik) açúcar, manteiga, geleia e guardanapos	19,70	Mini Mercado Borraño
TOTAL	54,60	Despesas com divulgação e material de suporte não foram contabilizadas

7- RESUMO E CONCLUSÃO

As atividades integradas nas comemorações do Dia internacional dos Monumentos e Sítios e do Dia Internacional dos Museus, tiveram como principal finalidade a dinamização do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos, assim como a divulgação do espólio etnográfico.

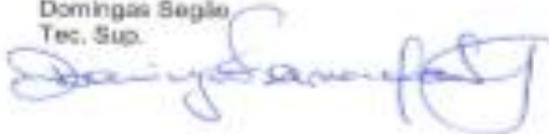
A exposição é a forma de divulgação do espólio etnográfico do museu, e com o auxílio das tabelas e imagens, explica-se a funcionalidade das mesmas. No final, o visitante consegue visualizar o processo da produção do trigo, da conversão deste em farinha e por fim a utilização desta na confeção do pão.

Finalizadas as atividades das duas datas comemorativa, cremos que o objetivo proposto foi cumprido. A confeção do pão e dos bolos tradicionais, por "espertos" e ou profissionais já aposentados permitiu dar a conhecer às gerações mais jovens/crianças um saber tradicional já em desuso mas ainda vivo na memória das gerações mais velhas.

O percurso pedestre, cujo principal objetivo foi visitar os moinhos, local onde o trigo era transformado em farinha através da moagem sob a força da água, contribuiu para que os participantes tomassem conhecimento de como era feita a transformação da matéria-prima, o trigo, na farinha para a confeção do produto final, o pão.

Nestas atividades: exposição, percursos pedestres, confeção de pão e bolos tradicionais, esteve sempre presente o espírito para o qual o museu no âmbito da etnografia está direcionado, o dar a conhecer o "saber tradicional" e a divulgação do património Cultural.

Em 22-06-2017
Domingas Segão
Tec. Sup.



Anexo XIII



DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS

Património Cultural e Turismo Sustentável

18 ABRIL DE 2017

MUSEU MUNICIPAL DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE BARRANCOS

PROGRAMA:

18 DE ABRIL

- ENTRADA LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS
- INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA: CICLO TRADICIONAL DO PÃO - "DA TERRA À MESA"
- 09H30: CONFEÇÃO DE PÃO TRADICIONAL NO MUSEU COM OS JOVENS DO ATL PÁSCOA DE BARRANCOS

19 DE ABRIL

- VISITA ORIENTADA À VILA MEDIEVAL DE NOUDAR PARA OS ALUNOS DO 7º ANO DO AEB

20 DE ABRIL

- 09H30: CONFEÇÃO DE PÃO TRADICIONAL NO MUSEU COM OS ALUNOS DO JARDIM DE INFÂNCIA DE BARRANCOS/AEB

21 DE ABRIL

- 10H00 NO MIRADOURO (CONCENTRAÇÃO): CAMINHADA - PERCURSO PEDESTRE "ROTA DA ÁGUA"

CAMINHADA AO LONGO DA MARSEM DA RIBEIRA DO BORTIGA COM O OBJETIVO DE VISITAR OS MONHOS DO BORTAHO, DO CADIAL, DA VOLTA DO TORÃO, E O GARRINHO, INTEGRADOS NO PERCURSO PEDESTRE "ROTA DA ÁGUA".



